

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico

FERROVIA TRANSNORDESTINA

**Trecho Missão Velha – Porto de Pecém
Estado do Ceará**

**Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini
Prof. Dr. Luis Cláudio Pereira Symanski
Ms. Camila Azevedo de Moraes**
Arqueólogos Coordenadores

MARÇO DE 2008

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Dr. Paulo Eduardo Zanettini

Dr. Luís Cláudio P. Symanski

Camila Azevedo Moraes, Ms.

EQUIPE TÉCNICA

Paulo F. Bava de Camargo, Ms. (doutorando em arqueologia)

Carlos Alberto Alves

Hendrigo Valenciano (técnico em arqueologia)

Lucas de Paula Souza Troncoso (técnico em arqueologia)

Carlos Alberto Alves (técnico em arqueologia)

Danielle Gomes Samia (técnica em arqueologia)

Luana Antoneto Alberto (técnica em arqueologia)

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO	4
2. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	5
3. OBJETIVOS	8
4. METODOLOGIA	9
4.1. Levantamento bibliográfico	9
4.2. Levantamento de fontes documentais	10
4.3. Levantamento de campo.....	10
5. RESULTADOS	13
5.1. Fichas de Unidades de Prospecção.....	15
5.2. Sítios Arqueológicos	50
<i>Sítio Caucaia 1 (si 01)</i>	51
<i>Sítio Caucaia 2 (si 02)</i>	52
<i>Sítio Caucaia 3 (si 03)</i>	52
<i>Sítio Caucaia 4 (si 04)</i>	52
<i>Sítio Caucaia 5 (si 05)</i>	53
<i>Sítio Caucaia 6 (si 06)</i>	53
<i>Sítio Caucaia 7 (si 07)</i>	53
<i>Sítio Caucaia 8 (si 08)</i>	53
<i>Sítio Caucaia 9 (si 09)</i>	54
<i>Sítio Maranguape 1 (si 10)</i>	54
<i>Sítio Maranguape 2 (si 11)</i>	54
<i>Sítio Guaiuba 1 (si 12)</i>	54
<i>Sítio Itapiúna 1 (si 13)</i>	55
<i>Sítio Quixadá 1 (si 14)</i>	55
<i>Sítio Quixadá 2 (si 15)</i>	55
<i>Sítio Quixadá 3 (si 16)</i>	56
<i>Sítio Iguatu 1 (si 17)</i>	56
<i>Sítio Aurora 1 (si 18)</i>	56
5.3. Ocorrências Arqueológicas	63
5.4. Áreas de ocupação histórica	66
5.5. Bens culturais ferroviários	67
6. QUADRO ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO REGIONAL	76
6.1. CENÁRIOS DE OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL	76
<i>Cenários de Ocupação</i>	76
6.2. O PERÍODO HISTÓRICO	111
7. PROGNÓSTICO.....	128
8. AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS E INDICAÇÃO DAS MEDIDAS MITIGADORAS..	130
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135

Anexo 1 – Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA-IPHAN)

Anexo 2 – Resumo dos bens culturais materiais localizados no Diagnóstico

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório tem por propósito apresentar o diagnóstico do patrimônio arqueológico, histórico e cultural da Ferrovia Transnordestina, trecho Missão Velha – Porto de Pecém, estado do Ceará.

O traçado em questão tem início na cidade de Missão Velha, no semi-árido cearense, seguindo rumo Norte até o porto de Pecém, perfazendo 513 quilômetros. A parte restante totalizará 677 quilômetros, estando ela subdividida nos trechos Trindade (PE) – Eliseu Martins (PI) (ZANETTINI A. 2008) e Porto Suape – Salgueiro (PE) (ZANETTINI A. 2007g).

A estrutura do relatório é a que se segue. No tópico 2 são fornecidas informações sobre a delimitação do empreendimento. No tópico 3 são apresentados os objetivos do levantamento. No tópico 4 é apresentada a metodologia utilizada para a coleta de dados de campo e pesquisa bibliográfica. No tópico 5 são apresentados os resultados obtidos com a coleta de dados. O tópico 6 consiste em uma caracterização da pré-história e da história da área do empreendimento e da região em seu entorno, iniciando com as primeiras evidências de ocupação humana na região e finalizando no princípio deste século. No tópico 7 é feito um prognóstico do patrimônio levantado no trabalho de campo. Por fim, no tópico 8 são avaliados os impactos do empreendimento sobre o patrimônio arqueológico e histórico-cultural e são propostas medidas mitigadoras visando à preservação, estudo, resgate e divulgação do referido patrimônio.

O projeto conta com a devida autorização emitida pelo IPHAN do Ministério da Cultura através da Portaria N° 301, de 29 de Novembro de 2007, Anexo I, Projeto 01, Processo IPHAN n° 01450.015371/2007-35.

2. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Os trechos da ferrovia Transnordestina interceptam porções dos territórios dos estados de Pernambuco, Piauí e Ceará. O trecho ora em foco situa-se inteiramente no estado do Ceará e perfaz 513 quilômetros de extensão. Em algumas áreas o projeto desse trecho da ferrovia intercepta ou coincide com um segmento do Trecho 2 (Fortaleza – João Pessoa – Recife) de linha férrea já existente e concessionada à Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN). Vale salientar que o projeto executivo desse trecho da Transnordestina ainda não foi definido. Dessa forma, as marcações de terreno ou estacas são poucas e sujeitas a reavaliações. Inexistem picadas que permitam um percorrimto total ou parcial da faixa de terrenos.

A Área Diretamente Afetada (ADA) pelo empreendimento engloba uma faixa de servidão média de 40 metros de largura em relação ao eixo projetado. Constituirão ainda áreas sujeitas a impactos para os quais não se conta com definição projetual: locais destinados à transposição (pontes), áreas de empréstimo, saibreiras, pedreiras, areais e jazidas localizadas ao longo do traçado da ferrovia.

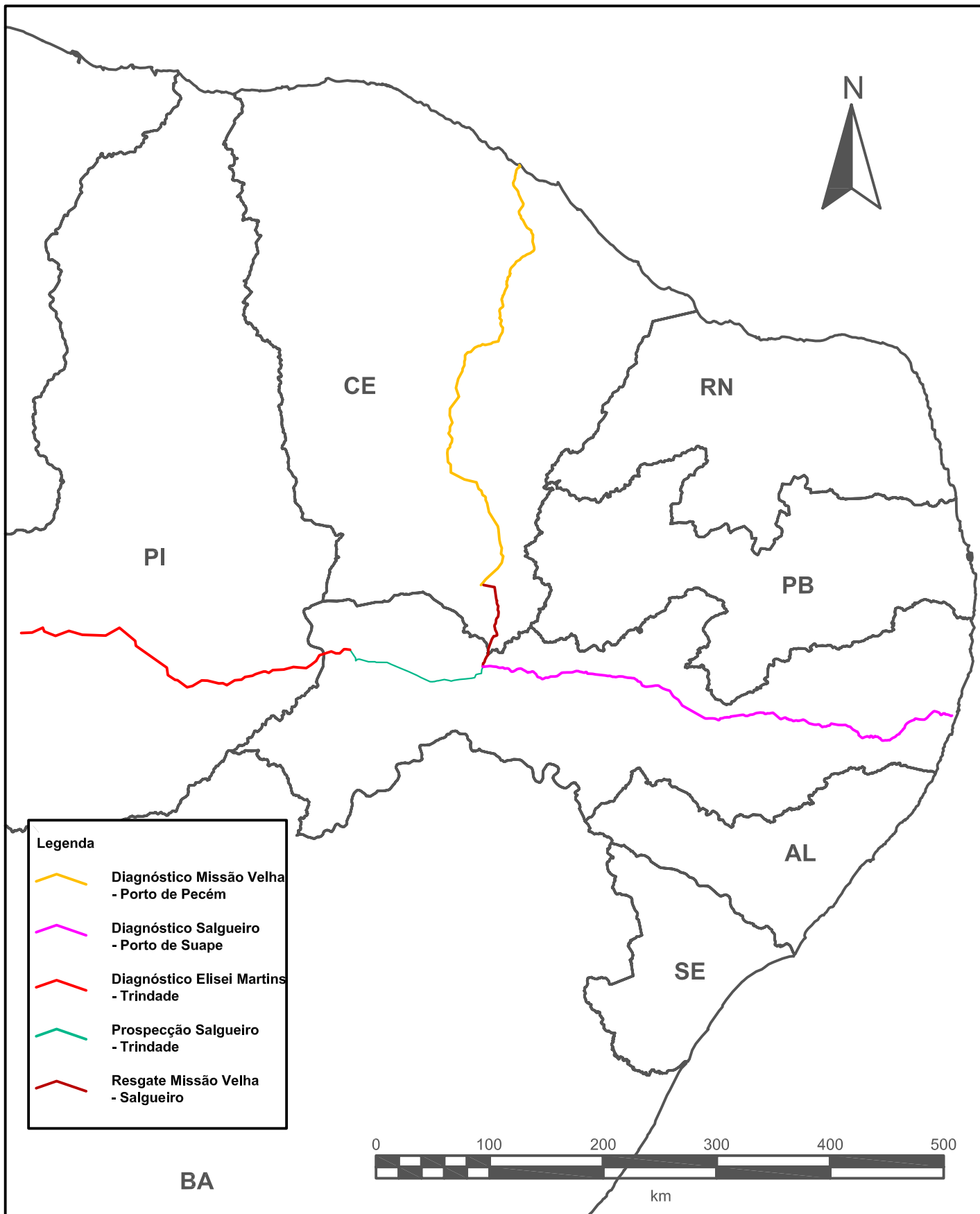
Cabe apontar que, assim como vimos procedendo em outros trechos da Transnordestina (ZANETTINI A. 2007c, 2007g), também foram abordadas as áreas de influência direta e indireta do empreendimento (AID e AII), a fim de construirmos um painel amplo dos cenários de ocupação humana nas regiões abordadas.

O quadro a seguir, apresenta as coordenadas que circunscrevem os trechos alvo de licenciamento.

Quadro 1: Coordenadas UTM (SAD69) das extremidades dos trechos abordados.

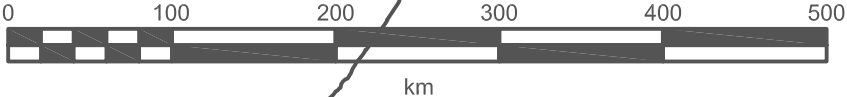
Trecho	Ponto Inicial		Ponto Final	
	Trecho 1	Salgueiro	24M 485494 9119168	Porto de Suape
Trecho 2	Missão Velha	24M 520343 9607697	Porto de Pecém	24M 520343 9607697
Trecho 3	Trindade	24M 352248 9145024	Eliseu Martins	23L 647181 9105432

O mapa a seguir mostra a localização do trecho em tela em relação aos demais trechos da Ferrovia Transnordestina (para relatórios específicos dos demais trechos ver ZANETTINI A. 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2007f, 2007g).



Legenda

- Diagnóstico Missão Velha - Porto de Pecém
- Diagnóstico Salgueiro - Porto de Suape
- Diagnóstico Elisei Martins - Trindade
- Prospecção Salgueiro - Trindade
- Resgate Missão Velha - Salgueiro



Zanettini
ARQUEOLOGIA

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico Ferrovia Transnordestina Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco); Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Ferrovia Transnordestina: Localização

3. OBJETIVOS

Considerando a legislação brasileira referente ao patrimônio arqueológico e histórico, a saber:

- Lei 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216;
- Portaria 07/88, que normatiza e legaliza as ações de intervenção e resgate junto ao patrimônio arqueológico nacional, definindo a documentação necessária para pedidos de autorização federal de pesquisa;
- Portaria 230/02 que normatiza a pesquisa arqueológica em processos de licenciamento ambiental de empreendimentos quaisquer.

Este projeto teve os seguintes objetivos:

1. Promover o diagnóstico do patrimônio arqueológico e histórico-cultural na área alvo do empreendimento da Ferrovia Transnordestina, trecho Missão Velha – Porto de Pecém;
2. Identificar os possíveis impactos desse empreendimento frente ao patrimônio cultural da área em questão;
3. Propor medidas mitigadoras por meio de ações que visem: a) a preservação desse patrimônio; b) a minimização dos possíveis impactos negativos sobre esse patrimônio; e c) o resgate daqueles bens que serão impactados pelo empreendimento.

4. METODOLOGIA

A estratégia adotada para o diagnóstico do trecho em tela envolveu, inicialmente, o levantamento da bibliografia disponível, visando o estabelecimento de um quadro prévio a respeito da ocupação humana na região, bem como a caracterização do patrimônio arqueológico, histórico e cultural efetivamente observado por meio da prospecção de campo, sendo os procedimentos descritos a seguir.

4.1. Levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico teve como propósito estabelecer o nível do conhecimento arqueológico sobre as regiões interceptadas pela malha ferroviária da Transnordestina a ser implantada no trecho entre Missão Velha e o porto de Pecém, assim como levantar informações sobre a história e ocupação humana da área a ela circunscrita. Para tanto, foram inicialmente consultadas sínteses gerais sobre a arqueologia e história regional, as quais forneceram referências bibliográficas sobre a área em estudo. Os levantamentos abarcaram ainda artigos, teses, dissertações e relatórios manuscritos sobre a área em tela e a macro região de entorno. Cabe ressaltar que desenvolvimento dos trabalhos no âmbito do licenciamento da ferrovia Transnordestina tem permitido o levantamento sistemático de toda a produção arqueológica sobre o Nordeste brasileiro, envolvendo dezenas de trabalhos. Os dados obtidos têm possibilitado, por sua vez, a construção de mapas temáticos sobre a arqueologia regional (ZANETTINI A. 2008, com referências anteriores).

4.2. Levantamento de fontes documentais

A reconstrução dos cenários de ocupação a partir das evidências arqueológicas contemplou tanto os sítios registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA-IPHAN), quanto outros, descritos em fontes secundárias e relatórios técnicos, que ainda não foram inseridos nesse cadastro por serem referentes a pesquisas mais recentes realizadas na área e ainda não publicadas e/ou divulgadas. O conjunto de informações levantadas permitiu construir amplos cenários de ocupações pré-coloniais e históricas da região, seguindo desde dezenas de milhares de anos atrás até a segunda metade do século XX. Em adição, esse levantamento forneceu informações importantes sobre o padrão de implantação dos sítios arqueológicos e sua variabilidade através do tempo nas regiões interceptadas pela ferrovia. Tais informações embasaram os levantamentos de campo, direcionando a atenção para os diversos tipos de ambientes que poderiam ter sido ocupados por grupos humanos diferenciados ao longo do tempo.

4.3. Levantamento de campo

O levantamento de campo da área diretamente afetada (ADA) e da área de impacto direto (AID) do empreendimento foi realizado entre 16 de janeiro e 05 de fevereiro de 2008.

Não foram realizadas intervenções de subsuperfície, valendo-se a equipe de áreas de solo exposto, dotadas de visibilidade arqueológica fruto de ação natural (erosão, ravinamento, zooturbação, floraturbação, etc.) ou antrópica (cortes, áreas submetidas à movimentação e/ou extração de material, etc.), tendo sido as evidências arqueológicas e bens culturais observados devidamente cadastrados e georeferenciados, efetuando-se os registros pertinentes.

Os 513 km do traçado da linha foram subdivididos em 17 segmentos, assegurando uma amostragem confiável dos diferentes compartimentos ambientais interceptados pela mesma. Esses segmentos foram denominados Unidades de Prospecção (UPs), e tiveram como critério de divisão a inserção ambiental do traçado e a visibilidade oferecida pela área, uma vez que as atividades não englobaram, nessa fase da pesquisa, intervenções em subsuperfície. Nessas UPs foram realizadas varreduras sistemáticas de superfície visando o registro dos sítios, ocorrências, áreas de ocupação histórica e bens culturais ferroviários.

Para fins de diferenciação, esses quatro tipos de bens são definidos da seguinte forma:

- Adota-se para **sítio arqueológico** “a menor unidade do espaço passível de investigação, dotada de objetos (e outras assinaturas latentes) intencionalmente produzidos ou rearranjados, que testemunham comportamentos das sociedades do passado” (MORAIS 2006: 207);

- Como **ocorrência arqueológica**, entende-se o “objeto único ou a quantidade ínfima de objetos isolados ou desconexos encontrados em um determinado local” (MORAIS 2006: 203).

A importância destas ocorrências não pode ser subestimada, uma vez que são potencialmente informativas a respeito de locais onde atividades específicas ocorreram em tempos passados, sendo fundamentais para o desenvolvimento de interpretações em escala regional.

- **áreas de ocupação histórica** (AOH): são caracterizadas por evidências materiais associadas à ocupação da região no século XX (ZANETTINI A. 2007a), notadamente aquela relativa à segunda metade do mesmo século no caso do trecho em pauta. A abordagem regional aqui intentada deve, necessariamente, levar em consideração essas ocupações, uma vez que revelam um modo de vida pouco documentado, via-de-regra em processo profundo de transformação e/ou desaparecimento.

- **bens culturais ferroviários** (BCF): são a) estações ferroviárias e b) obras de arte ferroviárias, ou seja, todas e quaisquer obras relacionadas ao funcionamento da ferrovia que poderão ser afetados pela construção da nova ferrovia.

Os sítios, ocorrências, áreas de ocupação histórica e bens culturais ferroviários foram devidamente registrados em fichas específicas contendo informações básicas sobre os fenômenos em questão, incluindo coordenadas, dimensões, conteúdo material, etc.

5. RESULTADOS

O levantamento bibliográfico e documental apontou 21 sítios arqueológicos anteriormente cadastrados nos municípios envolvidos, indicando um nível diminuto de pesquisas arqueológicas na área de influência direta do empreendimento vista a extensão de terras que intercepta. As ações de campo desenvolvidas no escopo do presente projeto, possibilitaram, por sua vez, o cadastro de 18 sítios arqueológicos, 26 ocorrências arqueológicas isoladas, 15 áreas de ocupação histórica e 26 bens culturais ferroviários nos municípios atingidos pelo empreendimento, demonstrando a existência de um patrimônio histórico e arqueológico significativo, quer do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo. (para um sumário dos 85 bens, consultar o **Anexo 2**).

Tabela 1: Sítios arqueológicos nos municípios sob influência do empreendimento.

Municípios	Sítios cadastrados antes da Ferrovia Transnordestina	Sítios cadastrados no Diagnóstico Trecho Missão Velha – Porto de Pecém	Total
Aurora	0	1	1
Baturité	3	0	3
Caucaia	0	9	9
Guaiuba	0	1	1
Iguatu	0	1	1
Itapiúna	0	1	1
Maranguape	0	2	2
Quixadá	6	3	9
Quixeramobim	12	0	12
Missão Velha	0	0	0
TOTAIS	21	18	39

Observa-se, na Tabela 1, que 46% (18 sítios) do patrimônio atualmente cadastrado nos municípios em epígrafe (total de 39 sítios) foram identificados durante as ações relacionadas ao licenciamento da Ferrovia Transnordestina. Verifica-se, assim, um número reduzido de pesquisas arqueológicas básicas no estado do Ceará, a qual está sendo parcialmente sanada pelos trabalhos de diagnóstico, prospecção e resgate que vêm sendo desenvolvidos junto ao empreendimento em questão.

Os sítios cadastrados anteriormente a este projeto, sumarizados na Tabela 2, apresentam, em sua maior parte, grafismos rupestres (16). Outros 5 sítios apresentam vestígios pré-históricos caracterizados por fragmentos de utensílios cerâmicos e artefatos de pedra lascados.

Tabela 2: Sítios arqueológicos cadastrados anteriormente.

Sítio	Município	Descrição
BA 02	Baturité	Inscrições em rochas que afloram à margem esquerda do riacho dos Frios na Fazenda Logradouro, parte da Fazenda Frios. (Gravuras)
BA 01	Baturité	Gravuras, cerâmicas e líticos.
Serra do Vicente	Baturité	Sítio com fragmentos cerâmicos, urnas e alguns materiais líticos.
Gruta do Magé	Quixadá	Abrigo sob rocha, com peças líticas e material ósseo, observáveis na superfície.
Oficina Lítica da Pedra Riscada	Quixadá	A céu aberto, com artefatos líticos (núcleos e lascas em arenito silicificado e quartzito), além de seixos (material bruto).
Pedra do Corisco	Quixadá	Em paredão rochoso, com grafismos geométricos pintados.
Sítio Aldeamento	Quixadá	Presença de 42 círculos formados; agrupamento de pedras. As evidências culturais se encontram fora e dentro dos círculos (4).
Serra dos Macacos	Quixadá	Presença de 61 círculos formados por pedras, nos quais foram encontrados (em 9 deles) os vestígios culturais (cerâmica).
Pedra do Tanque	Quixadá	Paredão rochoso com pinturas geométricas e carimbos de mãos.
Cachoeira do Nego	Quixeramobim	Inscrições rupestres em afloramento rochoso no riacho Batista em forma de queda d'água. Os 15 cacos de cerâmica foram encontrados na parte menos revolvida do sítio.
Canhotinho	Quixeramobim	Inscrições rupestres em formação rochosas (gnaiss). (Gravuras)
Cachoeira do Nêgo	Quixeramobim	Neste sítio ocorrem inscrições rupestres gravadas elaboradas com a técnica do picoteado. Foram encontrados também fragmentos de cerâmica.
Jordão	Quixeramobim	Pinturas rupestres na Serra da Lagoa a 20m do nível da lagoa. Nas margens da lagoa oposta à Serra encontram-se 8 círculos formados por pedras. Também existem gravuras e líticos. O sítio está ainda em pesquisa.
Mocó	Quixeramobim	Inscrições rupestres ocupando uma área de 2,5m ² de 1 bloco de gnaiss. (Gravuras)
Pedra do Letreiro	Quixeramobim	Inscrições rupestres no leito do riacho Motumbo. Em uma queda d'água 1500 m do rio acima, margem esquerda, há 16 círculos de pedras de 20 a 30 cm.
Poço da Serra	Quixeramobim	Inscrições rupestres em bloco de gnaiss. (Gravuras)
Santa Maria	Quixeramobim	21 pilões (5 fixos) na rocha base. (Gravuras)
São José	Quixeramobim	Inscrições rupestres em um bloco de gnaiss assentado sobre outro granítico. (Gravura)
Serrote da Fortuna	Quixeramobim	Existência de pequenas cúpulas, semiesféricas escavadas próximo às pinturas do teto.
Serrote da Onça	Quixeramobim	Pintura em um bloco granítico de 4,5m de largura e 3m de altura sobre a lapa de 300m de extensão (face de proteção à intempérie).
Letreiro do Serrote da Lagoa do Fogo*	Quixeramobim	Pinturas rupestres.
Caiçara	Missão Velha	A céu aberto, com cerâmica sertaneja e material lítico lascado (histórico).
Quimami	Missão Velha	Histórico, ruínas de residência, com material construtivo e cerâmica sertaneja.

* Não registrado no CNSA-IPHAN (MARQUES 2002).

5.1. Fichas de Unidades de Prospecção

Conforme pontuado no item 4, a extensão total da linha de 513 km foi dividida 17 unidades de prospecção, determinadas ou por conjunto paisagístico (tipos de propriedades rurais, vegetação, relevo, etc.) ou por possibilidades de acesso (UP estabelecida entre rodovia 'x' e a 'y', por exemplo), metodologia que facilita a análise dos dados de campo em gabinete. As fichas de cada uma das unidades avaliadas são apresentadas a seguir.

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	1. Porto de Pecém - rodovia Estruturante (CE 085)									
Coordenadas Limites	24 M 520397 9607643 - 24 M 516830 9599415 (2711-260)									
Área/ Extensão Examinada	10 km									
Uso-ocupação	Industrial não consolidada e pequenas propriedades rurais									
Visibilidade Arqueológica	Baixa		Baixa Média		Média	X	Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto		Alto	X
Paisagem predominante										
Relevo	Dunas e planície alagadiça									
Vegetação	Restinga, quintais e antigos quintais									
Hidrografia	Rio Cohuípe									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico	X		1	Si 1						
Ocorrência Arqueológica	X		6	Ocs 1, 2, 3, 4, 5 e 6						
Área de Ocupação Histórica	X		1	Área industrial desativada						
Observações gerais										

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	2. Rodovia Estruturante (CE 085) - rodovia BR 222									
Coordenadas Limites	24 M 516830 9599415 - 24 M 514387 9590524 (260-250)									
Área/ Extensão Examinada	11 km									
Uso-ocupação	Industrial e pequenas propriedades rurais									
Visibilidade Arqueológica	Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio	X	Médio		Médio alto		Alto	
Paisagem predominante										
Relevo	Planície e colinas suaves									
Vegetação	Restinga mudando para mata agreste									
Hidrografia	Rio Cohuípe									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico	X		1	Si 2						
Ocorrência Arqueológica		X	0							
Área de Ocupação Histórica	X		1	Bairro próximo ao Sítio 2						
Observações gerais	Proximidade com ferrovia Teresina - Fortaleza no final da UP									

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	3. Rodovia BR 222 - rodovia BR 020									
Coordenadas Limites	24 M 514387 9590524 - 24 M 522900 9573287 (250-078)									
Área/ Extensão Examinada	20 km									
Uso-ocupação	Pequenas e possivelmente médias propriedades rurais									
Visibilidade Arqueológica	Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto		Alto	X
Paisagem predominante										
Relevo	Elevações regionalmente conhecidas como "serrotes"									
Vegetação	Mata agreste e plantações de carnaúba									
Hidrografia	Rio Ceará									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico	X		6	Sis 3, 4, 5, 6, 7 e 8						
Ocorrência Arqueológica	X		2	Ocs 7 e 8						
Área de Ocupação Histórica	X		1	Bairro Lagoa dos Caetanos						
Observações gerais	Proximidade com ferrovia Teresina - Fortaleza no início da UP									

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	4. Rodovia BR 020 - rodovia CE 455									
Coordenadas Limites	24 M 522900 9573287 - 24 M 521190 9558879 (078-077)									
Área/ Extensão Examinada	17 km									
Uso-ocupação	Pequenas e médias propriedades rurais									
Visibilidade Arqueológica	Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio	X	Médio		Médio alto		Alto	
Paisagem predominante										
Relevo	Colinas suaves e planícies alagadiças									
Vegetação	Mata agreste									
Hidrografia	Rio Ceará									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico	X		1	Si 9						
Ocorrência Arqueológica		X	0							
Área de Ocupação Histórica		X	0							
Observações gerais										

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	5. Rodovia CE 455 - rodovia CE 060 (Água Verde, mun. Acarape)									
Coordenadas Limites	24 M 521190 9558879 - 24 M 533915 9539575 (077-2101)									
Área/ Extensão Examinada	24 km									
Uso-ocupação	Pequenas e médias propriedades rurais									
Visibilidade Arqueológica	Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto		Alto	X
Paisagem predominante										
Relevo	Serras									
Vegetação	Mata agreste									
Hidrografia	Rio Papara									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico	X		3	Sis 10, 11 e 12						
Ocorrência Arqueológica	X		1	Oc 9						
Área de Ocupação Histórica	X		1	Localidade estabelecida em terras que pertenceram a Manuel Bezerra de Menezes						
Observações gerais										

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	6. Rodovia CE 060 (Água Verde, mun. Acarape) - Araçoiaba									
Coordenadas Limites	24 M 533915 9539575 - 24 M 521014 9515539 (2101-162)									
Área/ Extensão Examinada	31 km									
Uso-ocupação	Zona rural e periurbana									
Visibilidade Arqueológica	Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto		Alto	X
Paisagem predominante										
Relevo	Serras e planícies aluviais									
Vegetação	Mata agreste									
Hidrografia	Rios Pacoti e Araçoiaba									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico		X	0							
Ocorrência Arqueológica		X	0							
Área de Ocupação Histórica	X		1	Localidade formada ao redor da antiga estação de Araçoiaba						
Bens ferroviários	X		4	Estação Araçoiaba; Drenagem 93; Ponte Rio Araçoiaba e Ruínas						
Observações gerais										

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	7. Araçoiaba - Muquém (mun. Quixadá)									
Coordenadas Limites	24 M 521014 9515539 - 24 M 503088 947627 (162 - 5055)									
Área/ Extensão Examinada	52 km									
Uso-ocupação	Zona rural e periurbana									
Visibilidade Arqueológica	Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto		Alto	X
Paisagem predominante										
Relevo	Colinas suaves									
Vegetação	Mata agreste e caatinga									
Hidrografia	Rios Pequeiro, Castro e Choró									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico	X		1	Si 13						
Ocorrência Arqueológica	X		2	Ocs 10 e 11						
Área de Ocupação Histórica	X		3	Núcleos urbanos de Itapiúna e Caio Prado e bairro Muquém						
Bens ferroviários	X		10	Estações de Itapiúna, Caio Prado e Muquém; Pontes Rio Castro e Rio Choró						
Observações gerais	Outros bens ferroviários: Drenagens 5030, 5034, 5041 e 5048; Viaduto 5035									

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	8. Muquém (mun. Quixadá) - Riacho Barro Vermelho/ fazenda Campina (mun. Quixadá)									
Coordenadas Limites	24 M 503088 947627 - 24 M 502990 9455742 (5055-310)									
Área/ Extensão Examinada	22 km									
Uso-ocupação	Médias e grandes propriedades rurais									
Visibilidade Arqueológica	Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto		Alto	X
Paisagem predominante										
Relevo	Colinas suaves									
Vegetação	Caatinga									
Hidrografia	Rio Choró									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico	X		2	Sis 14 e 15						
Ocorrência Arqueológica	X		4	Ocs 12, 13, 14 e 15						
Área de Ocupação Histórica	X		1	Localidade Daniel de Queirós/ fazenda Junco						
Bens ferroviários	X		2	Estação Daniel de Queirós e Drenagem 5056						
Observações gerais										

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	9. Riacho Barro Vermelho/ fazenda Campina (mun. Quixadá) - fazenda Costa Rica (mun. Quixeramobim)									
Coordenadas Limites	24 M 502990 9455742 - 24 M 478795 9430797 (310-5090)									
Área/ Extensão Examinada	48 km									
Uso-ocupação	Médias e grandes propriedades rurais									
Visibilidade Arqueológica	Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto		Alto	X
Paisagem predominante										
Relevo	Colinas e monólitos									
Vegetação	Caatinga									
Hidrografia	Rio Sitiá									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico	X		1	Si 16						
Ocorrência Arqueológica	X		3	Ocs 16, 17 e 18						
Área de Ocupação Histórica		X	0							
Bens ferroviários	X		1	Drenagem 5078						
Observações gerais										

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	10. Fazenda Costa Rica (mun. Quixeramobim) - estação Prudente de Morais (mun. Quixeramobim)									
Coordenadas Limites	24 M 478795 9430797 - 24 M 464651 9406748 (5090 - 5101)									
Área/ Extensão Examinada	31 km									
Uso-ocupação	Médias e grandes propriedades rurais									
Visibilidade Arqueológica	Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto		Alto	X
Paisagem predominante										
Relevo	Colinas e monólitos									
Vegetação	Caatinga									
Hidrografia	Rio Quixeramobim									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico		X	0							
Ocorrência Arqueológica		X	0							
Área de Ocupação Histórica		X	0							
Bens ferroviários		X	0							
Observações gerais	O potencial arqueológico é alto porque a área foi pouco prospectada em razão da quase inexistência de acessos à faixa da obra projetada									

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	11. Estação Prudente de Morais (mun. Quixeramobim) - Senador Pompeu									
Coordenadas Limites	24 M 464651 9406748 - 24 M 461495 9382185 (5101-60)									
Área/ Extensão Examinada	27 km									
Uso-ocupação	Médias e grandes propriedades rurais; zona periurbana próximo à sede do município de S. Pompeu									
Visibilidade Arqueológica	Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto		Alto	X
Paisagem predominante										
Relevo	Serras									
Vegetação	Transição da caatinga para a mata agreste e desta para a mata atlântica									
Hidrografia	Rio Banabuiu									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico		X	0							
Ocorrência Arqueológica	X		2	Ocs 19 e 20						
Área de Ocupação Histórica	X		2	Núcleo urbano de Lacerda e bairro de Amanaju						
Bens ferroviários	X		4	Estações de Lacerda e Amanaju; Drenagens 5108 e 5109						
Observações gerais										

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	12. Senador Pompeu - Ibicuã (mun. Piquet Carneiro)									
Coordenadas Limites	24 M 461495 9382185 - 24 M 453170 9343770 (60-49)									
Área/ Extensão Examinada	42 km									
Uso-ocupação	Médias e grandes propriedades rurais; zona periurbana próximo à sede do município de P. Carneiro									
Visibilidade Arqueológica	Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto		Alto	X
Paisagem predominante										
Relevo	Serras									
Vegetação	Mata atlântica/ mata agreste									
Hidrografia	Rio Banabuiu									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico		X	0							
Ocorrência Arqueológica	X		2	Ocs 21 e 26						
Área de Ocupação Histórica	X		2	Barragem em pedra seca e Núcleo urbano de Ibicuã						
Bens ferroviários	X		2	Estação Ibicuã e Ponte em Ibicuã						
Observações gerais										

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	13. Ibicuã (mun. Piquet Carneiro) - rodovia CE 154 (Barreiros, mun. Iguatu)									
Coordenadas Limites	24 M 453170 9343770 - 24 M 462094 9303938 (49-5152)									
Área/ Extensão Examinada	49 km									
Uso-ocupação	Médias e grandes propriedades rurais; urbana em Acopiara									
Visibilidade Arqueológica	Baixa		Baixa Média	X	Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio	X	Médio alto		Alto	
Paisagem predominante										
Relevo	Colinas suaves									
Vegetação	Caatinga									
Hidrografia	Rio Jaguaribe									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico		X	0							
Ocorrência Arqueológica		X	0							
Área de Ocupação Histórica		X	0							
Bens ferroviários	X		1	Drenagem 5139						
Observações gerais	Acesso foi dificultado pela chuva									

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	14. Rodovia CE 154 (Barreiros, mun. Iguatu) - José de Alencar (Serra do Mundo Novo, mun. Iguatu)									
Coordenadas Limites	24 M 462094 9303938 - 24 M 477473 9293376 (5152-5164)									
Área/ Extensão Examinada	24 km									
Uso-ocupação	Médias e grandes propriedades rurais; urbana em Iguatu									
Visibilidade Arqueológica	Baixa		Baixa Média	X	Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto	X	Alto	
Paisagem predominante										
Relevo	Colinas suaves e planície aluvial									
Vegetação	Caatinga									
Hidrografia	Rio Jaguaribe (açude de Orós)									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico	X		1	Si 17						
Ocorrência Arqueológica	X		1	Oc 22						
Área de Ocupação Histórica		X	0							
Bens ferroviários		X	0							
Observações gerais	Acesso foi dificultado pela chuva e pela cheia do rio Jaguaribe									

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	15. José de Alencar (Serra do Mundo Novo, mun. Iguatu) - estação Arrojado (mun. Cedro)									
Coordenadas Limites	24 M 477473 9293376 - 24 M 503767 9253269 (5164-5180)									
Área/ Extensão Examinada	35 km									
Uso-ocupação	Médias e grandes propriedades rurais; urbana em Cedro									
Visibilidade Arqueológica	Baixa		Baixa Média	X	Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto	X	Alto	
Paisagem predominante										
Relevo	Colinas suaves									
Vegetação	Caatinga e áreas de pastagem									
Hidrografia	Diversos riachos que desaguam nos rios Jaguaribe e Salgado									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico		X	0							
Ocorrência Arqueológica		X	0							
Área de Ocupação Histórica	X		1	Bairro Várzea da Conceição						
Bens ferroviários	X		2	Estação e Ponte em Várzea da Conceição						
Observações gerais	Acesso foi dificultado pela chuva e pela cheia dos córregos									

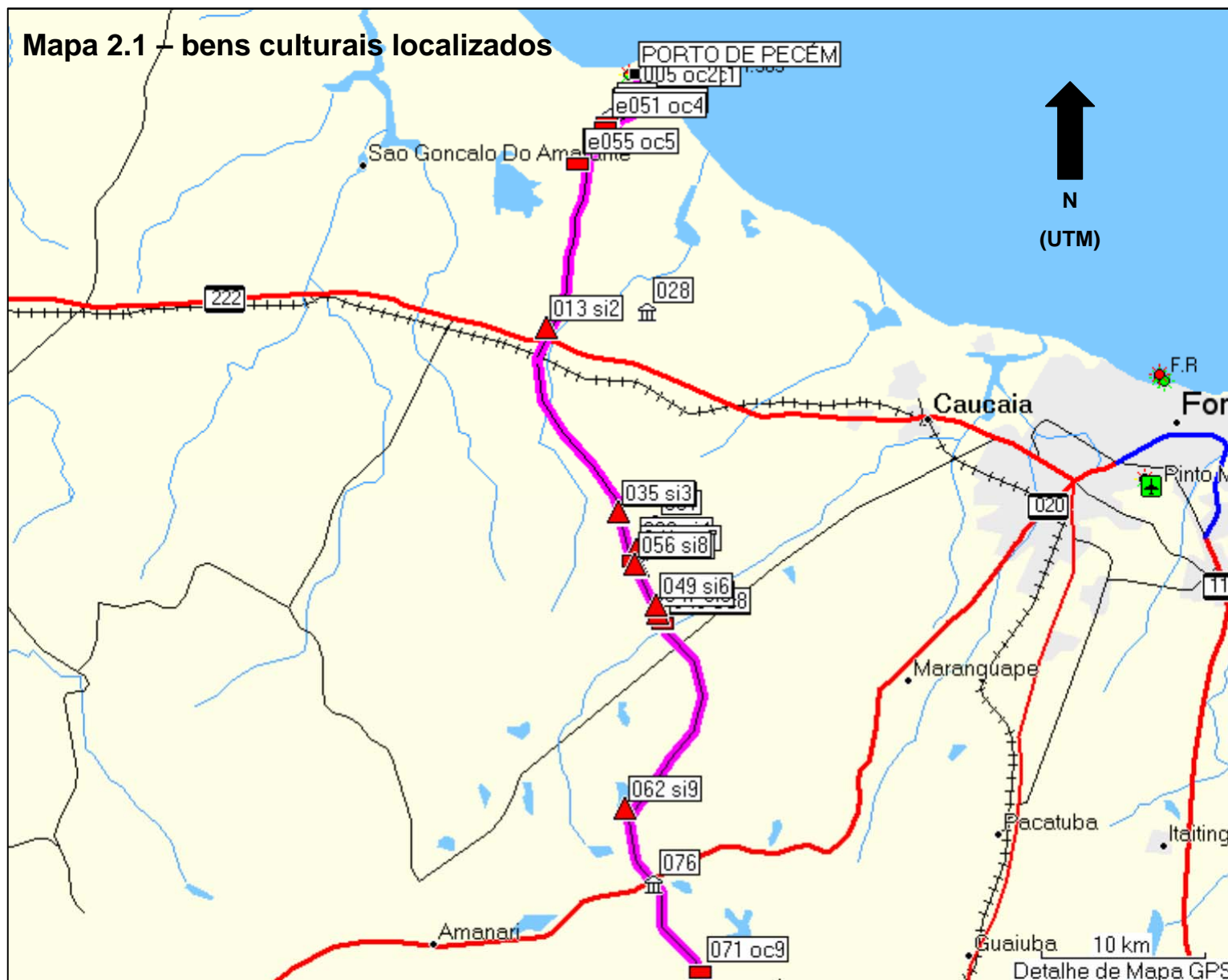
Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Unidade de Prospecção	16. Estação Arrojado (mun. Cedro) - estação Aurora									
Coordenadas Limites	24 M 503767 9253269 - 24 M 502653 9232899 (5181-5190)									
Área/ Extensão Examinada	37 km									
Uso-ocupação	Pequenas propriedades rurais; urbana em Lavras da Mangabeira e Aurora									
Visibilidade Arqueológica	Baixa		Baixa Média	X	Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto	X	Alto	
Paisagem predominante										
Relevo	Colinas suaves									
Vegetação	Caatinga									
Hidrografia	Rio Salgado									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico	X		1	Si 18						
Ocorrência Arqueológica		X	0							
Área de Ocupação Histórica		X	0							
Bens ferroviários		X	0							
Observações gerais	Acesso foi muitas vezes impossibilitado pela chuva e pela cheia do rio Salgado									

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico
 FERROVIA TRANSNORDESTINA
 Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

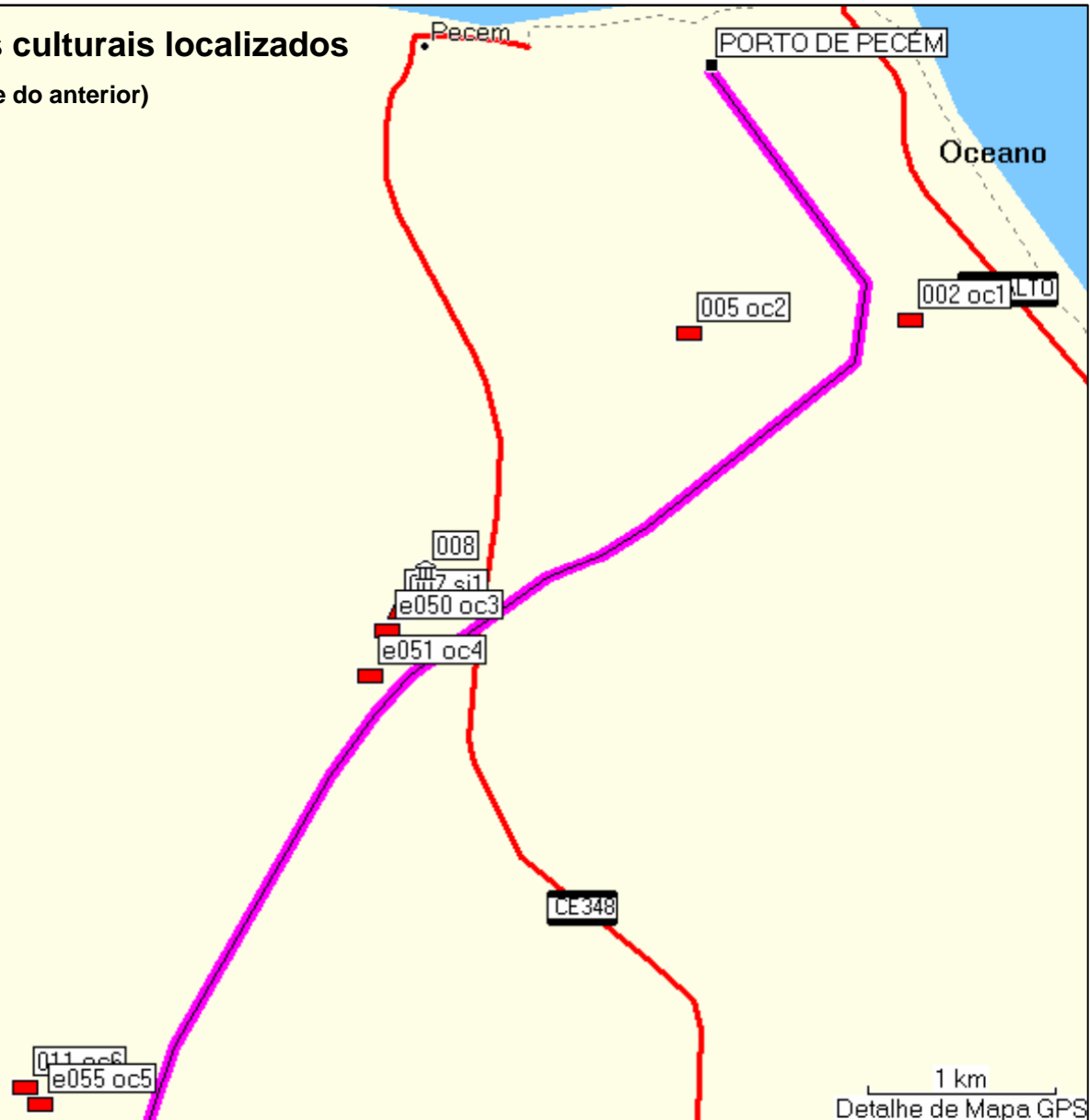
Unidade de Prospecção	17. Estação Aurora - rodovia CE 393 (mun. Missão Velha)									
Coordenadas Limites	24 M 502653 9232899 - 24 M 483008 9198686 (5190-5209)									
Área/ Extensão Examinada	33 km									
Uso-ocupação	Pequenas propriedades rurais; urbana em Missão Velha									
Visibilidade Arqueológica	Baixa		Baixa Média	X	Média		Média alto		Alta	
Potencial arqueológico	Baixo		Baixo Médio		Médio		Médio alto	X	Alto	
Paisagem predominante										
Relevo	Colinas suaves									
Vegetação	Caatinga									
Hidrografia	Rio Salgado									
Caracterização das evidências	Sim	Não	Total	Observações						
Sítio Arqueológico		X	0							
Ocorrência Arqueológica	X		3	Ocs 23, 24 e 25						
Área de Ocupação Histórica		X	0							
Bens ferroviários										
Observações gerais	Acesso foi dificultado pela cheia do rio Salgado									

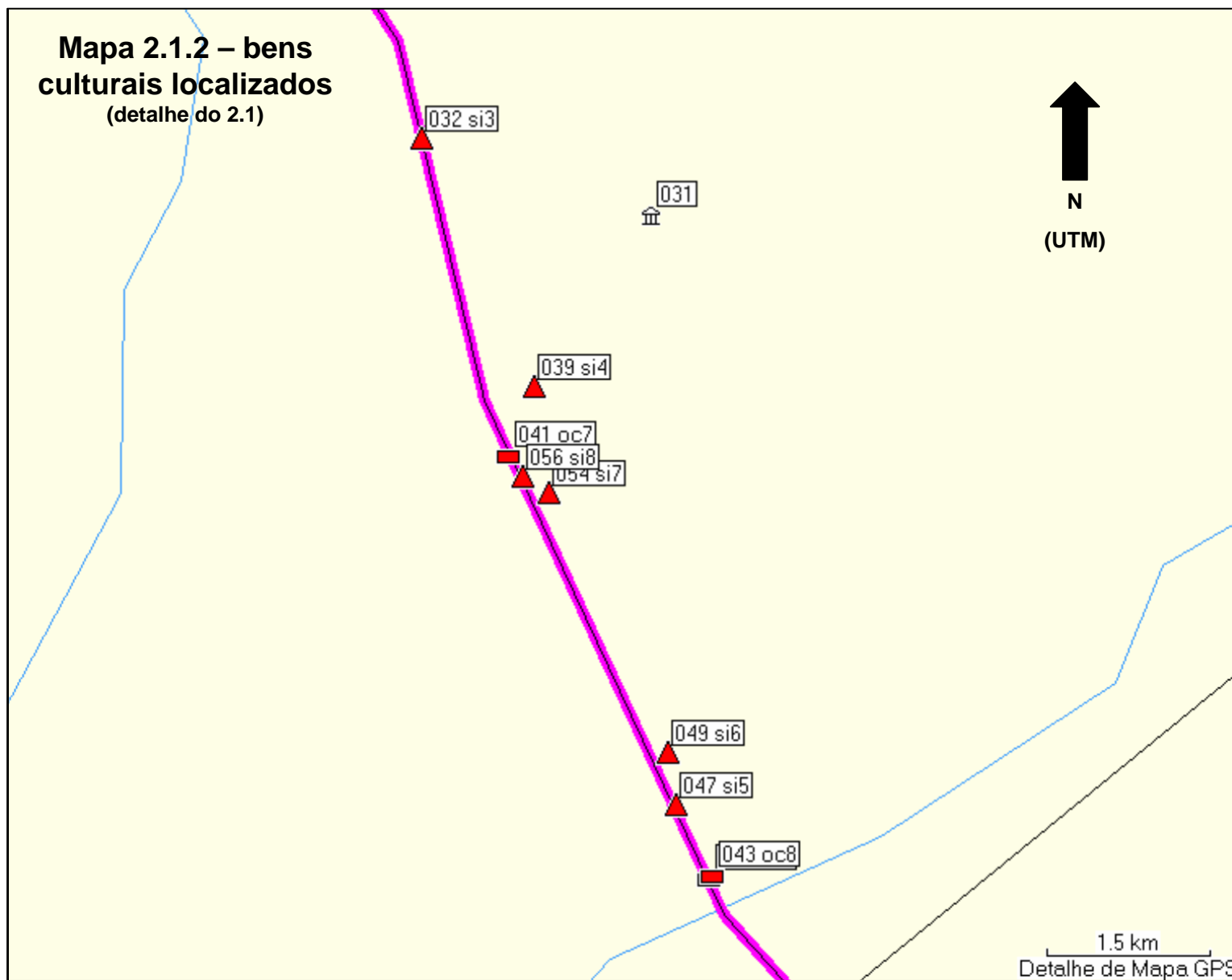
Mapa 2.1 – bens culturais localizados

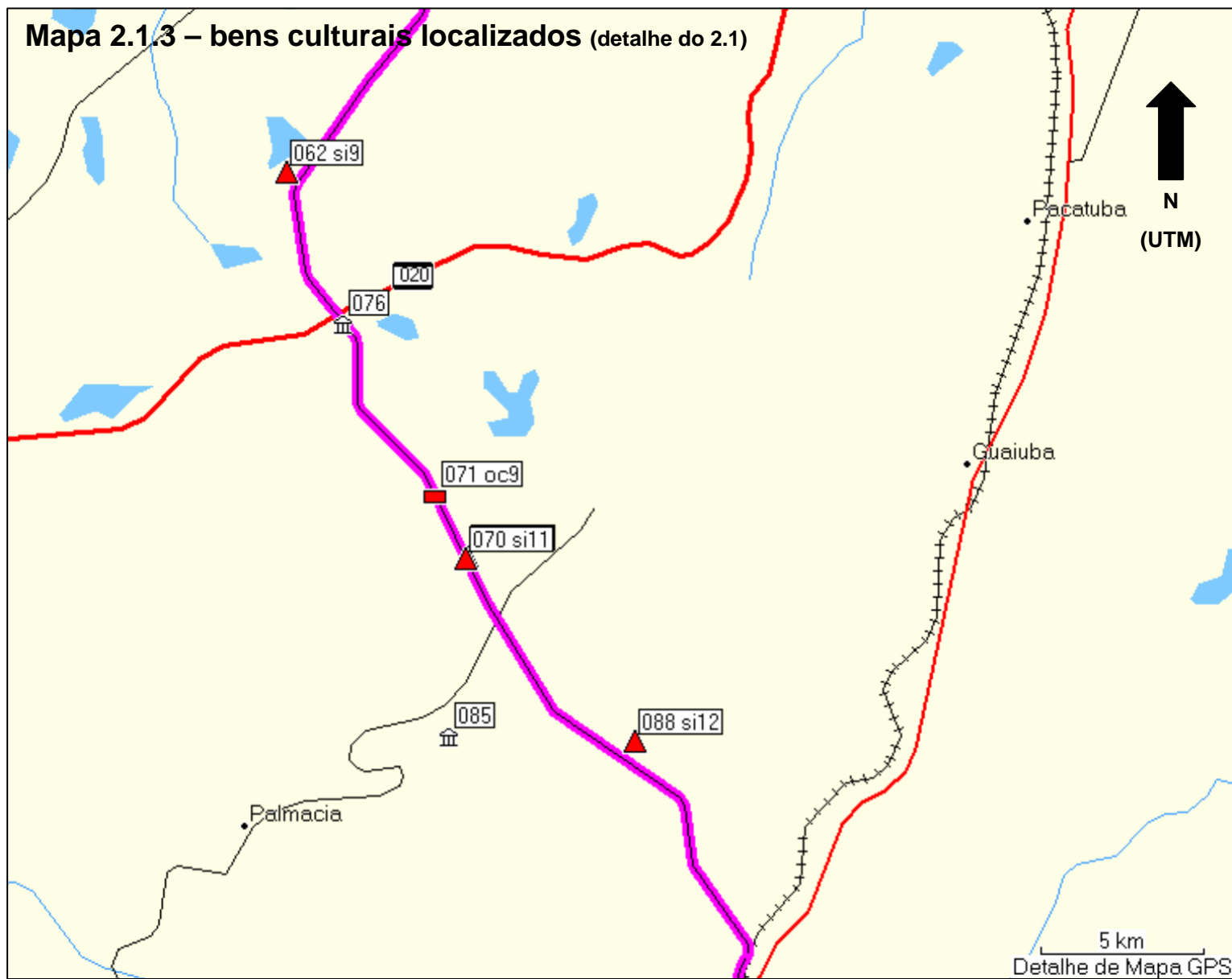


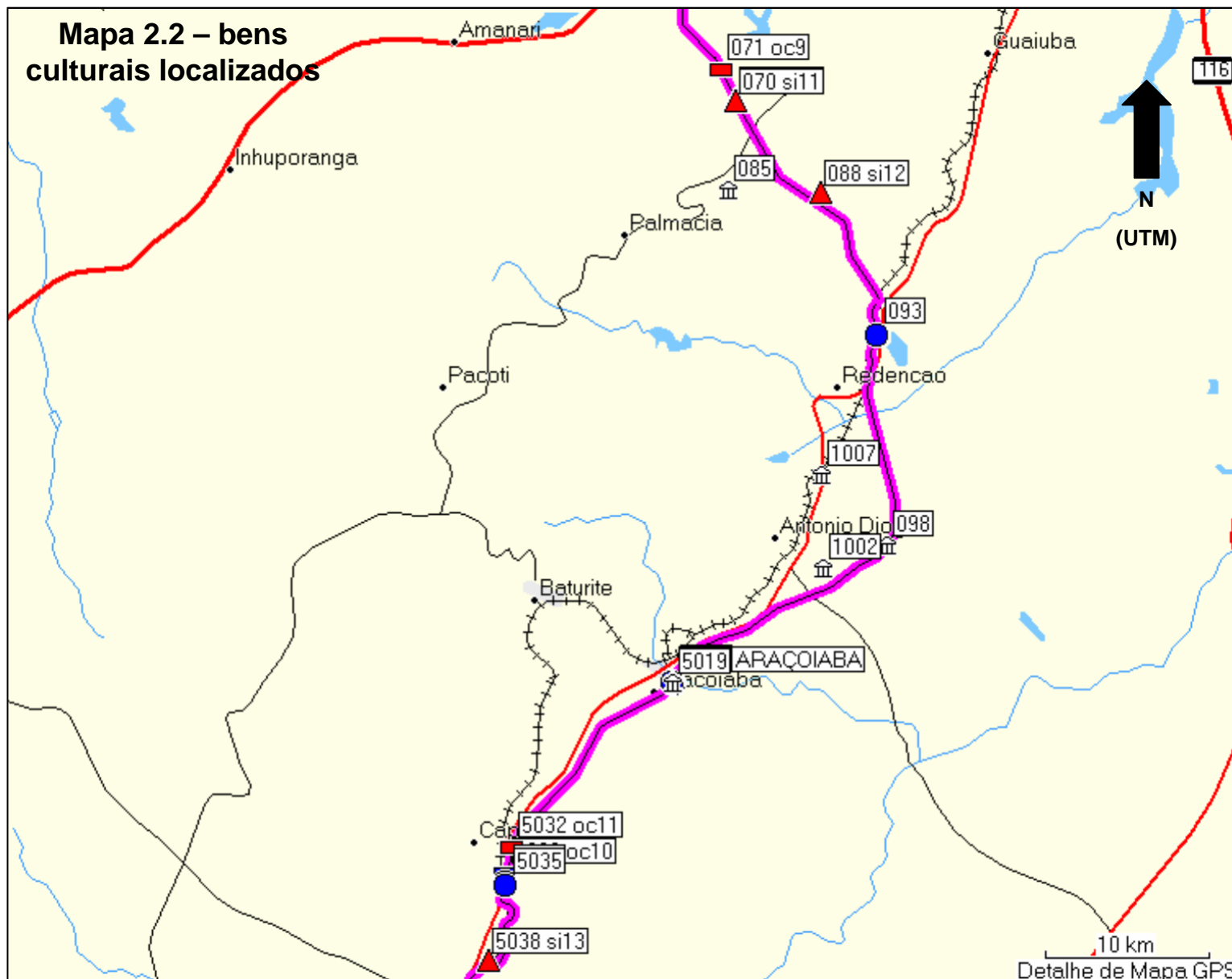
Mapa 2.1.1 – bens culturais localizados
(detalhe do anterior)

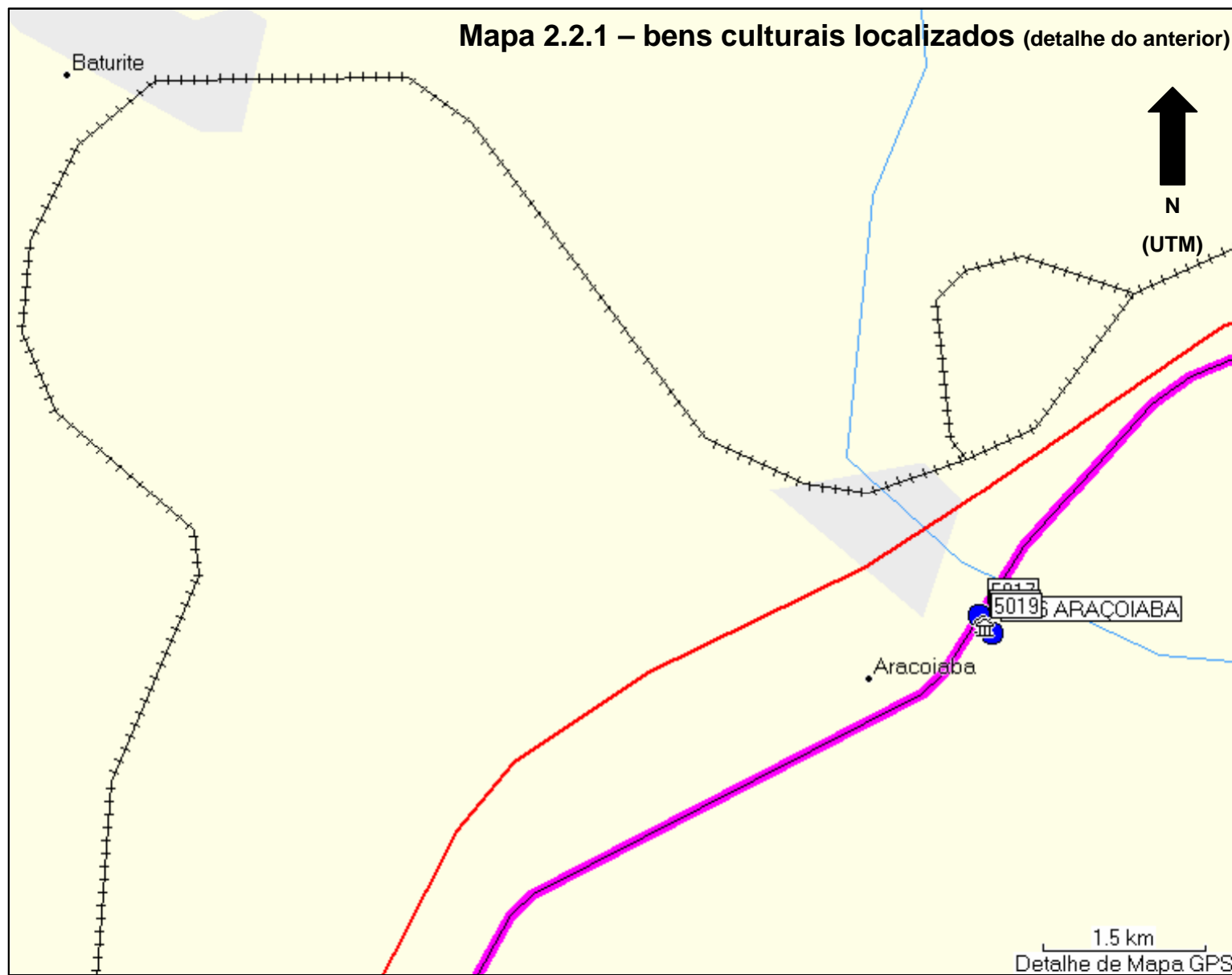
↑
N
(UTM)











Mapa 2.2.2 – bens culturais localizados
(detalhe do 2.2)

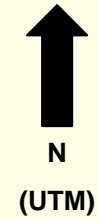
Capistrano

5032 oc11

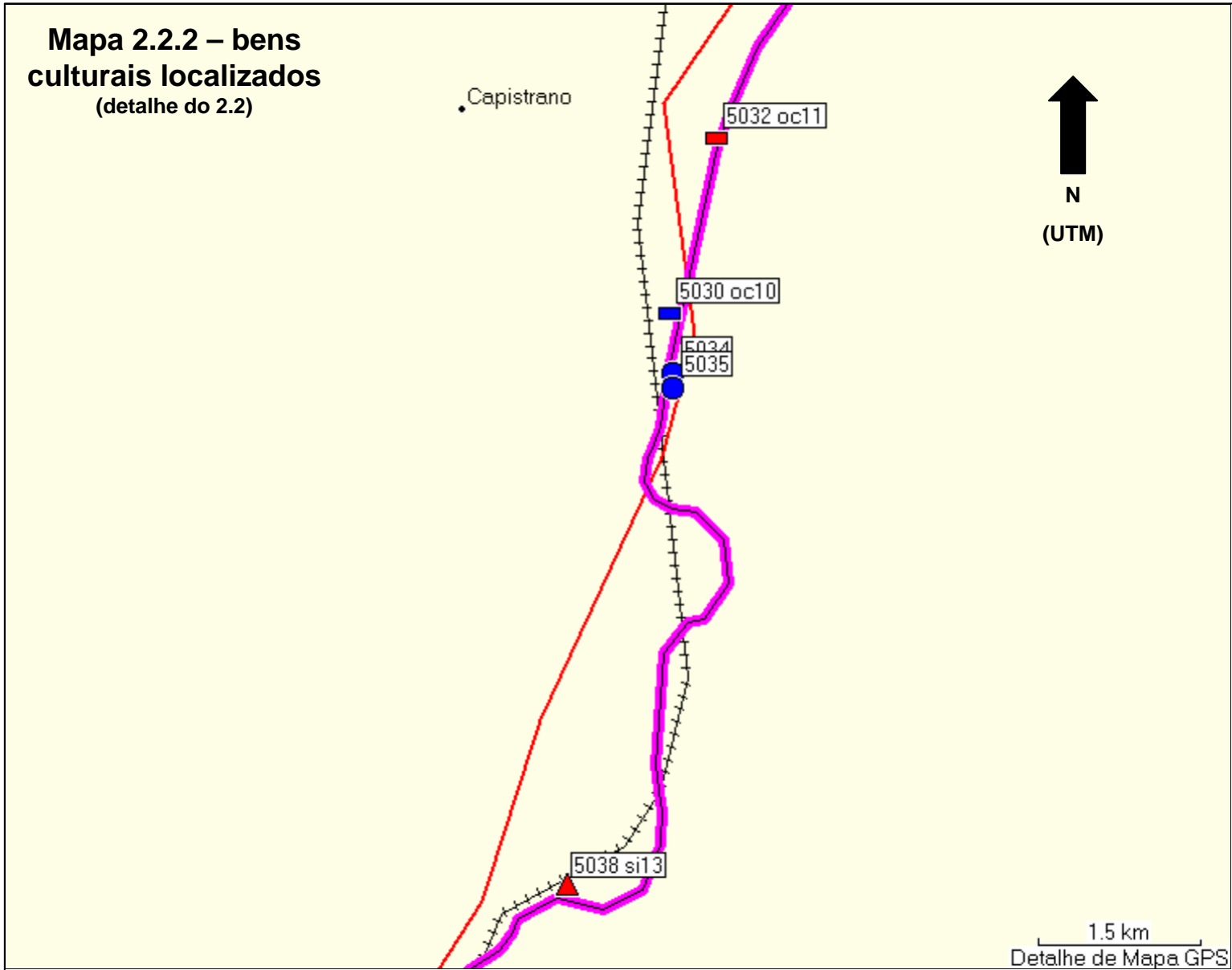
5030 oc10

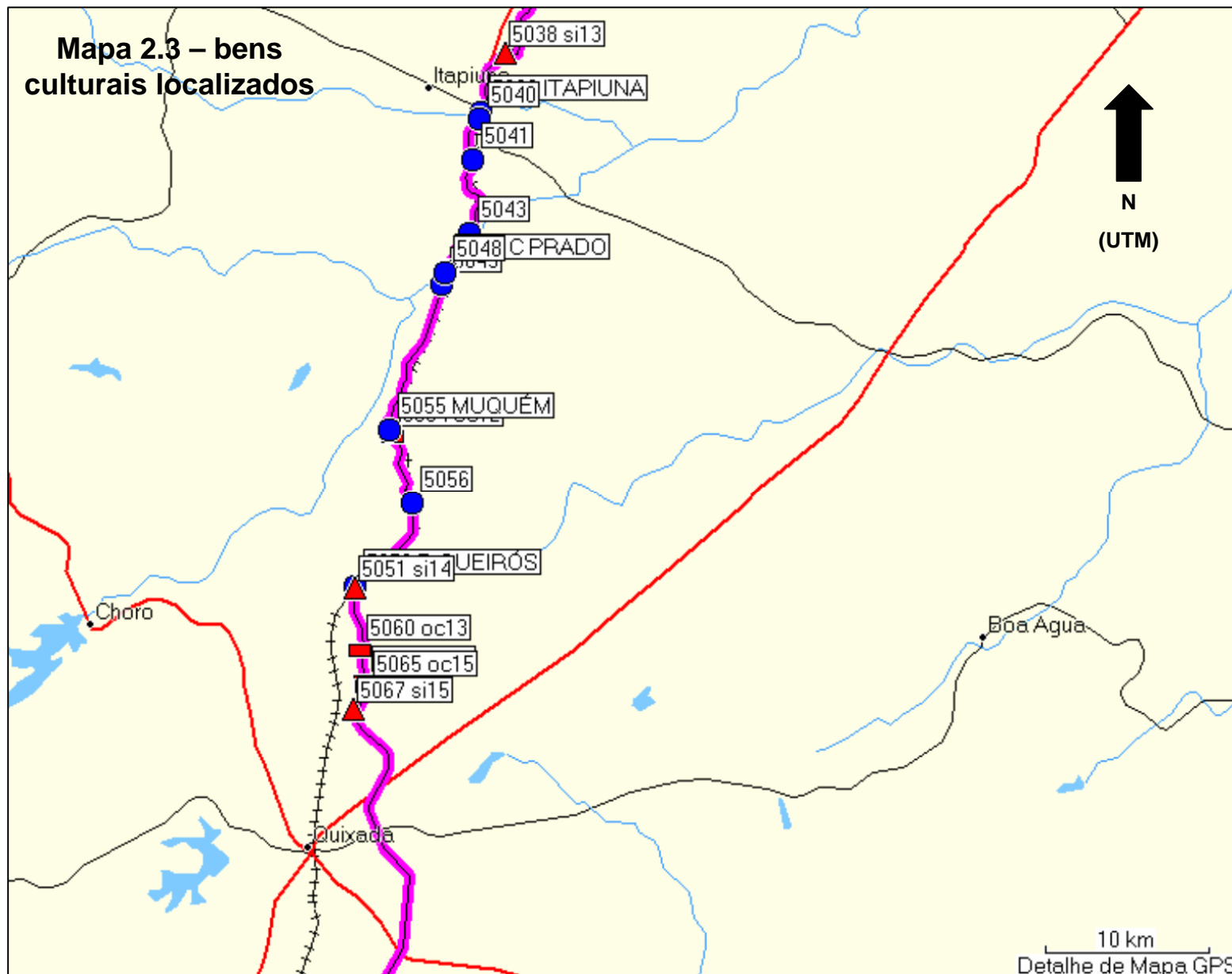
5034
5035

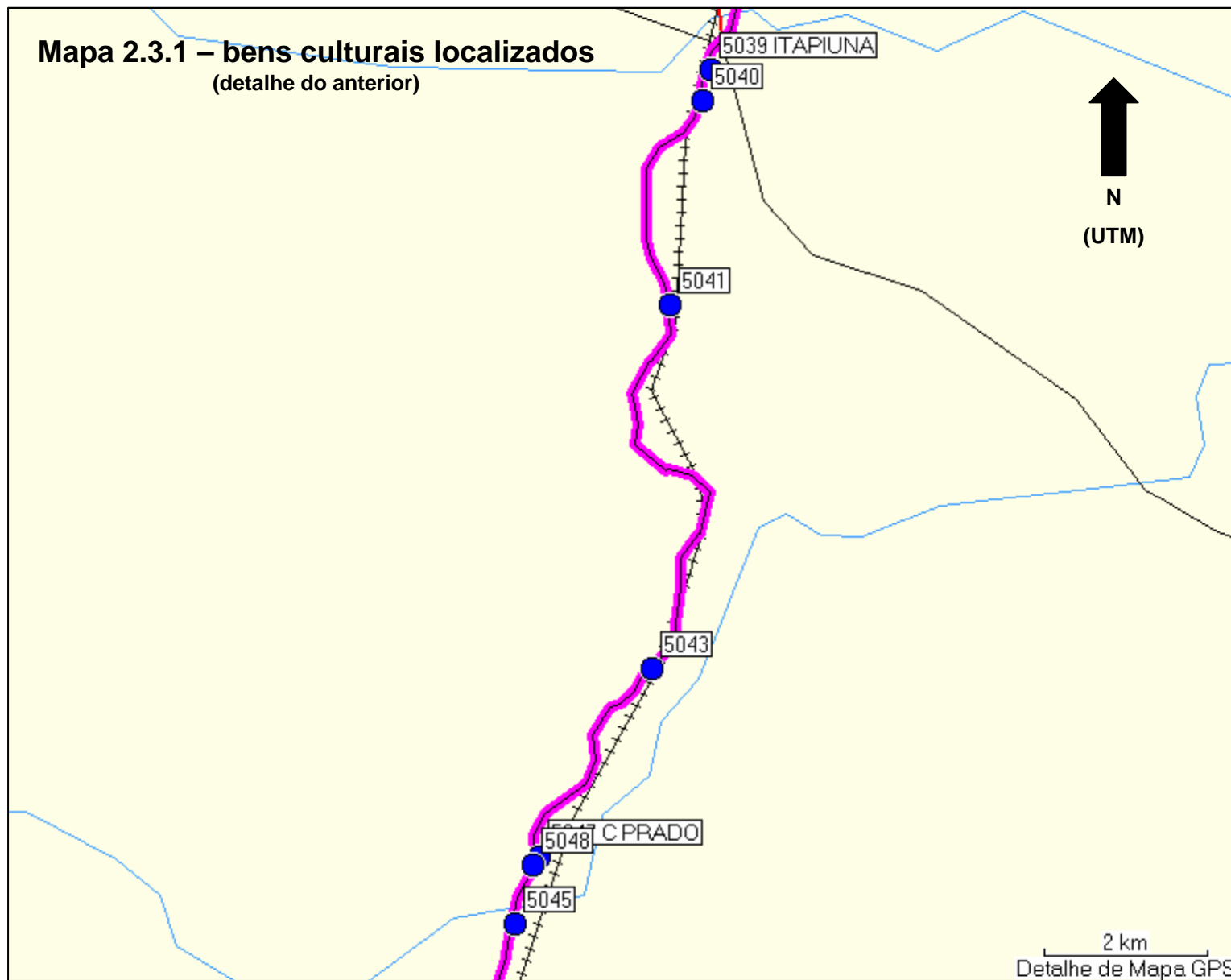
5038 si13



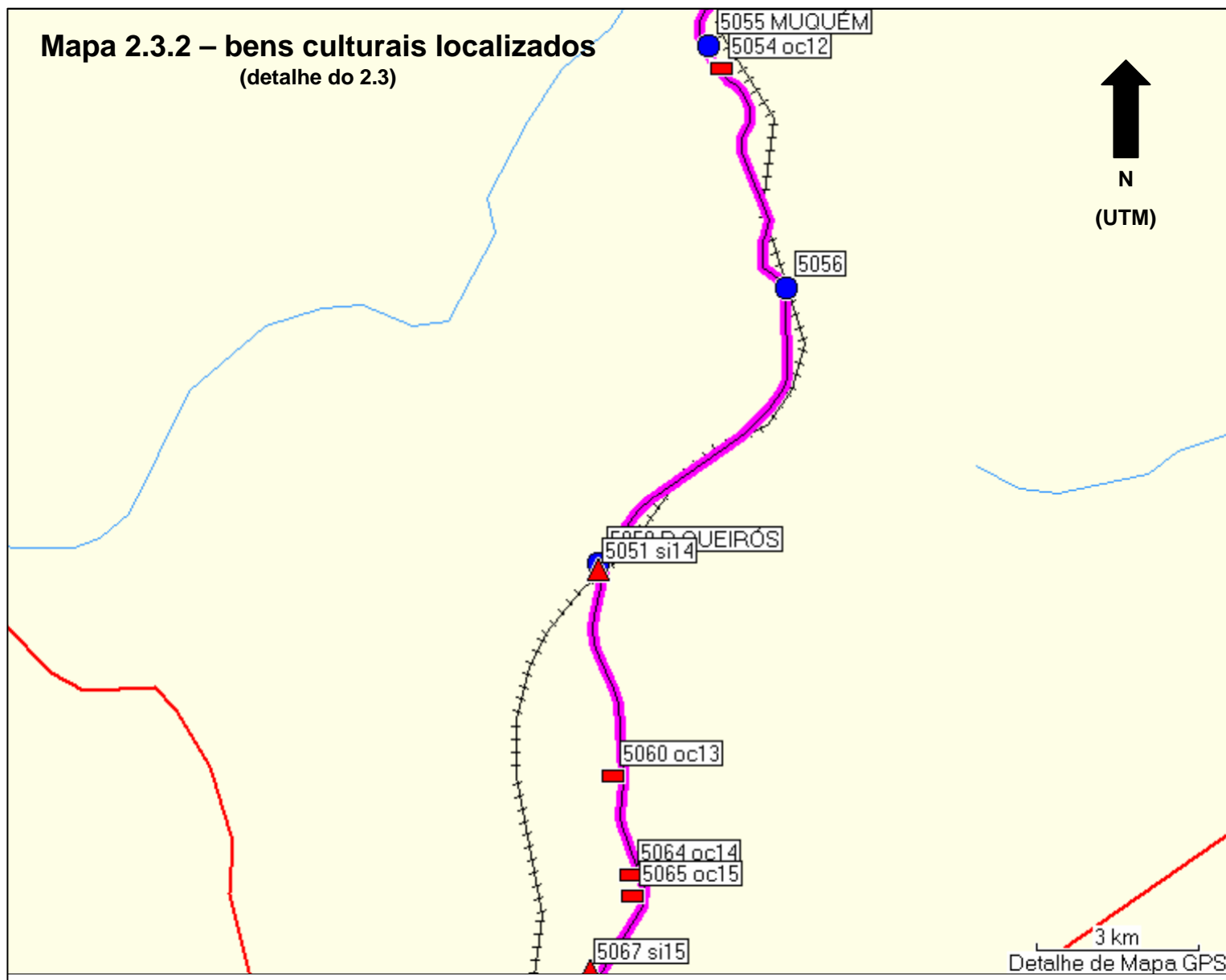
1.5 km
Detalhe de Mapa GPS

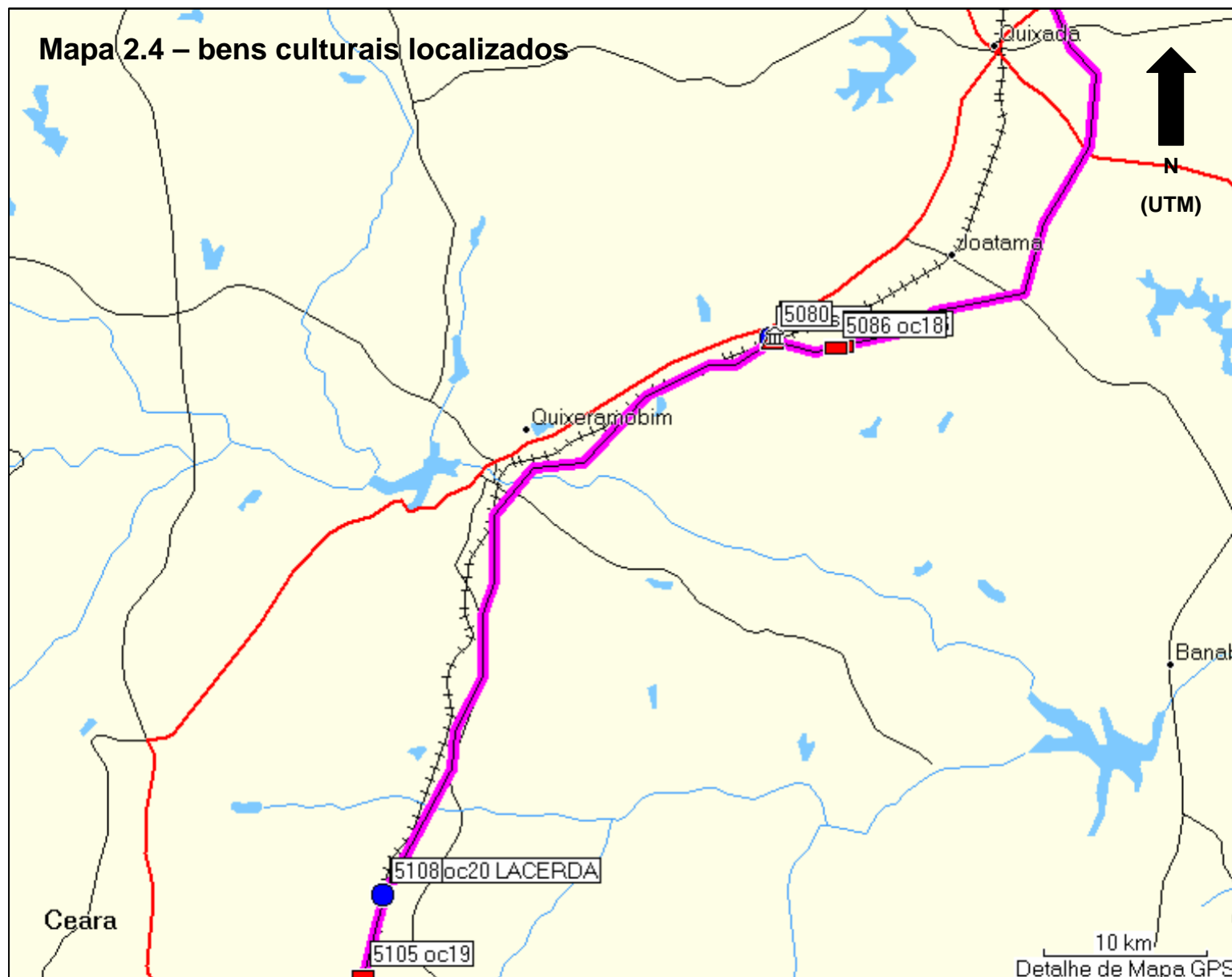


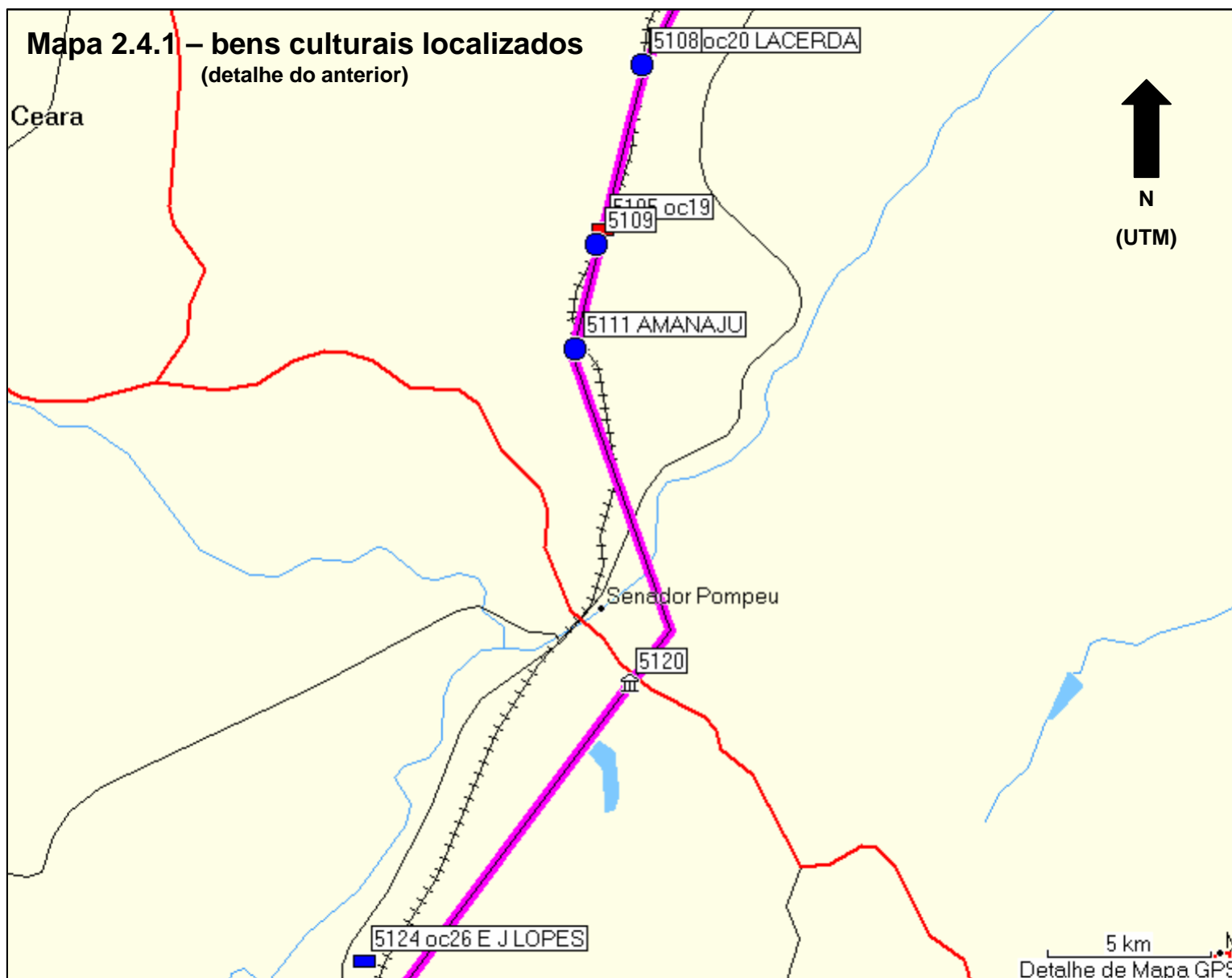


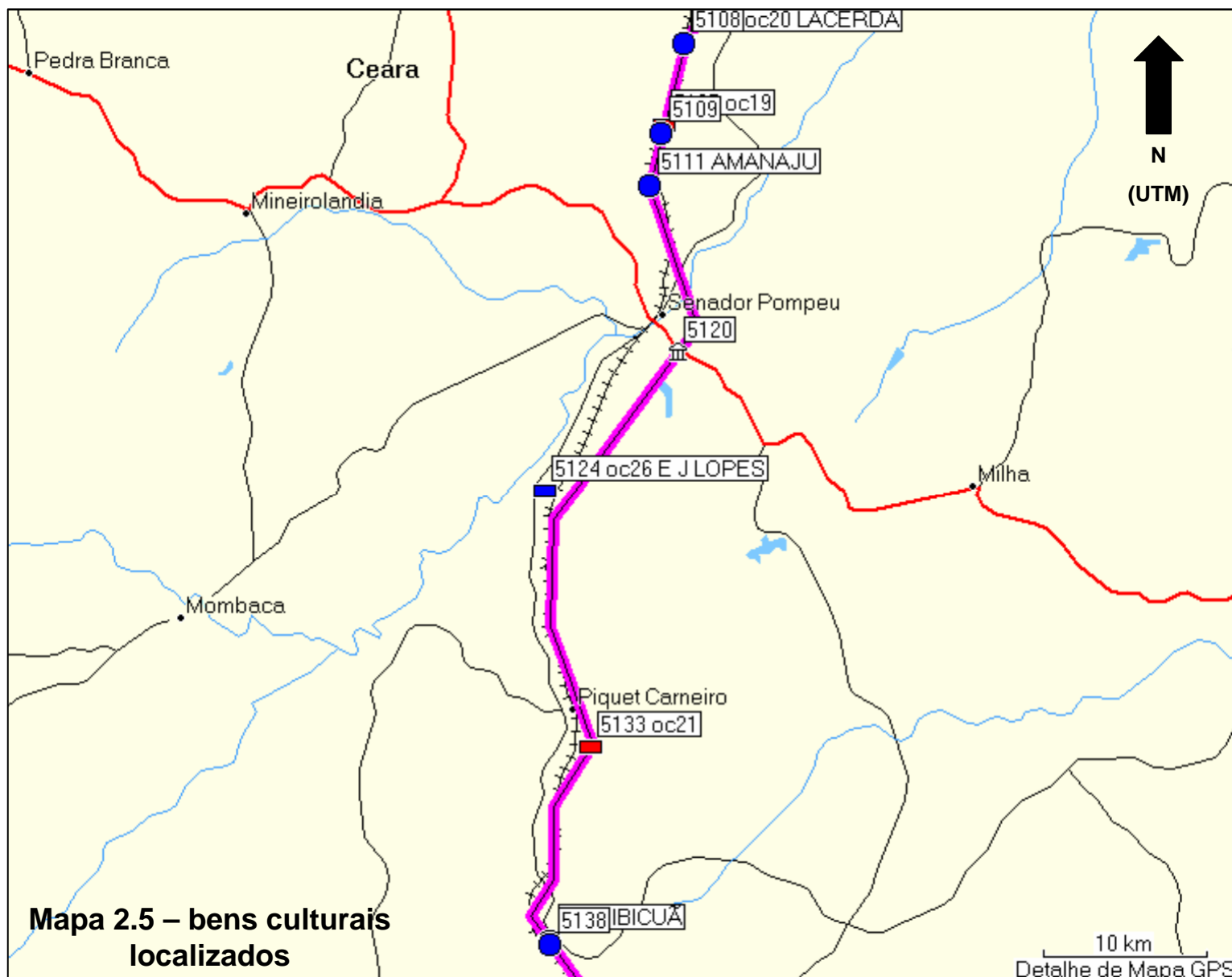


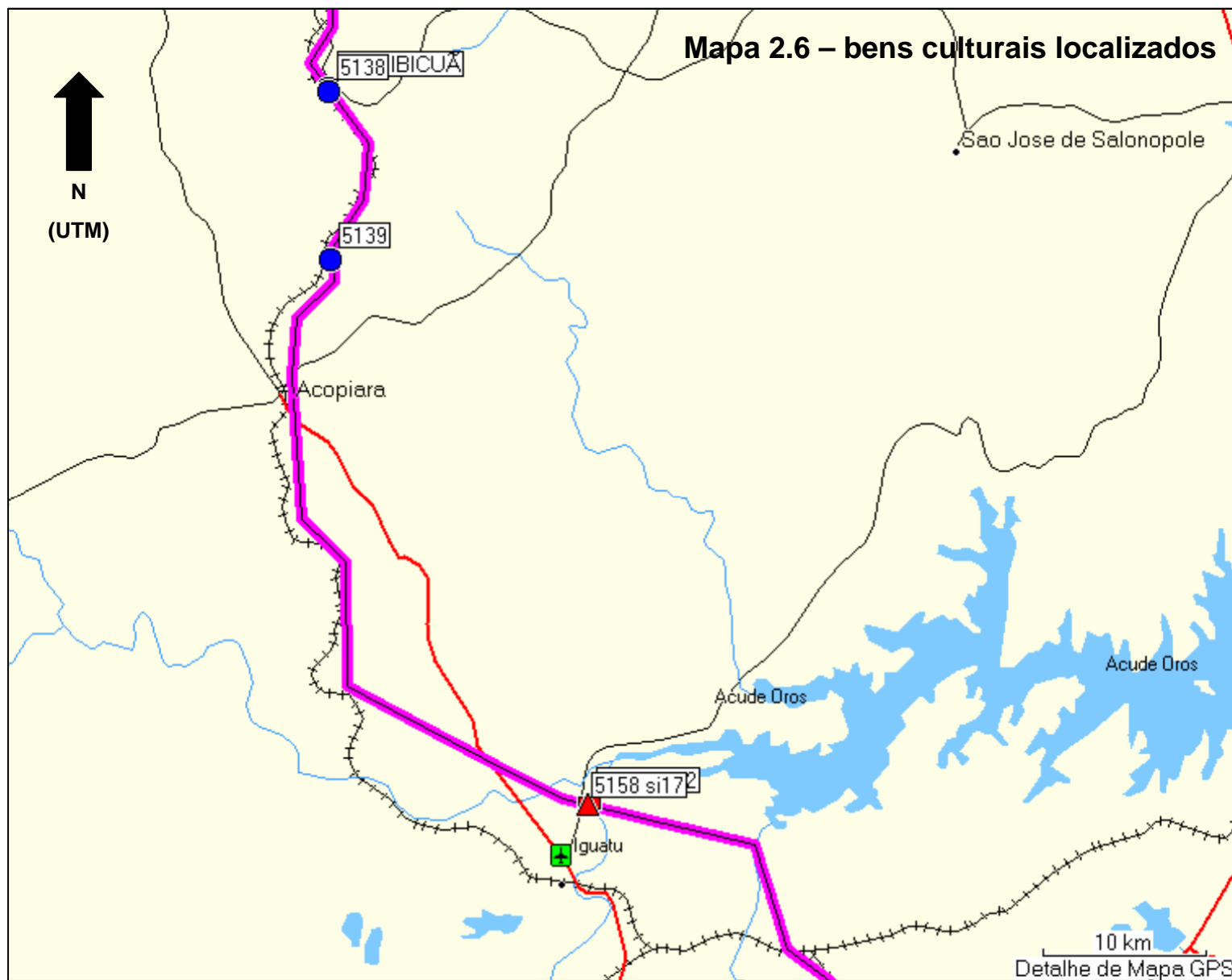
Mapa 2.3.2 – bens culturais localizados
(detalhe do 2.3)

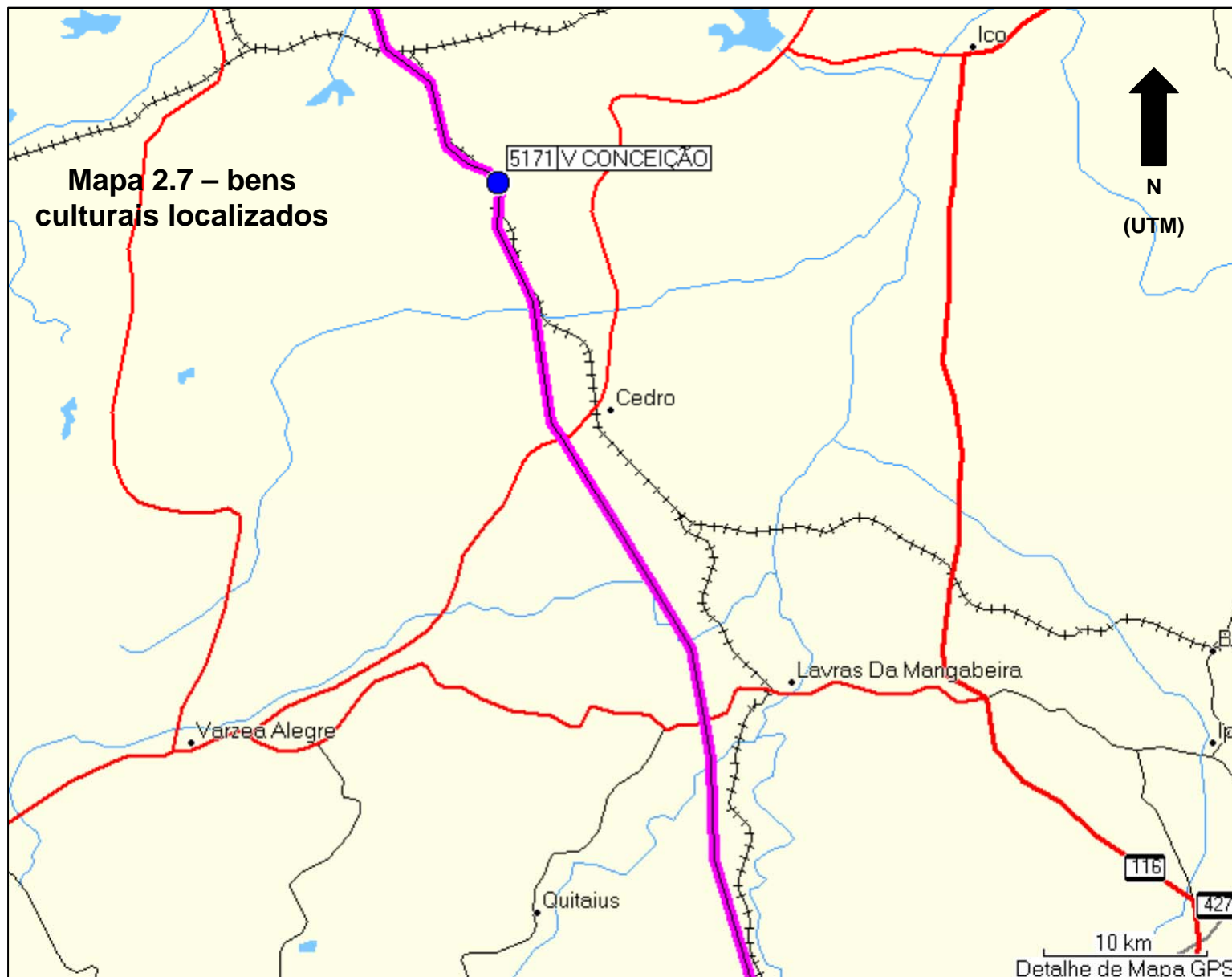




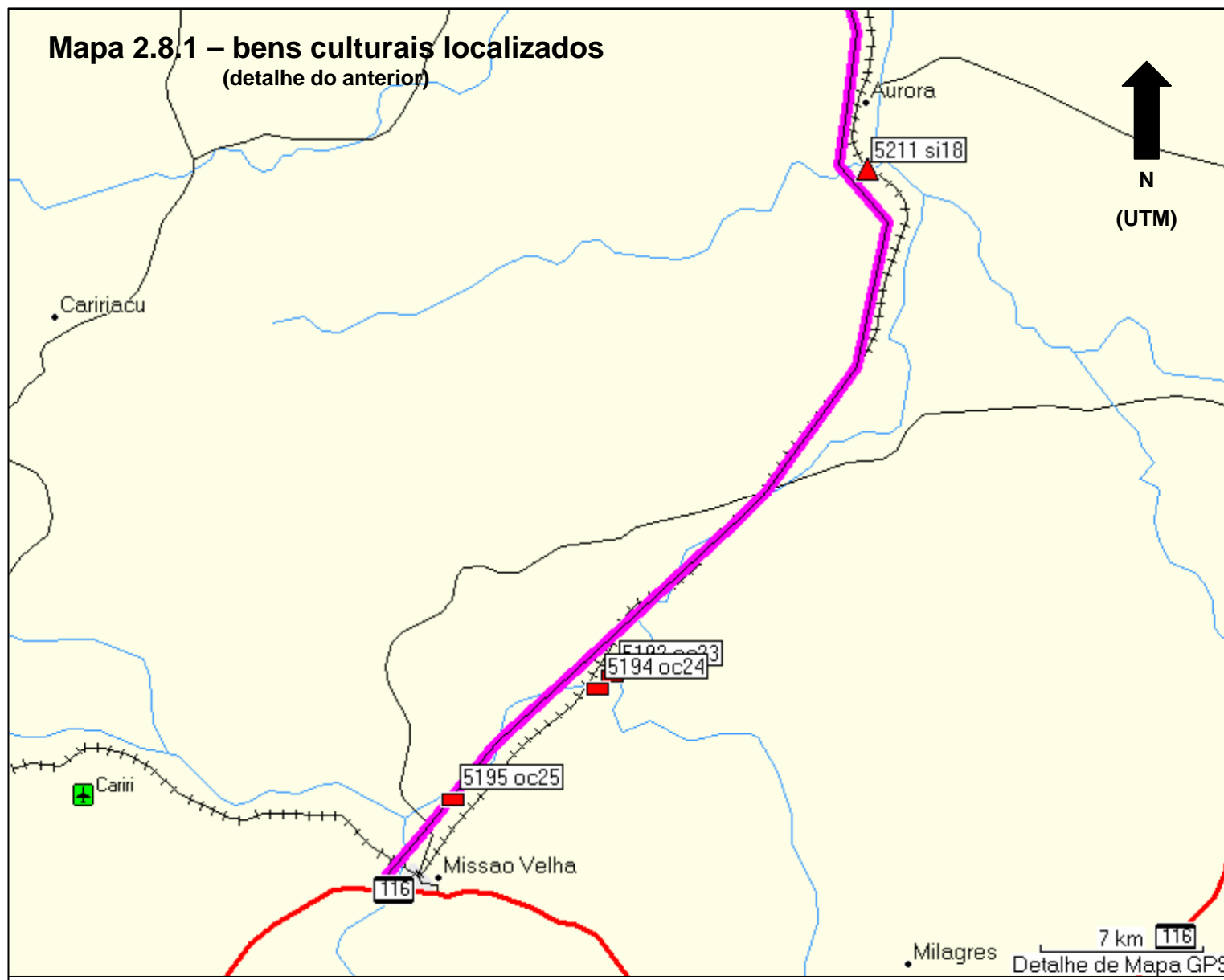












5.2. Sítios Arqueológicos

Os 18 sítios arqueológicos levantados em campo, situados na ADA, AID e AII do empreendimento, são arrolados na **Tabela 4**. Verifica-se que a totalidade dos sítios levantados (18 sítios) é relativa a ocupações históricas de fins do século XIX/ primeira metade do século XX, provavelmente um reflexo direto do aumento da ocupação da região a partir da construção da estrada de ferro hoje controlada pela CFN, a antiga EF Baturité (EFB, 1872-1909), depois Rede Viação Cearense (RVC, 1909-1957) e, até 1997, Rede Ferroviária Federal (RFFSA). Outras explicações para a não localização de, principalmente, sítios pré-coloniais ao longo do traçado da futura ferrovia são, em primeiro lugar, a baixa visibilidade do terreno, normalmente vegetado; o pequeno número de acessos à área da faixa de terrenos; e, finalmente, a própria concepção da obra, que foge de terrenos movimentados, planícies alagadiças e núcleos urbanos. Citemos um exemplo: no caso de Quixadá e Quixeramobim, dois municípios conhecidos desde o século XIX por conterem grafismos rupestres, os acessos à faixa foram limitadíssimos. Além disso, o projeto da obra propositalmente desvia das formações rochosas conhecidas por inselbergs, locais privilegiados pelos povos pré-coloniais para seu estabelecimento.

Tabela 4: Sítios arqueológicos cadastrados.

Unidade de Prospecção	Numeração	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
1	1	Caucaia 1	24 M 518781 9604851	Caucaia	Histórico	Baixa	AII
2	2	Caucaia 2	24 M 515028 9592380	Caucaia	Histórico	Alta	AII
3	3	Caucaia 3	24 M 519438 9581053	Caucaia	Histórico	Média	ADA
3	4	Caucaia 4	24 M 520505 9578786	Caucaia	Histórico	Alta	AII
3	5	Caucaia 5	24 M 521772 9574978	Caucaia	Histórico	Média	ADA
3	6	Caucaia 6	24 M 521699 9575453	Caucaia	Histórico	Baixa	AID/AII
3	7	Caucaia 7	24 M 520622 9577821	Caucaia	Histórico	Média	AID/AII
3	8	Caucaia 8	24 M 520368 9577969	Caucaia	Histórico	Alta	ADA/AID

Unidade de Prospecção	Numeração	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
4	9	Caucaia 9	24 M 519813 9563139	Caucaia	Histórico	Alta	AII
5	10	Maranguape 1	24 M 525363 9551414	Maranguape	Histórico	Alta	ADA/AID
5	11	Maranguape 2	24 M 525330 9551366	Maranguape	Histórico	Alta	ADA
5	12	Guaiuba 1	24 M 530508 9545805	Guaiuba	Histórico	Alta	AII
7	13	Itapiuna 1	24 M 510254 9499218	Itapiuna	Histórico	Baixa	AID/AII
8	14	Quixadá 1	24 M 501077 9466714	Quixadá	Histórico	Alta	ADA/AID
8	15	Quixadá 2	24 M 500946 9459336	Quixadá	Histórico	Alta	AID/AII
9	16	Quixadá 3	24 M 484514 9433274	Quixadá	Histórico	Alta	ADA/AID
14	17	Iguatu 1	24 M 468480 9301221	Iguatu	Histórico	Média	ADA/AID
16	18	Aurora 1	24 M 503813 9228961	Aurora	Histórico	Média	AII

Passemos à descrição dos mesmos:

Sítio Caucaia 1 (si 01)

Situa-se no município de Caucaia. Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de baixa relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m. Estima-se que diste 320 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AII). Apresenta fragmentos de telhas, vidros e cerâmicas superficiais. Houve coleta de material arqueológico **(Prancha 1)**.

Sítio Caucaia 2 (si 02)

Situa-se no município de Caucaia. Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 73 m lineares. A alta relevância deste sítio dá-se em razão dos moradores não se lembrarem da existência de uma edificação no local do sítio, sendo que eles estão assentados nas proximidades desde, pelo menos, os anos 1950. Estima-se que diste 260 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (All). Apresenta fragmentos de telha e cerâmica superficiais. Não houve coleta de material arqueológico **(Prancha 1)**.

Sítio Caucaia 3 (si 03)

Situa-se no município de Caucaia. Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de média relevância, com uma dimensão de aproximadamente 92 m lineares. Está sobre o eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA). Apresenta fragmentos de telha, cerâmica e faiança fina superficiais. Não houve coleta de material arqueológico **(Prancha 1)**.

Sítio Caucaia 4 (si 04)

Situa-se no município de Caucaia, na localidade de Lagoa dos Caetanos. Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 248 m lineares, pois se estende ao longo de todo o bairro. Estima-se que diste 470 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (All). Apresenta fragmentos de telha, cerâmica e faiança fina superficiais. Acredita-se que os vestígios arqueológicos sejam oriundos das atividades quotidianas realizadas no bairro ao longo dos anos. Não houve coleta de material arqueológico **(Prancha 2)**.

Sítio Caucaia 5 (si 05)

Situa-se no município de Caucaia. Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de média relevância, com uma dimensão de aproximadamente 150 m lineares. Está sobre o eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA). Apresenta fragmentos cerâmicos superficiais. Não houve coleta de material arqueológico **(Prancha 2)**.

Sítio Caucaia 6 (si 06)

Situa-se no município de Caucaia. Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de baixa relevância, com uma dimensão de aproximadamente 148 m lineares. Estima-se que diste 170 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AID/ AII). Apresenta fragmentos de telha e cerâmica superficiais. Não houve coleta de material arqueológico **(Prancha 2)**.

Sítio Caucaia 7 (si 07)

Situa-se no município de Caucaia. Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de média relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m. Estima-se que diste 190 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AID/ AII). Apresenta fragmentos cerâmicos superficiais. Houve coleta de material arqueológico para a confirmação de seu potencial em laboratório **(Prancha 3)**.

Sítio Caucaia 8 (si 08)

Situa-se no município de Caucaia. Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 120 m lineares. Estima-se que diste 30 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA). Apresenta fragmentos de telha, cerâmica e material construtivo superficiais. Contíguo a esses vestígios, mas do outro lado da estrada, há uma edificação de grandes dimensões que foi originalmente uma antiga sede de fazenda, hoje servindo de moradia e pequeno comércio. Não houve coleta de material arqueológico **(Prancha 3)**.

Sítio Caucaia 9 (si 09)

Situa-se no município de Caucaia. Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 460 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (All). Apresenta fragmentos de cerâmica e vidro superficiais. Não houve coleta de material arqueológico **(Prancha 3)**.

Sítio Maranguape 1 (si 10)

Situa-se no município de Maranguape. Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 69 m lineares. Estima-se que diste 70 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA/AID). Apresenta fragmentos de telha, cerâmica e artefatos líticos lascados superficiais. Está diretamente relacionado ao sítio Maranguape 2, do qual dista poucas dezenas de metros. Houve coleta de material arqueológico **(Prancha 4)**.

Sítio Maranguape 2 (si 11)

Situa-se no município de Maranguape. Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 123 m lineares. Está sobre o eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA). Apresenta fragmentos de telha, cerâmica, vidro e grês superficiais. Está diretamente relacionado ao sítio Maranguape 1, do qual dista poucas dezenas de metros. Não houve coleta de material arqueológico **(Prancha 4)**.

Sítio Guaiuba 1 (si 12)

Situa-se no município de Guaiuba. Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 105 m lineares. Estima-se que diste 670 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (All). Apresenta fragmentos líticos, de cerâmica, faiança fina, vidro e grês superficiais, além de vestígios

contemporâneos. Houve coleta de material arqueológico, apresentado na **Prancha 4**. Destaca-se a presença de fragmentos de utensílios cerâmicos com decoração escovada, bastante recorrente no Nordeste desde o século XIX.

Sítio Itapiúna 1 (si 13)

Situa-se no município de Itapiúna. Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de baixa relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 140 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AID/AII). Apresenta fragmentos de telha, cerâmica e faiança fina superficiais. Não houve coleta de material arqueológico (**Prancha 5**).

Sítio Quixadá 1 (si 14)

Situa-se no município de Quixadá, nas proximidades da estação Daniel de Queirós, na antiga usina de algodão da fazenda Junco. Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 90 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA/AID). Apresenta fragmentos de utensílios de vidro e faiança fina superficiais, constituindo uma possível lixeira. Não houve coleta de material arqueológico (**Prancha 5**).

Sítio Quixadá 2 (si 15)

Situa-se no município de Quixadá. Trata-se de um sítio histórico (s. XIX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 160 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AID/AII). Apresenta fragmentos de cerâmica, vidro, faiança fina e grês superficiais, além de vestígios contemporâneos. Houve coleta de material arqueológico, a destacar: fragmentos de utensílios de faiança fina com padrão decorativo floral, feito à mão (*peasant*); com bordas pintadas em azul, formando o padrão conhecido como pena de ganso (*feather edge*); com listel vermelho; e fragmentos aparentemente sem decoração, mas com a marca do fabricante – inglês – estampada no anverso (**Prancha 5**).

Sítio Quixadá 3 (si 16)

Situa-se no município de Quixadá, ao lado da linha férrea existente. Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 70 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA/AID). Apresenta fragmentos de cerâmica e faiança fina superficiais. Houve coleta de material arqueológico – fragmentos de utensílios de faiança fina fabricados na Inglaterra, de acordo com uma marca estampada no anverso **(Prancha 6)**.

Sítio Iguatu 1 (si 17)

Situa-se no município de Iguatu. Trata-se de um sítio histórico (s. XX) de média relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 50 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA/AII). Apresenta fragmentos de utensílios cerâmicos de diversos tipos, faiança fina branca, sem marca ou decoração e grês (isolador elétrico), todos superficiais. Houve coleta de material arqueológico para averiguação em laboratório **(Prancha 6)**.

Sítio Aurora 1 (si 18)

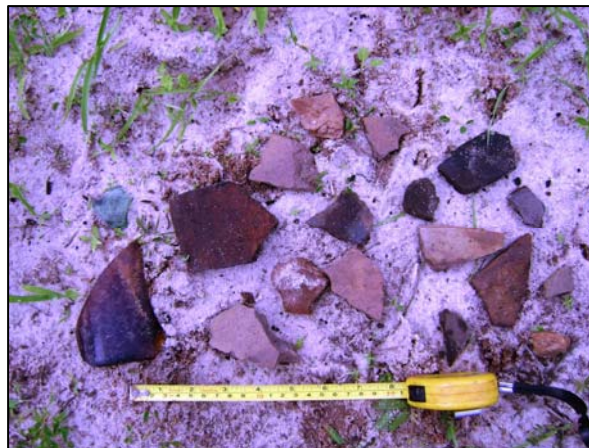
Situa-se no município de Aurora. Trata-se de um sítio histórico (s. XX) de média relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 835 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AII). Apresenta fragmentos de cerâmica variada, faiança fina branca sem decoração e garrafas de vidro verde industrializadas (manufaturadas e maquinofaturadas). Houve coleta de material arqueológico **(Prancha 6)**.

Sítios Arqueológicos

PRANCHA 1



Sítio Caucaia 1: vista geral.



Sítio Caucaia 1: vestígios *in loco*.



Sítio Caucaia 2: vista geral.



Sítio Caucaia 2: vestígios *in loco*.



Sítio Caucaia 3: vista geral.



Sítio Caucaia 3: vestígios *in loco*.

Sítios Arqueológicos

PRANCHA 2



Sítio Caucaia 4: vista geral.



Sítio Caucaia 4: vestígios *in loco*.



Sítio Caucaia 5: vista geral.



Sítio Caucaia 5: vestígios *in loco*.



Sítio Caucaia 6: vista geral.



Sítio Caucaia 6: vestígios *in loco*.

Sítios Arqueológicos

PRANCHA 3



Sítio Caucaia 7: vista geral.



Sítio Caucaia 7: fragmentos cerâmicos coletados.



Sítio Caucaia 8: arredores do sítio



Sítio Caucaia 8: vestígios *in loco*.



Sítio Caucaia 9: vista geral.



Sítio Caucaia 9: vestígios *in loco*.

Sítios Arqueológicos

PRANCHA 4



Sítio Maranguape 1: vista geral.



Sítio Maranguape 1: fragmentos cerâmicos coletados.



Sítio Maranguape 1: fragmentos líticos coletados.



Sítio Maranguape 2: vista geral.



Sítio Guaiuba 1: vista geral.



Sítio Guaiuba 1: fragmentos cerâmicos com decoração escovada.

Sítios Arqueológicos

PRANCHA 5



Itapiuna 1: vista geral.



Itapiuna 1: vestígios *in loco*.



Quixadá 1: vista geral.



Quixadá 1: vestígios *in loco*.



Quixadá 2: vista geral.



Quixadá 2: fragmentos de utensílios de faiança fina coletados.

Sítios Arqueológicos

PRANCHA 6



Quixadá 3: drenagem da ferrovia nos arredores.



Quixadá 3: fragmento de faiança fina coletado.



Iguatu 1: vista dos arredores.



Iguatu 1: fragmentos diversos coletados.



Aurora 1: vista geral.



Aurora 1: faiança fina e vidro coletados.

5.3. Ocorrências Arqueológicas

Foram levantadas 26 ocorrências arqueológicas (**Tabela 5**). Verifica-se o predomínio quase absoluto das ocorrências históricas (23). Dentre o universo localizado, 3 são ocorrências pré-coloniais, sendo uma delas associada também a materiais históricos.

Das ocorrências localizadas ressaltamos a importância das pré-coloniais (8, 9 e 25) e de algumas históricas (1, 4, 13, 14, 15, 19 e 20).

A ocorrência 8 é uma lâmina de machado de pedra polida bastante desgastada. A 9 é uma lasca de sílex encontrada juntamente com material histórico. Finalmente, a ocorrência 25 é um seixo que serviu como percutor para a realização de lascamentos.

Quanto às ocorrências históricas, a de número 1 é a mais interessante, pois é um fragmento de malga (espécie de tigela) de faiança, decorada em verde e listel vinoso, produção relativa ao final do século XVIII/ início do XIX. Outras bastantes interessantes são as de número 4 e 15, pois são constituídas por fragmentos de faiança fina do século XIX – a primeira apresenta o padrão trigal em relevo; a segunda, um desenho em preto elaborado com a técnica de transferência (*transfer printing*). As demais são fragmentos de faiança fina, cerâmica e vidro que remetem à transição do século XIX para o XX.

Tabela 5: Ocorrências arqueológicas.

Unidade de Prospecção	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
1	1	24 M 521497 9606364	Caucaia	Histórica	Alta	ADA/AID
1	2	24 M 520321 9606303	Caucaia	Histórica	Baixa	All
1	3	24 M 518712 9604726	Caucaia	Histórica	Baixa	All
1	4	24 M 518622 9604484	Caucaia	Histórica	Média	AID/All
1	5	24 M 516859 9602222	Caucaia	Histórica	Média	All
1	6	24 M 516778 9602307	Caucaia	Histórica	Média	All

Unidade de Prospecção	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
3	7	24 M 520239 9578160	Caucaia	Histórica	Baixa	ADA
3	8	24 M 522071 9574294	Caucaia	Pré-colonial/ histórica	Alta	ADA
5	9	24 M 524398 9553245	Maranguape	Pré-colonial	Alta	ADA
7	10	24 M 511202 9504465	Capistrano	Histórica	Média	ADA/AID
7	11	24 M 511632 9506070	Capistrano	Histórica	Média	ADA
8	12	24 M 503371 9475927	Quixadá	Histórica	Baixa	ADA/AID
8	13	24 M 501364 9462928	Quixadá	Histórica	Alta	AID/AII
8	14	24 M 501686 9461095	Quixadá	Histórica	Média	AID/AII
8	15	24 M 501725 9460727	Quixadá	Histórica	Alta	AID/AII
9	16	24 M 488835 9432795	Quixadá	Histórica	Média	ADA/AID
9	17	24 M 488496 9432756	Quixadá	Histórica	Média	ADA
9	18	24 M 488459 9432648	Quixadá	Histórica	Baixa	AID/AII
11	19	24 M 459497 9394409	Quixeramobim	Histórica	Média	ADA
11	20	24 M 460699 9399461	Quixeramobim	Histórica	Média	ADA
12	21	24 M 455043 9356580	Piquet Carneiro	Histórica	Média	ADA/AID
14	22	24 M 468510 9301252	Iguatu	Histórica	Média	ADA/AID
17	23	24 M 492772 9207304	Missão Velha	Histórica	Média	AII
17	24	24 M 492146 9206725	Missão Velha	Histórica	Média	AII
17	25	24 M 485948 9201969	Missão Velha	Pré-colonial	Alta	AID/AII
12	26	24 M 452230 9372171	Senador Pompeu	Histórica	Média	AII

Ocorrências Arqueológicas

PRANCHA 7



Ocorrência 1: faiança, s.XVIII/ XIX.



Ocorrência 4: faiança fina, s.XIX/ XX.



Ocorrência 15: faiança fina, s.XIX.



Ocorrência 10: fragmentos cerâmicos.



Ocorrência 9: lâmina de machado.



Ocorrência 25: seixo percutor.

5.4. Áreas de ocupação histórica

Foram levantadas 15 áreas de ocupação histórica em campo, sendo todas situadas na ADA do empreendimento (**Tabela 6**). Essas áreas de ocupação histórica estão relacionadas ao assentamento humano na região após o segundo quartel século XX, incluindo sedes de fazenda, olarias ou simples unidades de habitação da população camponesa. Entretanto, algumas delas possuem origens mais recuadas, talvez em fins do século XIX ou primeira metade do século XX, realidades que só poderiam ser investigadas em fases de maior detalhamento da pesquisa.

Tabela 6: Áreas de ocupação histórica.

Unidade de Prospecção	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
1	Área industrial desativada	24 M 518913 9605038	Caucaia	Indústria	Baixa	All
2	Bairro próximo ao sítio 2	24 M 516121 9597051	Caucaia	Bairro	Média	All
3	Lagoa dos Caetanos	24 M 520505 9578786	Caucaia	Bairro	Média	All
5	Manuel B. de Meneses	24 M 521505 9558434	Maranguape	Localidade	Alta	ADA/AID
6	Ruínas ao S da ponte	24 M 521423 9516027	Araçoiaba	Ruínas	Média	ADA/AID
6	Bairro contíguo à antiga estação	24 M 521443 9516001	Araçoiaba	Bairro	Alta	ADA/AID
7	Núcleo urbano Itapiúna	24 M 508771 9495599	Itapiúna	Distrito	Alta	ADA
7	Núcleo urbano Caio Prado	24 M 506675 9486018	Itapiúna	Distrito	Alta	ADA
7	Bairro Muquém	24 M 503124 9476319	Quixadá	Bairro	Alta	ADA
8	Daniel de Queirós/ faz. Junco	24 M 501072 9466816	Quixadá	Fazenda/ antiga instalação industrial	Alta	ADA
11	Núcleo urbano Lacerda	24 M 460699 9399461	Quixeramobim	Distrito	Alta	ADA
11	Bairro Amanaju	24 M 458621 9390779	Sen. Pompeu	Bairro	Média	ADA
12	Muro em pedra seca	24 M 460311 9380607	Sen. Pompeu	Barragem	Baixa	ADA
12	Núcleo urbano de Ibicuã	24 M 452475 9344771	Piquet Carneiro	Distrito	Alta	ADA
15	Bairro Várzea da Conceição	24 M 487627 9284320	Cedro	Bairro	Alta	ADA

5.5. Bens culturais ferroviários

Uma vez que o trecho Missão Velha – Porto de Pecém da ferrovia Transnordestina será implantado na contigüidade de um segmento do Trecho 2 da ferrovia ora controlada pela CFN, fez-se necessária uma avaliação cultural do caminho de ferro e de todas as estruturas auxiliares existentes. Em alguns pontos a ferrovia antiga ou será perpassada ou cederá espaço à ferrovia nova, mas isso só ficará claro quando o projeto executivo desse trecho da Transnordestina for elaborado.

Com base no projeto do traçado, foram elencados 26 bens culturais ferroviários, sendo 9 estações e 17 obras de arte relativas à via permanente. Não serão abordados, neste relatório, os bens culturais relativos à All.

A ferrovia ora controlada pela CFN teve suas origens ainda no século XIX. Em 1870 foi organizada a Cia. Cearense de Via Férrea de Baturité, com a missão de levar os caminhos de ferro desde Fortaleza até o interior da província, mas foi somente em 1882 que a ferrovia chegou até o município de Baturité. Em 1891 ela foi estendida até Quixadá e em 1894 chegou até Quixeramobim. Em 1910 a estrada atinge a cidade de Iguatu e, em 1926, o Crato. De 1909 até 1957 fez parte da Rede Viação Cearense, empresa estatal ligada ao Instituto de Obras Contra as Secas (IOCS, hoje DNOCS). De 1957 até 1997 foi administrada pela Rede Ferroviária Federal S. A. (RFFSA). A partir de 1997 foi concessionada à Cia. Ferroviária do Nordeste (CFN) (GERODETTI & CORNEJO 2005: 242-247).

As prospecções de campo revelaram que a estrutura física da ferrovia ainda em utilização remete nitidamente ao seu período de construção. Ou seja, estruturas centenárias ainda continuam em uso até hoje, fazendo com que esse segmento do Trecho 2 da CFN seja um dos caminhos de ferro melhor preservados do país, fato que justifica o cuidado com estruturas e obras aparentemente singelas.

Tabela 7: Estações e paradas ferroviárias.

Unidade de Prospecção	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
6	Araçoiaba	24 M 521516 9515959	Araçoiaba	Estação	3	AID
7	Itapiuna	24 M 508771 9495599	Itapiúna	Estação	3*	ADA/AID
7	Caio Prado	24 M 506675 9486018	Itapiúna	Estação	3	ADA/AID
7	Muquém	24 M 503124 9476319	Quixadá	Estação	1	ADA/AID
8	Daniel de Queirós	24 M 501072 9466816	Quixadá	Estação	3	ADA/AID
11	Lacerda	24 M 460699 9399461	Quixeramobim	Estação	3	ADA/AID
11	Amanaju	24 M 458621 9390779	Sen. Pompeu	Estação	3	ADA
12	Ibicuã	24 M 452475 9344771	P. Carneiro	Estação	3	ADA
15	Várzea da Conceição	24 M 487627 9284320	Cedro	Estação	3	AID/AII

* A estação de Itapiúna é contemporânea, mas foi a única de seu tipo localizada nos trechos que serão afetados pela obra da Transnordestina.






Tabela 8: Obras de arte ferroviárias.

Unidade de Prospecção	Denominação	Coordenada (SAD 69)*	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
6	Ponte 93	24 M 533940 9537076	Acarape	ponte	Alta	ADA
6	Ponte Rio Araçoiaba	24 M 521401 9516122	Araçoiaba	ponte	Alta	ADA
7	Drenagem 5030	24 M 511202 9504465	Capistrano	drenagem	Média	ADA
7	Drenagem 5034	24 M 511240 9503912	Capistrano	drenagem	Média	ADA
7	Viaduto 5035	24 M 511226 9503767	Capistrano	viaduto	Média	ADA
7	Ponte Rio Castro	24 M 508671 9495210	Itapiúna	ponte	Alta	ADA
7	Drenagem 5041	24 M 508264 9492738	Itapiúna	drenagem	Média	ADA
7	Drenagem 5043	24 M 508056 9488311	Itapiúna	drenagem	Baixa	ADA
7	Ponte Rio Choró	24 M 506361 9485209	Itapiúna	ponte	Alta	ADA
7	Drenagem 5048	24 M 506594 9485929	Itapiúna	drenagem	Baixa	ADA
8	Drenagem 5056	24 M 504567 9471886	Quixadá	drenagem	Alta	ADA
9	Drenagem 5078	24 M 484490 9433229	Quixadá	drenagem	Média	ADA
11	Drenagem em Lacerda	24 M 460696 9399394	Quixeramobim	drenagem	Alta	ADA





Unidade de Prospecção	Denominação	Coordenada (SAD 69)*	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
11	Drenagem 5109	24 M 459303 9393948	Quixeramobim	drenagem	Média	ADA
12	Ponte em Ibicuã	24 M 452486 9344540	Piquet Carneiro	ponte	Alta	ADA
13	Drenagem 5139	24 M 452592 9334329	Acopiara	drenagem	Média	ADA
15	Ponte em Várzea da Conceição	24 M 487568 9284288	Cedro	ponte	Alta	ADA

* As coordenadas correspondem, em alguns casos, ao posicionamento da visada, pois nem sempre foi possível atingir a linha permanente.






PRANCHA 8: TRANSNORDESTINA - MISSÃO VELHA À PECÉM, CE - ESTAÇÕES DA FERROVIA ATUAL DIRETAMENTE AFETADAS OU IMPACTADAS PELO PROJETO

Denominação	KM + M (c.1950)	UTM (SAD 69)	Município	Cobertura	Estilo arquitetônico	Tipologia arqueológica	Data de construção absoluta	D. de construção relativa	Uso atual	Relevância	Integridade	Prognóstico de risco	Vetores atuais de pressão antrópica	Mecanismo público de proteção	Imagens
Araçoiaba	S/ trilhos	24 M 521516 9515959 (5016)	Araçoiaba	Não tem	Neo-clássico	2	?	1880	Doméstica privada	3	1	2	Abandono; ausência de cobertura	Nenhum (conservação privada)	
Itapiúna	135+205	24 M 508771 9495599 (5039)	Itapiúna	Laje de concreto	Contemporâneo	8	?	1970-1980	Abandonada	3	2	3	Abandono	Nenhum	
Caio Prado	148+498	24 M 506675 9486018 (5047)	Itapiúna	Telha capa & canal	Francês	3	1890	N	Abandonada	3	2	3	Abandono; queda definitiva da cobertura	Nenhum	
Muquém (parada)	159+801	24 M 503124 9476319 (5055)	Quixadá	?	N	4	1922	N	Parcialmente destruída	1	2	3	Abandono; invasão da vegetação	Nenhum	
Daniel de Queirós	171+872	24 M 501072 9466816 (5050)	Quixadá	Telha capa & canal	Francês	3.1	1891	N	Fechada	3	3	2	Não utilização	Nenhum (conservação privada)	






PRANCHA 8: TRANSNORDESTINA - MISSÃO VELHA À PECÉM, CE - ESTAÇÕES DA FERROVIA ATUAL DIRETAMENTE AFETADAS OU IMPACTADAS PELO PROJETO

Denominação	KM + M (c.1950)	UTM (SAD 69)	Município	Cobertura	Estilo arquitetônico	Tipologia arqueológica	Data de construção absoluta	D. de construção relativa	Uso atual	Relevância	Integridade	Prognóstico de risco	Vetores atuais de pressão antrópica	Mecanismo público de proteção	Imagens
Lacerda	270+399	24 M 460699 9399461 (5107)	Quixeramobim	Telha capa & canal	Francês	3.1	1899	N	Doméstica privada	3	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum (conservação privada)	
Amanaju	?	24 M 458621 9390779 (5111)	Sen. Pompeu	Telha capa & canal	Francês simplificado	3.2	?	1900-1920	Abandonada	3	2	3	Abandono	Nenhum	
Ibicuã	338+166	24 M 452475 9344771 (5137)	P. Carneiro	Telha capa & canal	Francês simplificado	3	1908	N	Fechada	3	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Várzea da Conceição	?	24 M 487627 9284320 (5170)	Cedro	Telha capa & canal	Francês simplificado	3.2.1	?	1916	Doméstica privada	3	3	2	Reformas descaracterizantes		






PRANCHA 9: TRANSNORDESTINA - MISSÃO VELHA À PECÉM, CE - OBRAS DE ARTE DA FERROVIA ATUAL DIRETAMENTE AFETADAS PELO PROJETO

Tipo e denominação	UTM (SAD 69)	Município	Material 1	Material 2	Material 3	Detalhes das técnicas construtivas	Tipologia arqueológica	Data de construção	D. de construção relativa	Uso atual	Relevância	Integridade	Prognóstico de risco	Vetores atuais de pressão antrópica	Mecanismo público de proteção	Imagens
Ponte 93	24 M 533940 9537076 (93)	Acarape	Tijolo	Pedra	N	Pedras e arco de tijolos recobertos por reboco decorativo	1	?	1879-1882	CFN	3	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Ponte Rio Araçoiaba	24 M 521401 9516122 (5017)	Araçoiaba	Pedra	Tijolo	Metal	A estrutura metálica parece ser posterior aos alicerces	2.1	?	1880-1890/1910-1920	Passagem de pedestres e veículos de 2 rodas	3	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Drenagem 5030	24 M 511202 9504465 (5030)	Capistrano	Pedra	N	N	Pedra seca	3	?	1890-1891	CFN	2	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Drenagem 5034	24 M 511240 9503912 (5034)	Capistrano	Pedra	Tijolo	N	Uma estrutura cronologicamente posterior aproveitou os alicerces	3.2	?	1890-1891/?	CFN	2	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Viaduto 5035	24 M 511226 9503767 (5035)	Capistrano	Pedra	Tijolo?	Metal	Reboco decorativo ou pedras lavradas	2.3	?	1890-1891	CFN	2	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	



PRANCHA 9: TRANSNORDESTINA - MISSÃO VELHA À PECÉM, CE - OBRAS DE ARTE DA FERROVIA ATUAL DIRETAMENTE AFETADAS PELO PROJETO

Tipo e denominação	UTM (SAD 69)	Município	Material 1	Material 2	Material 3	Detalhes das técnicas construtivas	Tipologia arqueológica	Data de construção	D. de construção relativa	Uso atual	Relevância	Integridade	Prognóstico de risco	Vetores atuais de pressão antrópica	Mecanismo público de proteção	Imagens
Ponte Rio Castro	24 M 508671 9495210 (5040)	Itapiúna	Concreto	Pedra	Metal	Ponte metálica sobre alicerces de concreto. Alicerce N, em desuso, é peça mais antiga que ponte metálica..	2.2.1	?	1890-1891/1910-1920/contemp	CFN	3	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Drenagem 5041	24 M 508264 9492738 (5041)	Itapiúna	Pedra	N	N	Pedra seca	3.1	?	1890-1891	CFN	2	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Drenagem 5043	24 M 508056 9488311 (5043)	Itapiúna	Concreto	Pedra	N	N	4	?	contemp	CFN	1	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Ponte Rio Choró	24 M 506361 9485209 (5045)	Itapiúna	Pedra	Tijolo	Metal	Ponte metálica sobre alicerces e arcos de tijolo e pedra	2	1892	N	CFN	3	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Drenagem 5048	24 M 506594 9485929 (5048)	Itapiúna	Concreto	N	N	N	4	?	contemp	CFN	1	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	

PRANCHA 9: TRANSNORDESTINA - MISSÃO VELHA À PECÉM, CE - OBRAS DE ARTE DA FERROVIA ATUAL DIRETAMENTE AFETADAS PELO PROJETO

Tipo e denominação	UTM (SAD 69)	Município	Material 1	Material 2	Material 3	Detalhes das técnicas construtivas	Tipologia arqueológica	Data de construção	D. de construção relativa	Uso atual	Relevância	Integridade	Prognóstico de risco	Vetores atuais de pressão antrópica	Mecanismo público de proteção	Imagens
Drenagem 5056	24 M 504567 9471886 (5056)	Quixadá	Pedra	N	N	Pedra seca	3.1	?	1890-1891	CFN	3	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Drenagem 5078	24 M 484490 9433229 (5078)	Quixadá	Pedra	N	N	N	3	?	1891-1894	CFN	2	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Drenagem em Lacerda	24 M 460696 9399394 (5108)	Quixeramobim	Pedra	N	N	Pedra seca; lavrada	3.1	?	1896-1900	CFN	3	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Drenagem 5109	24 M 459303 9393948 (5109)	Quixeramobim	Pedra	N	N	Pedra seca	3	?	1899-1900	CFN	2	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Ponte em Ibicuã	24 M 452486 9344540 (5138)	Piquet Carneiro	Pedra	Metal	N	Ponte metálica fabricada pela metalúrgica Krupp, Alemanha	2.2	?	1908-1910	CFN	3	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	

PRANCHA 9: TRANSNORDESTINA - MISSÃO VELHA À PECÉM, CE - OBRAS DE ARTE DA FERROVIA ATUAL DIRETAMENTE AFETADAS PELO PROJETO

Tipo e denominação	UTM (SAD 69)	Município	Material 1	Material 2	Material 3	Detalhes das técnicas construtivas	Tipologia arqueológica	Data de construção	D. de construção relativa	Uso atual	Relevância	Integridade	Prognóstico de risco	Vetores atuais de pressão antrópica	Mecanismo público de proteção	Imagens
Drenagem 5139	24 M 452592 9334329 (5139)	Acopiara	Pedra	N	N	Pedra argamassada	2.3.1	?	1908-1910	CFN	2	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	
Ponte em Várzea da Conceição	24 M 487568 9284288 (5171)	Cedro	Pedra	N	N	Pode ser da metalúrgica Krupp.	2.2	?	1910-1916	CFN	3	3	3	Construção da Transnordestina	Nenhum	

6. QUADRO ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO REGIONAL

6.1. CENÁRIOS DE OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL

Cenários de Ocupação

Este item apresenta um quadro sucinto a respeito dos cenários de ocupação do nordeste brasileiro a partir do enfoque da Arqueologia.

A construção desses cenários envolveu a conjunção de dados colhidos nos estudos arqueológicos publicados, fichas de sítio disponíveis no CNSA-IPHAN e relatórios técnicos depositados nas superintendências regionais do IPHAN. Para os períodos históricos (após 1500) foi também consultada a bibliografia histórica e etnohistórica disponível.

Estamos lidando, portanto, com uma produção imensa (ver bibliografia levantada no item 9) e de uma complexidade inegável no que concerne aos processos socioculturais vivenciados ao longo do tempo nos atuais estados que compõe o nordeste brasileiro.

A Arqueologia do Nordeste brasileiro tem revelado questões instigantes para a arqueologia brasileira e mundial. Contudo, as pesquisas arqueológicas têm adquirido um caráter pontual em grande parte dessa área, resultando em dezenas de relatório técnicos, artigos científicos e algumas dissertações e teses. Estudos continuados com enfoques regionais são realizados de modo sistemático na *Serra da Capivara* – ao sul do trecho em exame, desde a década de 1970 e, na área a *UHE Xingó*, entre os estados de Sergipe e Alagoas desde 1990. No estado de Pernambuco a atuação da equipe da Universidade Federal tem possibilitado o incremento de algumas questões, sobretudo na Zona da Mata.

No estado do Ceará, onde se insere o empreendimento em exame, contávamos antes das pesquisas realizadas no âmbito da Ferrovia Transnordestina, com o registro de 114 sítios arqueológicos. Atualmente, o estado apresenta 176 sítios cadastrados, o que representa um aumento de 35% no número de sítios identificados. Além disso, a primeira datação por C14 realizada no estado provém do sítio Laje (2630+40 AP), resgatado no âmbito do resgate Missão Velha – Salgueiro (Zanettini Arqueologia 2007f).

Nesse quadro, os estudos realizados no âmbito da *Ferrovia Transnordestina* têm permitido a realização de um estudo aprofundado dessa região a partir de uma leitura macro regional, resultando na identificação, até o momento, de mais de uma centena de sítios arqueológicos pré-coloniais e históricos.

Buscando a integração dos resultados obtidos com o programa em curso, inserimos as informações obtidas até o momento (Zanettini Arqueologia 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2007f, 2007g) em mapas temáticos, que buscam demonstrar a significância do estudo em curso para a arqueologia regional, apresentando os sítios cadastrados anteriormente e os sítios cadastrados no âmbito da Ferrovia Transnordestina.

Cabe ainda ressaltar que no que tange ao *Diagnóstico* em apreço, o total de sítios identificados até o momento será certamente ampliado nas fases subseqüentes de licenciamento (prospecção e resgate).

Tabela 11: Distribuição dos sítios identificados no Estado do Ceará

Município	Sítios cadastrados anteriormente ¹	Transnordestina Resgate Missão Velha - Salgueiro (Zanettini Arqueologia 2007f)	Transnordestina Diagnóstico Missão Velha - Porto Pecém
Abaíara	0	17	0
Acaraú	1	0	0
Aracati	1	0	0
Aurora	0	0	1
Baturité	3	0	0
Boa Viagem	3	0	0

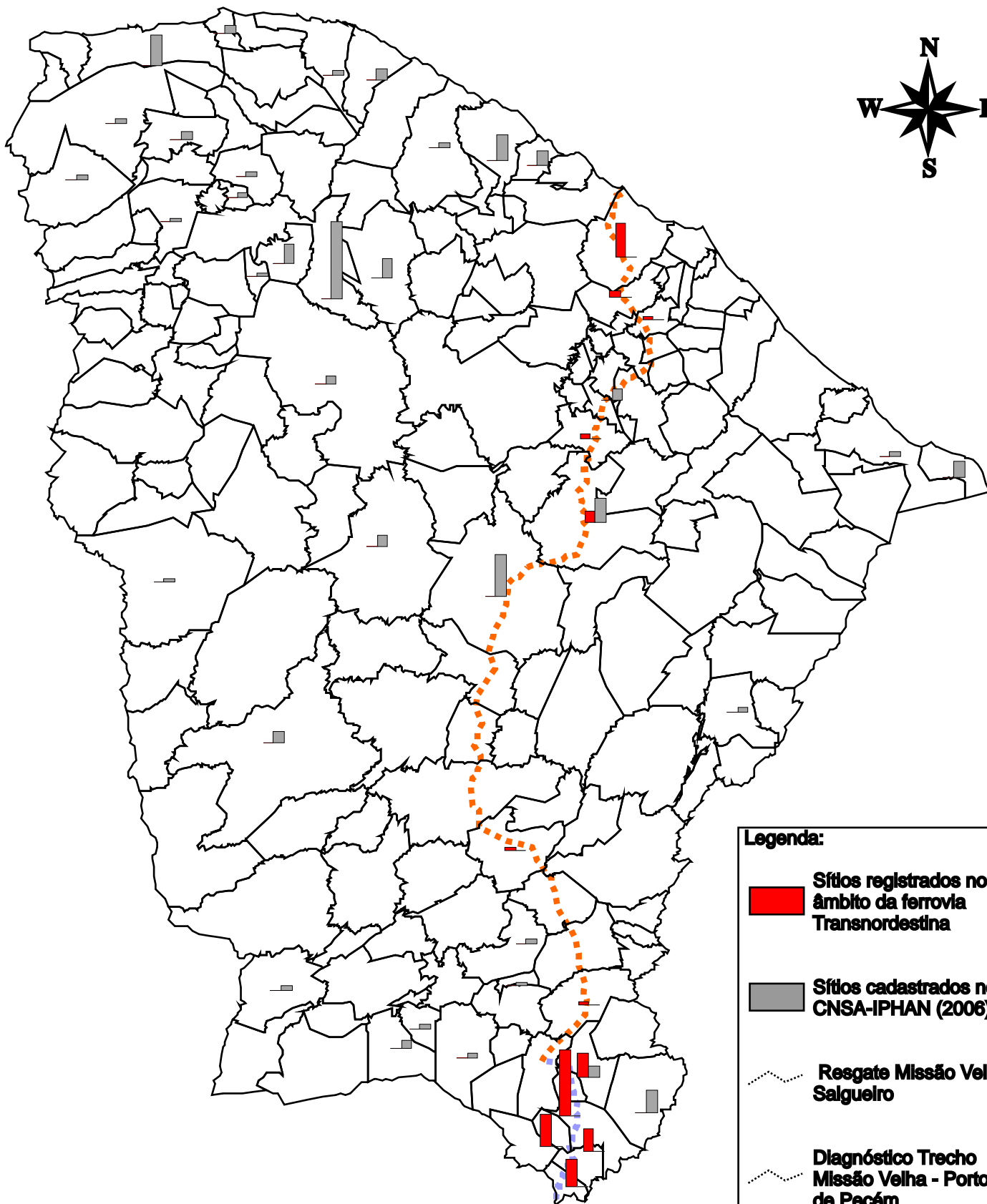
¹ Os sítios indicados foram consultados no CNSA-IPHAN (www.iphan.gov.br), no entanto a quantidade indicada não considerou os sítios repetidos no referido cadastro.

Município	Sítios cadastrados anteriormente ¹	Transnordestina Resgate Missão Velha - Salgueiro (Zanettini Arqueologia 2007f)	Transnordestina Diagnóstico Missão Velha - Porto Pecém
Brejo Santo	0	6	0
Camocim	8	0	0
Campos Sales	1	0	0
Cratêus	1	0	0
Crato	1	0	0
Caucaia	0	0	9
Forquilha	5	0	0
Granja	1	0	0
Granjeiro	1	0	0
Groáiras	1	0	0
Icapuí	4	0	0
Iracema	1	0	0
Irauçuba	5	0	0
Itapipoca	1	0	0
Itarema	3	0	0
Guaiuba	0	0	1
Iguatu	0	0	1
Itapiúna	0	0	1
Jati	0	7	0
Marangape	0	0	2
Jipoca de Jericoacoara	2	0	0
Massapê	1	0	0
Mauriti	6	0	0
Meruoca	1	0	0
Milagres	3	6	0
Missão Velha	0	0	0
Nova Olinda	1	0	0
Paraipaba	4	0	0
Penaforte	0	0	0
Porteiras	0	8	0
Quixadá	6	0	3
Quixeramobim	11	0	0
Santa Quitéria	2	0	0
Santana do Cariri	2	0	0
Sobral	20	0	0
Tauá	3	0	0
Trairi	7	0	0
Uruoca	2	0	0
Várzea Alegre	1	0	0
Viçosa do Ceará	1	0	0
Total	114	44	18

Os cenários de ocupação ora propostos têm como objetivo referenciar e contextualizar os vestígios arqueológicos documentados ao longo desse grande *transect* em exame a partir do levantamento exaustivo da bibliografia arqueológica sobre o Nordeste.

Vale lembrar que esse relatório dá conta do diagnóstico do Trecho Missão Velha – Porto Pecém, motivo pelo qual demos especial atenção aos dados referentes a esse estado. Assim, informações relacionadas às porções adjacentes à área em questão foram destacadas, embora grandes marcos da ocupação humana no nordeste sejam mencionados. Estabelecemos quatro recortes temporais para os cenários pré-coloniais do nordeste, os quais apresentamos a seguir.

Cenário	Cronologia	Período Geológico	Periodização Arqueológica Brasileira
1	50000 a 11500 anos	Pleistoceno	Paleoíndio
2	11500 a 5500 anos	Holoceno Antigo	Arcaico Antigo
		Holoceno Médio	Arcaico Médio
3	5500 a 2000 anos	Holoceno Recente	Arcaico Recente
4	2000 a 500 anos		Formativo



Legenda:

- Sítios registrados no âmbito da ferrovia Transnordestina
- Sítios cadastrados no CNSA-IPHAN (2006)
- Resgate Missão Velha - Salgueiro
- Diagnóstico Trecho Missão Velha - Porto de Pecém

7,7 0 7,7 15,4 23,1
km



Zanettini
ARQUEOLOGIA

Programa de Diagnóstico, Prospeção, Resgate e Monitoramento Arqueológico Ferrovia Transnordestina
 Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);
 Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e
 Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Sítios registrados no âmbito da Ferrovia Transnordestina e Sítios cadastrados no CNSA-IPHAN (2006) - Ceará

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

MAPA 02

Cenário 1

50.000 - 11.500 anos atrás

A data inicial desse primeiro cenário ainda envolve muitas controvérsias, não havendo um consenso a respeito da cronologia das ocupações pioneiras no Nordeste durante o Pleistoceno². Contudo, devemos salientar a importância desses dados no contexto do povoamento das Américas.

Embora raros, sítios arqueológicos pleistocênicos³ com datas mais recuadas que 11 mil anos, chegando a até quase 20 mil anos, ocorrem por toda a América do Sul, mostrando que grupos humanos já ocupavam todo o continente nesse período. Há assim uma série de sítios na Venezuela, Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Brasil que confirmam essa hipótese (BUENO 2005). Esses achados desafiam as teorias tradicionais sobre o povoamento pré-histórico das Américas, que teria ocorrido através do estreito de *Bering* há cerca de 13000 anos (BLASIS 2001:12; MARTIN 1999:61-62).

No Brasil destaca-se a região da Serra da Capivara, a qual guardaria evidências de uma ocupação humana na região que poderia remontar a 100.000 anos antes do presente (GUIDON 2007:79). Desse modo, o sul do Piauí tem atraído a atenção de pesquisadores do todo o mundo, assim como da população em geral, sendo periódicas as notícias divulgadas na mídia a respeito. Porém, independentemente da ocupação humana dessa região ter iniciado há 100.000 anos, ou, como sugerem as estimativas mais conservadoras, 20.000 anos, o fato é que as primeiras levas migratórias que chegaram ao Nordeste brasileiro eram constituídas por grupos mongolóides que atravessaram o estreito de Bering alguns milhares de anos antes (MARTIN 1999:66).

² Na escala de tempo geológico, o Pleistoceno está compreendido entre, aproximadamente, 1 milhão e 11.500 anos atrás. Divide-se nas idades Pleistocena Inferior, Pleistocena Média e Pleistocena Superior, da mais antiga para a mais recente. No Pleistoceno ocorreram as glaciações mais recentes. O clima e as temperaturas mudaram drasticamente, e o período é hoje estudado por paleontólogos na tentativa de compreender os climas da Terra no passado. No Brasil, a ocupação humana pleistocênica retrocederia, segundo Guidon (2007), há pelo menos 100.000 anos atrás.

³ Os vestígios arqueológicos referentes à era geológica pleistocênica, cuja transição para o período atual, holocênico, são enquadrados no período Paleoindígena.

Esses registros arqueológicos mais antigos do Nordeste encontram-se principalmente nas formações cársticas, sugerindo que os primeiros povoadores do Brasil circularam pelas chapadas e procuraram os abrigos fundos dos calcários para se proteger (MARTIN 1999:50).

No estado do Piauí o sítio Boqueirão da Pedra Furada, no Parque Nacional Serra da Capivara, forneceu a mais completa estratigrafia relacionada a grupos paleoindígenas até hoje encontrada nas Américas, estendendo-se entre 59.000 e 5.000 AP. Os vestígios materiais encontrados indicam a existência de uma cultura que atravessou os milênios inovando tecnicamente e fazendo escolhas entre os muitos recursos naturais disponíveis. Esse grupo produziu instrumentos como facas, raspadores e perfuradores em quartzo e quartzito. Trata-se de peças líticas pouco trabalhadas, talhadas segundo as necessidades do momento, utilizadas e logo abandonadas (GUIDON 2005:134).

Por fim, vale apontar as datas obtidas para o sítio Morro Furado, no sudoeste da Bahia, mais precisamente no município de Coribe, onde moluscos associados a cinzas de carvão e lascas de sílex foram datados de 26000 a 16000 anos atrás (SCHIMTZ et al 1994 Apud MARTIN 1999: 132).

Cenário 1

Cronologia estimada: 50000 a 11500 anos atrás

Período geológico: Pleistoceno

Onde

São Raimundo Nonato, Piauí (4 Sítios)

Coribe, Bahia (1 Sítio)

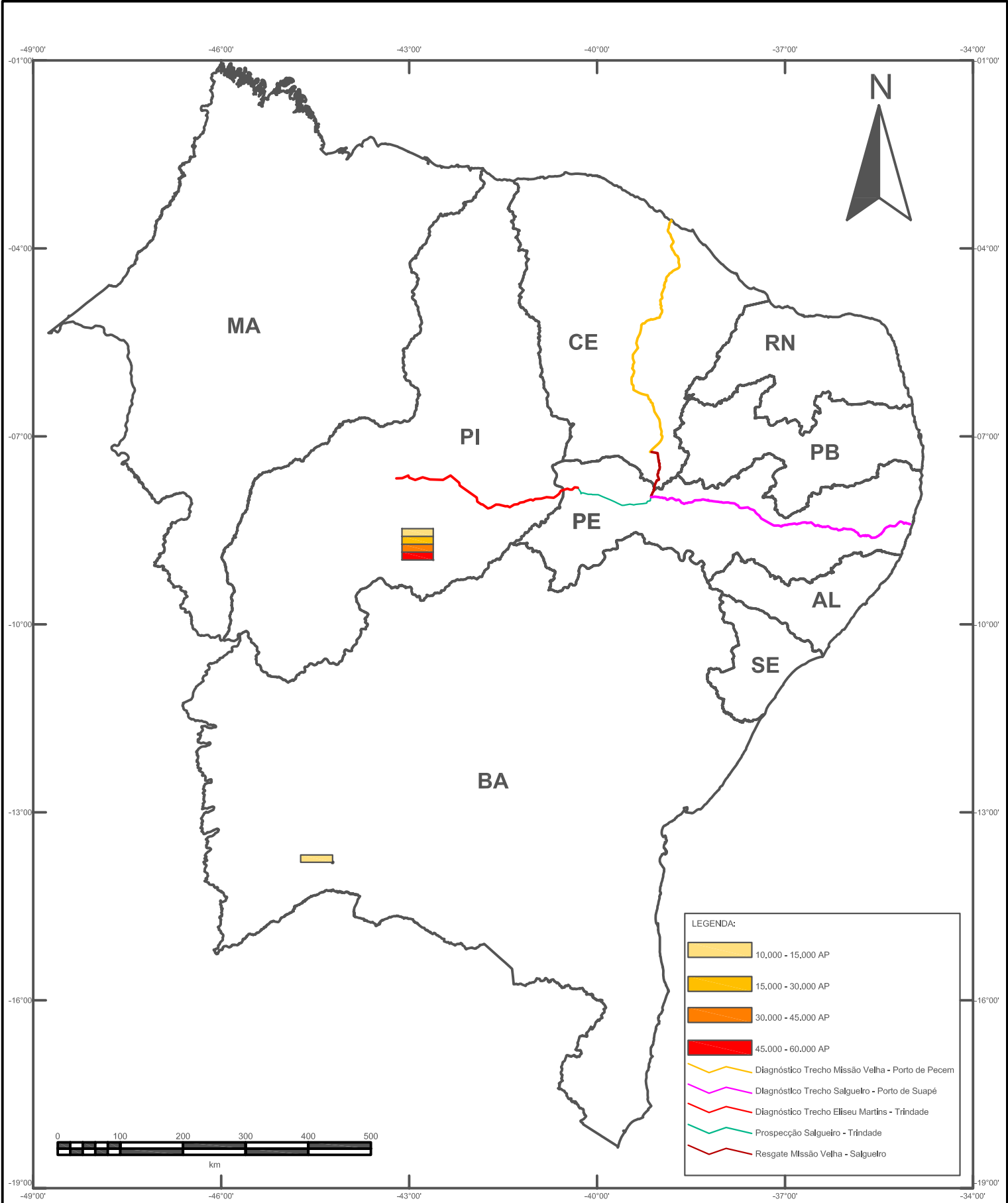
Vestígios arqueológicos

Pedra lascada: No Piauí, instrumentos como facas, raspadores e perfuradores em quartzo e quartzito. Na Bahia lascas de sílex .

Arte Rupestre: São Raimundo Nonato (não filiadas)



Feições típicas da Serra da Capivara, sítio Pedra Furada à direita.



Zanettini
ARQUEOLOGIA

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico Ferrovia Transnordestina Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco); Salgueiro - Porto de Suapé (Pernambuco); e Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Cronologia da Região Nordeste: Cenário 1

Cenário 2

11.500 - 5.500 anos atrás

Por volta de 11 mil anos atrás a presença humana já está arqueologicamente amplamente comprovada pela arqueologia em todo o continente. Nessa época, denominada Holoceno, ocorrem variações climáticas com o devido reflexo nos biomas ali presentes.

Esse cenário é representado por um aumento significativo de evidências arqueológicas, associado a uma maior diversidade de vestígios: indústrias líticas diferenciadas, técnicas de polimento, proliferação dos registros rupestres, fabricação de vasilhas cerâmicas e rituais de sepultamento.

No Piauí, os grupos que ocuparam a Serra da Capivara, embora prosseguissem utilizando as matérias-primas das indústrias do Pleistoceno, passaram a empregar rochas mais adequadas ao lascamento, como o sílex e a calcedônia. Nesse período a manufatura dos instrumentos torna-se mais especializada, sendo comuns lâminas, raspadores, facas, lascas retocadas, seixos lascados e percutores. Aparecem ainda pontas de projétil. Técnicas de polimento surgem em torno de 9.200 AP.

As evidências mais antigas para o uso de vasilhames cerâmicos na região Nordeste ocorrem no abrigo sob-rocha Toca do Sítio do Meio, em São Raimundo Nonato (PI), no qual foram obtidas duas datações de cerca de 8.900 BP, as quais extrapolam as cronologias obtidas até o momento para a cerâmica pré-histórica do Brasil (GUIDON 2005:136; LUNA 2006:168-169).

Nesse período também surgem os restos humanos mais antigos, datados entre 12.000 e 10.000 AP, encontrados na Toca do Garrincho e na Toca da Cerca do Elias (GUIDON 2005:133-139). O sítio Pedra do Alexandre, situado em meio ao Seridó, forneceu um enterramento secundário de criança de quatro a cinco anos, datado em 9.400 anos (MARTIN 1999). Na Toca do Antônio o sepultamento de uma mulher foi datado em 9670 ±140 AP (MARTIN 1999:71). Na Toca dos Coqueiros foi descoberto

um sepultamento, de sexo indefinido, datado de 11.060 AP, altamente revelador das práticas funerárias dos grupos do arcaico nessa região. O corpo estava deitado sobre um assoalho de pedras, sobre o lado direito e em posição fetal. Ao seu lado havia uma grande fogueira na qual foram assados animais que foram comidos em torno do morto. As cinzas e os carvões ainda quentes foram jogados sobre o corpo. Acompanhava o sepultamento uma ponta de flecha em quartzo hialino (GUIDON 2005:137).

O sítio Justino, localizado em Canindé de São Francisco (Sergipe), apresenta um nível datado de 8980±70 anos AP no qual foram encontrados 5 sepultamentos, sendo 4 primários e 1 secundário (ALMIR JÚNIOR & PALMEIRA 2006).

Da mesma forma que as estimativas mais conservadoras para o início de ocupação das Américas têm sido desafiadas pelos achados do Piauí, a composição racial dos ocupantes pré-históricos também tem sido questionada por achados em Minas Gerais e no Nordeste. De acordo com o modelo tradicional de ocupação do continente americano, os primeiros grupos que ocuparam as Américas eram de composição mongolóide, provindos da Ásia via o estreito de Bering, em um período em que as extremidades da Ásia (Sibéria) e da América do Norte (Alasca) se juntaram, estabelecendo uma passagem entre os dois continentes. Através desse caminho as manadas de grandes animais passaram para as Américas e, atrás delas, os primeiros grupos humanos (BLASIS 2001:13; MARTIN 1999:66). Essa exclusividade da composição mongolóide dos antigos povoadores do continente foi inicialmente questionada por estudos de esqueletos da região de Lagoa Santa, dentre os quais o da fêmea Luzia, datado de 11.500 anos, os quais apresentam características negróides, suscitando a hipótese de outras levas de povoamento da América do Sul. Os estudos dos esqueletos encontrados em Canindé de São Francisco, por sua vez, demonstraram uma grande heterogeneidade racial desses indivíduos, os quais apresentam características tanto de grupos mongolóides, quanto de caucasóides e negróides (ALMIR JÚNIOR & PALMEIRA 2006). Cabe apontar que essa diversidade foi evidenciada em algumas dezenas de esqueletos provenientes de vários níveis de ocupação entre 8000 a 3000 anos, aproximadamente.

Também nesse cenário grupos portadores de uma tecnologia específica de produção de ferramentas líticas disseminaram-se pelo Nordeste e Centro do Brasil, produzindo instrumentos tais como lesmas, raspadores circulares, e lâminas. Os sítios que apresentam essas evidências são enquadrados na *Tradição Itaparica*. Essa tradição foi inicialmente estabelecida pelo arqueólogo Valentim Calderón a partir do estudo do material lítico recuperado dos níveis de ocupação mais antigos (7580 +/-440 anos BP) do sítio Gruta do Padre, no médio São Francisco (ETCHEVARNE 1999/2000:120).

Essa tradição apresenta um grande intervalo temporal, o qual se estende entre 11.000 e 2.000 AP. O artefato mais característico dos grupos associados a essa tradição são os raspadores plano-convexos denominados lesmas (ETCHEVARNE 1999/2000:120). Esses grupos parecem ter enfatizado em sua subsistência o consumo de mamíferos de pequeno porte e de malacológicos (MARTIN E ROCHA 1990), além de frutos, raízes e sementes (LAROCHE E LAROCHE 1991:32). Em termos de variabilidade cronológica, os artefatos líticos mais antigos são mais bem elaborados e de menor tamanho, sendo que em torno de 3000 AP as técnicas mais aprimoradas são abandonadas, e os artefatos passam a ser maiores e mais grosseiros.

Para o estado de Pernambuco as datações mais antigas da *Tradição Itaparica* oscilam em torno de 10-11.000 anos, tendo sido obtidas nos sítios Chã dos Caboclos (município de Bom Jardim) e Furna do Estrago (município de Brejo da Madre de Deus) (MARTIN 1999:64). De acordo com Araújo (2005) esses sítios são indicativos de rotas de povoamento da América do Sul que seguiram pela corrente que a partir do Panamá continuou via costa do Atlântico, sendo que os sítios mais antigos do litoral estariam submersos devido às variações no nível do mar.

Um tipo de ocorrência arqueológica bastante recorrente nesse cenário é a arte rupestre⁴. Conforme observa Martin (1999:237-238), é difícil relacionar tais vestígios com os demais elementos da cultura material que são passíveis de associação com grupos humanos mais específicos.

⁴ Há três grandes tradições de arte rupestre definidas para o Nordeste: a Tradição Nordeste, abrangendo o Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco, parte da Bahia e do Ceará, e norte de Minas Gerais; a Tradição Agreste, reconhecida no Piauí, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará; e a tradição Itaquatiara, dispersa por toda a região Nordeste (Etchevarne 1999:126-127; Martin 1999:251-304).

A Tradição Nordeste ocupa uma faixa cronológica de 12000 a 6000 anos, é considerada a mais antiga dessas tradições. É caracterizada por figuras zoomorfas e antropomorfas, geralmente em cenas que implicam movimento e dinamismo (MARTINS 1999:252; PESSIS 2005). Foi inicialmente identificada por Guidon, no sudeste do Piauí, na década de 1980, verificando-se, posteriormente, ocorrências dessa tradição em outros estados do Nordeste (SILVA 2003). A grande profusão de pinturas dessa tradição na região do Seridó, caracterizando a sub-tradição Seridó, no Rio Grande do Norte, levou à hipótese de que grupos humanos do sudeste do Piauí teriam migrado para essa região há cerca de 10.000 AP, percorrendo uma distância de 1.200 quilômetros (PESSIS 1999:71). Há ainda evidências que sugerem que a sub-tradição Seridó expandiu-se pela Paraíba, com formas já modificadas, mas com os elementos gráficos típicos da tradição Nordeste (MARTIN 1999:266).

A Tradição Agreste, de cronologia posterior à Tradição Nordeste, também parece ser originária do sudeste do Piauí, apresentando datações em sítios dessa região que se estendem entre 10.000 (sítio do Baixão da Perna I) e 4.730 AP (sítio Toca da Boa Vista I). O nome da tradição se deu devido à grande concentração de sítios com pinturas localizadas nos pés de serra, várzeas e “brejos” da região agreste de Pernambuco. Suas principais características são os grafismos de grandes dimensões, geralmente isolados, sem formar cenas. Um grafismo emblemático dessa tradição é a figura de um antropomorfo de aspecto grotesco, estático, geralmente isolado. Outro traço bastante recorrente são as mãos “carimbadas”, em geral presentes na parte superior dos painéis (MARTIN 1999: 277).

A Tradição Itaquiara é de ocorrência comum em todo o Nordeste. Nessa tradição predominam os grafismos puros, antropomorfos bem elaborados, marcas de pés, lagartos, pássaros e desenhos muito complexos. Prous (1991:515), alega que a tradição Itaquiara é, na realidade, uma subtradição de uma mais ampla tradição por ele denominada Tradição Geométrica, a qual tem uma enorme dispersão pelas regiões Sul, Sudeste, Centro Oeste e Nordeste. No Nordeste os grafismos frequentemente ocorrem em blocos ao lado dos cursos d’água, o que levou alguns arqueólogos a considerar que tais manifestações estão relacionadas ao culto das águas. Para o caso

do sítio Letreiro do Sobrado, no vale do São Francisco, em Pernambuco, fragmentos de rocha gravados estão associados com as ocupações do sítio datadas entre 6.000 e 1.200 BP (MARTIN 1999:298).

O Piauí apresenta uma imensa quantidade de sítios com arte rupestre referentes às três tradições acima caracterizadas, sendo que no Parque Nacional Serra da Capivara encontra-se a maior concentração de pinturas rupestres por quilômetro quadrado registrada em todo o planeta (PESSIS 2005:27). As manifestações de arte rupestre mais antigas foram datadas entre 22.000 e 17.000 AP (GUIDON 2005:134).

Na área em exame temos o registro de 16 sítios de arte rupestre, conforme pontuado anteriormente, embora não contemos com maiores informações sobre essas evidências. No que concerne ao estudo da arte rupestre no estado do Ceará, destaca-se a dissertação de mestrado de Viana (2000) “Os Registros Gráficos Pré-Históricos do Sertão Centro-Norte do Ceará”, onde a autora aponta a existência de dezenas de sítios com gravuras e pinturas, destacando-se as últimas, assim como a ocorrência de figuras esquematizadas e sítios da Tradição Agreste (Sítio Pedra Ferrada). Para o Ceará, sítios de pinturas rupestres no sertão de Quixeramobim, estudados por Lage et al. (s.d.), são predominantemente localizados em matacões.

Cenário 2

Cronologia estimada: 11500 a 5500 anos atrás

Período geológico: Holoceno Antigo e Médio

Onde

- São Raimundo Nonato, Piauí (23 Sítios)
- Central, Bahia (2 Sítios)
- Cachoeira da Lixa, Bahia (1 Sítio)
- Sta Maria da Vitória, Bahia (1 Sítio)
- Coribe, Bahia (1 Sítio)
- Joselândia, Maranhão (1 Sítio)
- Bom Jardim, Pernambuco (2 Sítios)
- Petrolândia, Pernambuco (2 Sítios)
- Brejo de Madre Deus, Pernambuco (1 Sítio)
- Buíque, Pernambuco (1 Sítio)
- Catimbau, Pernambuco (1 Sítio)
- Carnaúba de Dantas, Rio Grande do Norte (1 Sítio)
- Parelhas, Rio Grande do Norte (1 Sítio)
- Canindé de São Francisco, Sergipe (1 Sítio)



1. Detalhe de Painel da Tradição Nordeste, Carnaúba de Dantas (RN);
2. Líticos (lesma) da Gruta do Padre; 3. Sepultamento humano da Furna do Estrago

Cenário 2

Vestígios arqueológicos

Pedra lascada: A manufatura dos instrumentos torna-se mais especializada, sendo comuns lâminas, raspadores, facas, lascas retocadas, seixos lascados e percutores. Aparecem ainda pontas de projétil. Destaque para a **Tradição Itaparica**, marcada por artefatos plano convexos (lesmas) unifaciais.

Arte Rupestre: Tradições Nordeste e Agreste

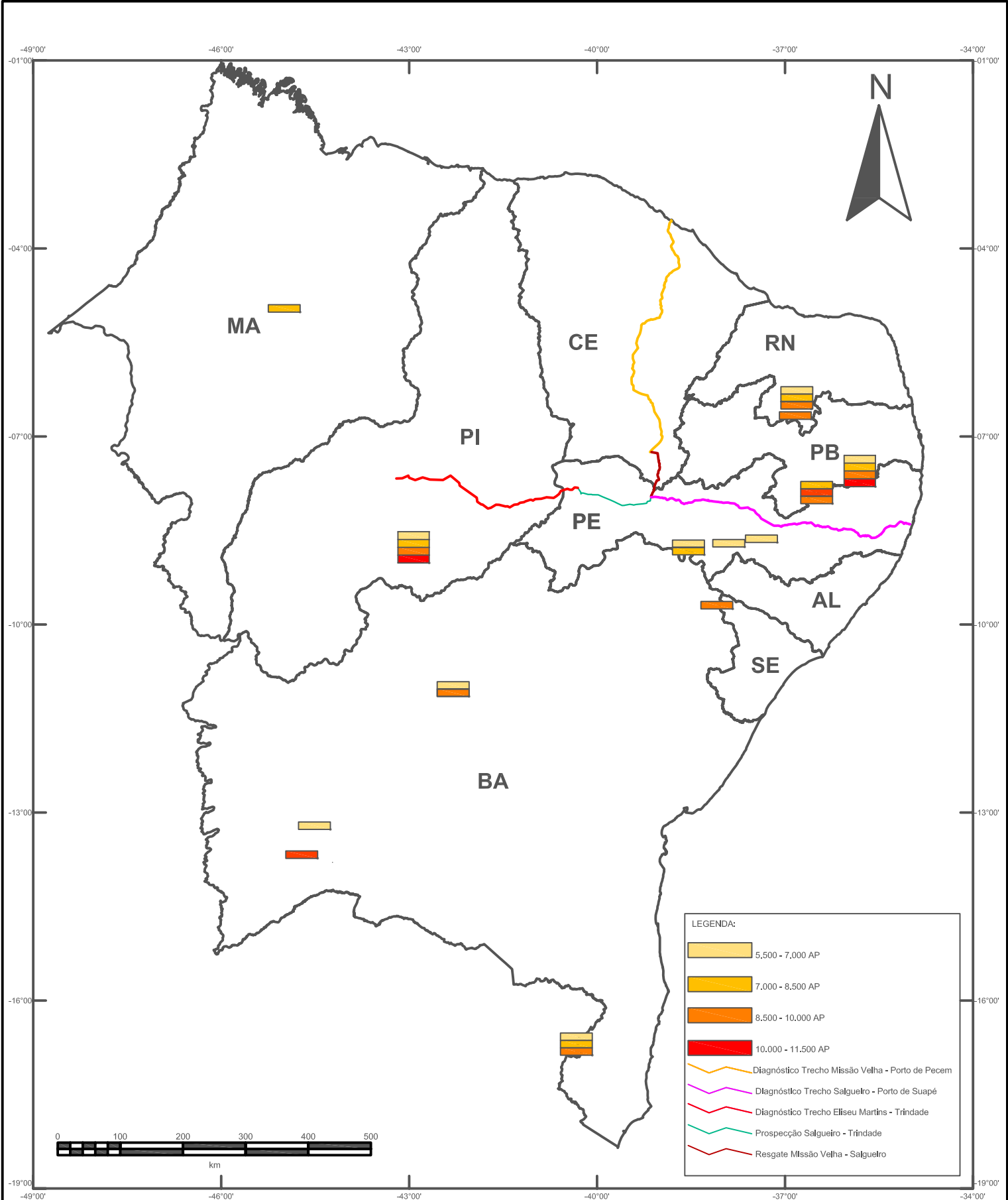
Pedra polida: técnicas de polimento surgem em torno de 9.200 AP

Cerâmica: datada em 8.900 AP

Restos humanos: Nesse período também surgem os restos humanos mais antigos, datados entre 12.000 e 10.000 AP, encontrados na Toca do Garrincho e na Toca da Cerca do Elias (Guidon 2005:133-139).



Arte rupestre da Tradição Agreste, sítio Pedra do Tubarão (PE) (Luft 1990).



Cenário 3

5.500 - 2000 anos atrás

Esse cenário é caracterizado por um adensamento populacional em todo Nordeste, fenômeno tangenciado pelo aumento de sítios arqueológicos relacionados a esse recorte. Podemos destacar o incremento de sítios da Tradição Itacoatiara, a presença cada vez mais constante de vasilhas cerâmicas nos contextos arqueológicos e o aparecimento dos primeiros sambaquis do nordeste.

Nesse período parece ter havido um florescimento de indústrias líticas locais em diferentes períodos, fazendo uso de um ou vários recursos técnicos, o que torna difícil a identificação de outros conjuntos tecnológicos de amplo alcance geográfico no Nordeste (ETCHEVARNE 1999:120).

No estado da Bahia há que se destacar os sambaquis Ilha das Ostras e Pedra Oca. O sítio Pedra Oca, em Periperi permitiu que Calderón definisse a fase homônima, tendo obtido datas de 2900 a 2200 anos atrás. O primeiro sambaqui do Litoral Norte, o Ilha das Ostras⁵, foi mapeado e começou a ser estudado em 1997, medindo 100 metros de largura por 100 metros de comprimento e 4 metros de altura. A parte mais nova foi datada em 3.500 anos, e a mais antiga, em 5.200, o que revela 1.800 anos de atividade humana ininterrupta no local. Além de ser o marco referencial da ocupação costeira, a Ilha das Ostras forneceu material cerâmico datado em 4.200 anos.

No vale do São Francisco, por sua vez, o sítio Justino I, no município de Canindé (SE), apresentou vestígios cerâmicos datados de cerca de 4300 AP. Os grupos que ocuparam esse sítio praticavam rituais de inumação seguidos de incineração, utilizando-se de vasilhames de pequeno e médio porte como enxoval fúnebre (MARTIN 1999:219-220). Essa cerâmica é bem elaborada com relação à decoração plástica, apresentando-se na sua maioria roletada e incisa, aparecendo também escovada, excisa, marcada em esteira, ponteadas, corrugadas entre outras. O antiplástico consiste em areia, mica, além de pequena quantidade de fragmentos com cacos de cerâmica

⁵ Essas informações foram retiradas de matéria publicada no Correio da Bahia. As pesquisas têm sido desenvolvidas pela arqueóloga Cristiana Cerqueira Santana, do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), campus de Senhor do Bonfim.

triturados, argila e fragmentos sem aditivo. O método de manufatura, na sua maior parte, é o acordelado (LUNA E NASCIMENTO 1997).

Porém, conforme observa Luna (2006:169), todas as cerâmicas datadas com mais de dois mil anos no Nordeste somente foram encontradas em poucos fragmentos, não permitindo o delineamento do que a autora denomina de “perfil tecnológico” dessas evidências.

A adoção da cerâmica no quadro de artefatos de uma comunidade é geralmente associada a uma diminuição em seu padrão de mobilidade - uma vez que se trata de peças que apresentam maior dificuldade de transporte, assim como às práticas de cultivo. No entanto, esse postulado pode acarretar algumas simplificações interpretativas e na idéia de que a presença de alguns fragmentos cerâmicos esteja sempre relacionada à chegada de um novo “povo”, “cultura”. Para o litoral norte baiano, contamos, como mencionado acima, com uma cerâmica associada aos sambaquis, datada em cerca de 4000 anos antes do presente. Cabe ressaltar que grupos que não desenvolveram a agricultura podem produzir e utilizar a cerâmica (como o exemplo da Europa Setentrional) ou grupos que conhecem as práticas de manejo de espécies cultivadas podem não possuir cerâmica (como por ex. na Mesoamérica). Desse modo, a ocorrência de fragmentos cerâmicos associados aos contextos arqueológicos desse período não significam, necessariamente, uma mudança brusca nas estratégias de captação de recursos.

Para o litoral, a permanência de grupos caçadores, pescadores e coletores durante milênios parece associada a abundância de recursos dessas áreas, onde *“a ocupação de um ponto estratégico permitiria o aproveitamento de vários nichos ecológicos sem que houvesse mudança de assentamento. A ocupação litorânea apresenta essa característica. Comumente, a localização dos sítios permite o aproveitamento de vários micro-ambientes, fato reforçado pela exploração de moluscos, que garante um alto grau de previsibilidade do alimento, possibilitando maior fixação do grupo. Deste modo, seriam estes os locais onde o processo de sedentarização e as técnicas de manejo teriam se iniciado”* (TENÓRIO 2000:268).

Para a região do semi-árido, alvo dessa pesquisa, dados paleoambientais terão de ser necessariamente manejados para a compreensão dos padrões de subsistência em áreas onde foram encontradas cerâmicas com datações bastante recuadas no tempo.

Ademais, estudos recentes têm mostrado que as populações “caçadoras-coletoras” apresentavam menor mobilidade do que se supunha, envolvendo o manejo de grandes áreas com a utilização de recursos diferenciados e o retorno a sítios de atividade específica (SCHIMTZ 2005; CAPDENOT 2006).

Uma mudança substancial nas estratégias de subsistência iria ocorrer apenas com o estabelecimento de grupos cujos vestígios indicam a existência de grandes aldeias durante um tempo relativamente prolongado, onde a agricultura passa a ocupar papel de destaque na economia dessas sociedades. Essa mudança caracteriza o Cenário 4 de ocupação pré-colonial do nordeste.

Cenário 3

Cronologia estimada: 5500 a 2000 anos atrás

Período geológico: Holoceno Recente

Onde

São Raimundo Nonato, Piauí (9 Sítios)

Central, Bahia (3 Sítios)

Cachoeira da Lixa, Bahia (3 Sítios)

Sta Maria da Vitória, Bahia (1 Sítio)

Rodelas, Bahia (4 Sítios)

Litoral Norte, Bahia (3 Sítios)

Periperi, Bahia (1 Sítio)

Esperantinópolis, Maranhão (2 Sítios)

São Luis, Maranhão (2 Sítios)

Penalva, Maranhão (1 Sítio)

Bom Jardim, Pernambuco (5 Sítios)

Petrolândia, Pernambuco (2 Sítios)

São Lourenço da Mata, Pernambuco (1 Sítio)

São Lourenço da Mata, Pernambuco (1 Sítio)

Venturosa, Pernambuco (1 Sítio)

Buíque, Pernambuco (1 Sítio)

Catimbau, Pernambuco (1 Sítio)

Capibaribe, Pernambuco (1)

Carnaúba de Dantas, Rio Grande do Norte (1 Sítio)

Parelhas, Rio Grande do Norte (1 Sítio)

Canindé de São Francisco, Sergipe (1 Sítio)

Cenário 3

Vestígios arqueológicos

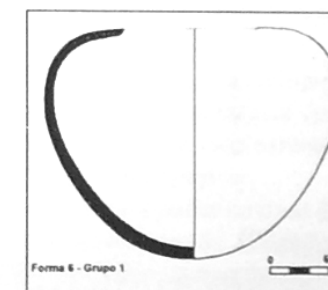
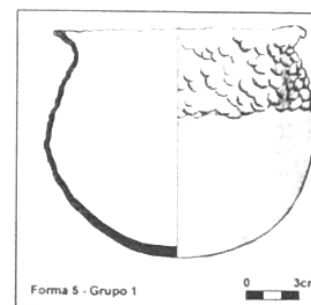
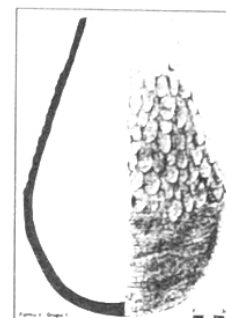
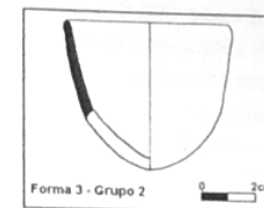
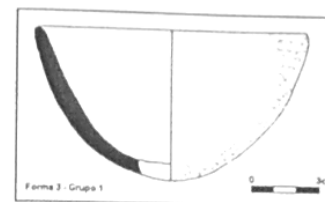
Pedra lascada: Proliferam as tradições regionais.

Arte Rupestre: Tradições Nordeste, Agreste e Itacoatiara.

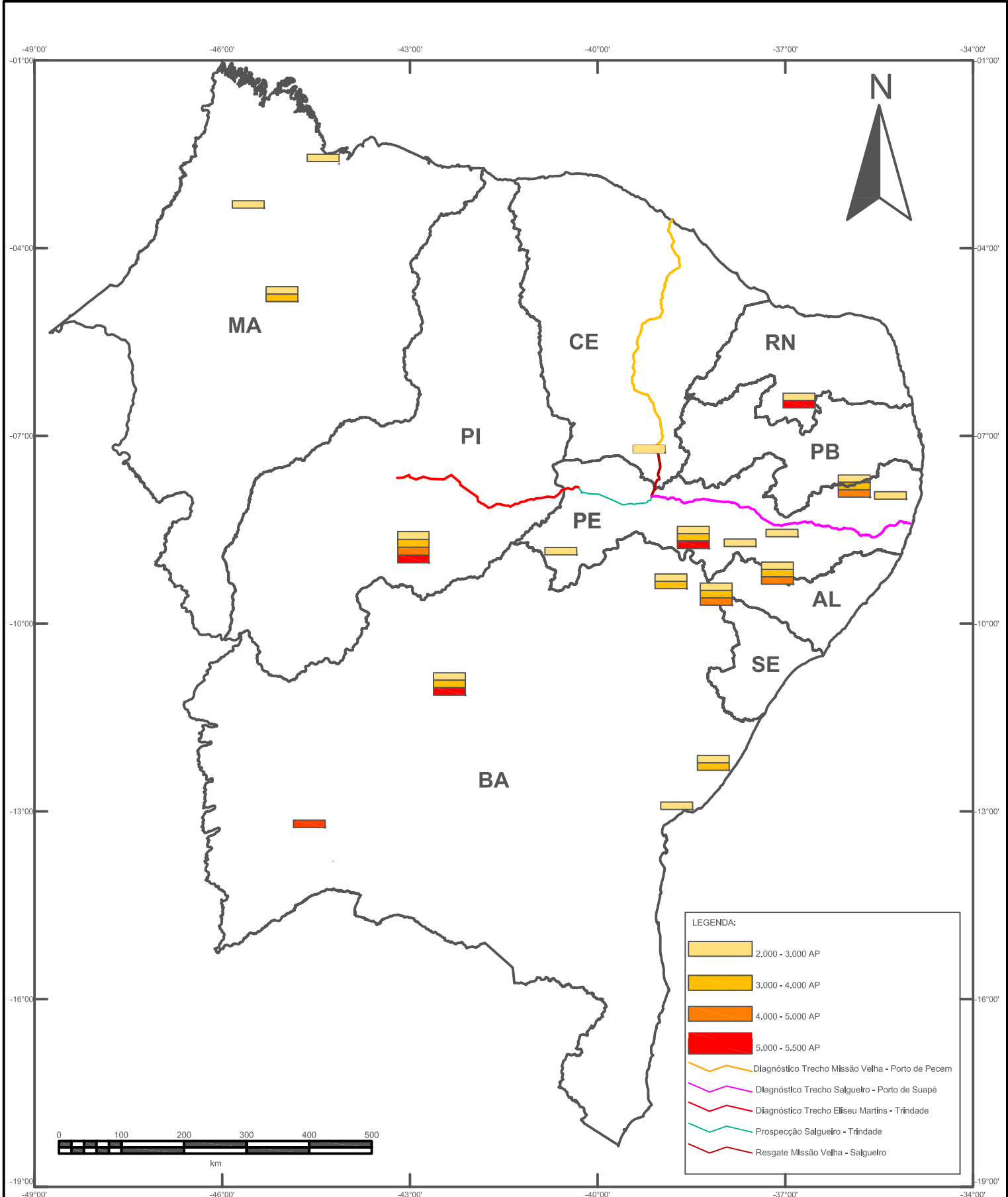
Pedra polida: lâminas de machado passam a ser mais freqüentes

Cerâmica: encontrada em um número maior de sítios. Vasilhas pequenas. Em Xingó uma indústria esmerada com diversas decorações plásticas.

Restos humanos: Rituais de inumação e cremação, assim como sepultamentos primários.



Formas e decorações da cerâmica de Xingó (LUNA 2006).



Zanettini
ARQUEOLOGIA

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico Ferrovía Transnordestina Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco); Salgueiro - Porto de Suapé (Pernambuco); e Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Cronologia da Região Nordeste: Cenário 3

Cenário 4

2000 - 500 anos atrás

Duas tradições ceramistas de ampla dispersão pelo território brasileiro e presente no Nordeste são as tradições Aratu e Tupiguarani. Além dessas duas grandes tradições temos diversas cerâmicas regionais nesse cenário de ocupação. Começemos a esboçar nosso cenário a partir dessas.

A cerâmica Papeba, do litoral potiguar, está associada a grupos que ocupavam essa região do nordeste antes da chegada dos grupos portadores da Tradição Tupiguarani. Essa cerâmica é caracterizada pela presença apêndices perfurados (NASSER 1969/1970).

A cerâmica Curaçá, no vale do São Francisco pernambucano, aparece relacionada à rituais de inumação com enterramentos em covas rasas, acompanhadas de tigelas, cachimbos e tembetás de amazonita (CALDERÓN 1965/1966).

Com relação ao estado do Maranhão ocorre, no município de Penalva, uma cultura palafítica de agricultores-ceramistas, que ocupavam o lago Cajarí. Esse sítio foi descoberto em 1919 quando uma seca baixou o nível do lago. Os restos palafíticos ocupam uma extensão de dois quilômetros. Tratava-se de um estabelecimento estável, construído sobre esteira de 30 a 35 centímetros de diâmetro, colocados a uma distância entre eles de dois metros. Foram coletados cerâmicas utilitárias, assadores circulares, rodela de fusos e vasos cerimoniais com aplique nas bordas e no bojo. O material lítico polido é também abundante, na forma de batedores e abrasadores sobre seixos, quebra-cocos e machados, muiraquitãs de amazonita, contas e pingentes de pedra e osso. A época de florescimento dessa cultura situa-se em torno de 1300 AP. Os grupos que ocuparam esse sítio eram descendentes de grupos de procedência amazônica que se adaptaram a esse ambiente de transição entre a Amazônia e o semi-árido nordestino (MACHADO, CORRÊA, LOPES 1991a; MARTIN 2005:38-39).

Ainda no Maranhão, na ilha de São Luís, localizaram-se restos de oito sambaquis já muito destruídos pela ação do mar e exploração do cal. O mais bem conservado é o sambaqui de Maiobinha, o qual apresentou dois metros de espessura de ocupação, sendo composto por valvas de moluscos, cerâmicas, artefatos líticos, ossos de animais, espinhas de peixe e dois sepultamentos. Foram obtidas datações em torno de 1400 e 1250 AP. A cerâmica é temperada com conchas trituradas, areia e cacos moídos (MACHADO, CORRÊA, LOPES 1991b:100; MARTIN 2005:42).

Passemos para a caracterização da Tradição Aratu.

Definida a partir do estudo realizado por Calderón (1961) na Baía de Todos os Santos (Distrito de Aratu), essa Tradição é caracterizada pela presença de urnas funerárias piriformes, tigelas globulares e semi-esféricas, em geral sem decoração. A Tradição Aratu apresenta uma dispersão territorial desigual no Nordeste. Segundo Calderón, sítios dessa tradição podem ser encontrados, além da Bahia, em Sergipe, Pernambuco e sul do Piauí. Nos demais estados, ainda não há evidências precisas a respeito desses grupos (ETCHEVARNE 1999:124).

Os grupos associados a essa Tradição começaram a se instalar no litoral nordestino no século IX, estendendo-se até o século XV. As aldeias eram compostas por cabanas em número variável, conforme pode ser distinguido pelas manchas escuras de matéria orgânica que restaram no solo (ETCHEVARNE 1999:123-124; MARTIN 1999:207-213). A cerâmica que caracteriza essa Tradição é roletada, sem decoração, com superfície alisada ou engobo de grafite, ocorrendo algumas vezes decoração corrugada-ondulada na borda. A presença de cachimbos e fusos também é freqüente (PROUS 1991:347).

Estudos na Costa do Sauípe (BA) levaram à identificação de quatro sítios Aratu (ver ROBRAHN-GONZÁLEZ & ZANETTINI 2001; ZANETTINI ARQUEOLOGIA 2006a). Os trabalhos executados nos sítios Jacuípe II e Jacuípe III, no âmbito da duplicação da Rodovia BA-99, também no Litoral Norte da Bahia, forneceram datações para essa tradição naquela região que abrangem de 960 a 680 AP (ZANETTINI ARQUEOLOGIA 2006b). Esses estudos suscitaram algumas questões relativas à diversidade dos sítios

associados a essa Tradição arqueológica. A análise detalhada dos acervos revelou dois contextos diferenciados. Nos sítios mais próximos ao litoral temos um estilo tecnológico bastante homogêneo na produção dos utensílios cerâmicos, com a ausência de cachimbos, fusos, furos de suspensão e decorações. As pastas são grosseiras com a presença expressiva de antiplásticos minerais, os acabamentos de superfície são caracterizados pelo alisamento e aplicação de barbotina, a construção dos potes é acordelada desde a base – revelam uma junção pouco cuidadosa dos roletes que aparecem evidentes na maioria dos casos e as formas apresentam predominantemente contornos infletidos e estruturas fechadas. Nos sítios inseridos em porções do interior, próximas aos terrenos de solos mais argilosos e adequados para o cultivo, temos sítios mais extensos e uma maior variabilidade artefactual. As vasilhas apresentam diferentes formas, embora predominem as bordas diretas e lisas; temos a presença de decorações corrugadas e acordeladas e de artefatos diferenciados (cachimbos e fusos). A inserção diferenciada dos sítios na paisagem deve ter refletido em suas economias, ocorrendo nos sítios próximos ao litoral um incremento das atividades de exploração dos recursos marítimos e lagunares, assim como dos manguezais. Assim, a hipótese de conjuntos de assentamentos interligados e com possíveis atividades específicas deve ser considerada.

Cerâmicas associadas à Tradição Aratu ainda não foram documentadas no estado do Maranhão. Com relação ao sudeste do Piauí, as evidências da Tradição Aratu limitam-se às urnas do tipo piriforme encontradas nos sítios do Gongo I e do Braz, as quais Martin (1999:209) considera como insuficientes para considerar esses grupos ceramistas-agricultores como portadores dessa tradição. Para o estado do Ceará, achados em sítios no vale do Quixeramobim de cerâmicas bastante similares as Aratu da Bahia sugerem uma dispersão dessa tradição também nesse estado. Esses sítios apresentam as mesmas urnas piriformes, uso de têmpera de grafita ou areia, bordas onduladas, etc. No entanto, apresentam uma particularidade que se verifica também na fase Papeba do Rio Grande do Norte e pode, portanto, constituir um traço distintivo da região nordestina setentrional: a presença de pequenos apêndices de preensão com perfuração transversal. Cachimbos antropomórficos e rodela de fuso de três até 6,5 cm de diâmetro são também achados comuns (PROUS 1991:363).

Entre os séculos XIII e XIV assistimos à chegada de populações igualmente densas relacionadas à Tradição Tupiguarani. As pesquisas realizadas nos sítios do Litoral Norte Baiano (ZANETTINI ARQUEOLOGIA 2006a; 2006b), assim como a bibliografia disponível – onde a cerâmica Tupiguarani ocupa a posição superior das camadas compostas por cerâmica Aratu (ETCHEVARNE 1999:124; MARTIN 1999:207), têm revelado que existem poucas evidências de trocas ou intercâmbios entre essas duas culturas, que passaram a disputar avidamente espaços entre si, certamente travando grandes embates e disputas por novos territórios.

A questão mais freqüente sobre essa Tradição diz respeito à existência de um centro de origem e das prováveis rotas de expansão. Duas hipóteses têm dominado o cenário das pesquisas que abordam o assunto. Uma primeira hipótese postula a origem desses grupos em uma região amazônica periférica, no Rio Madeira ou entre os rios Madeira e Xingu. A expansão teria se dado em ondas e a mais recente delas, por volta de AD 1000 aos atrás teria passado pelo Mato Grosso do Sul e adentrado São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, dando origem aos grupos Guarani e Tupinambá, entre outros. Uma segunda hipótese advoga uma origem na planície amazônica, com uma divisão entre “Proto-Guarani” e “Proto-Tupinambá” por volta de 500 a.C., com os grupos que deram origem aos Guarani subindo o curso do Rio Madeira, passando o divisor de águas e alcançando a Bacia do Paraná, enquanto os grupos ancestrais dos Tupinambá teriam saído pela boca do Amazonas e descido o litoral do Brasil (BROCHADO 1984).

Embora exista se não uma correspondência, pelo menos uma equivalência entre os grupos da família Tupi-Guarani e as evidências arqueológicas da Tradição Tupiguarani, as fontes etnohistóricas apontam para uma enorme diversidade social e cultural entre esses grupos. Nesse sentido, adotamos a Subtradição Tupinambá, proposta por Brochado (1984) para o Nordeste, não obstante, salientamos a existência de uma diversidade social e cultural desses grupos.

A expansão territorial desses grupos levou a uma série de adaptações, uma vez que os grupos passaram a ocupar áreas com características ambientais notadamente diversas de seus lugares de origem: saindo da mata amazônica, alcançaram o semi-árido nordestino, com grandes zonas de caatinga, floresta e cerrado, além do ambiente de dunas, típico do litoral. O conjunto destas variáveis certamente levou os grupos a apresentar significativas variações regionais, como consequência de contextos específicos de ocupação. Desse modo, embora os grupos Tupi tenham se assentado caracteristicamente no litoral e as áreas de mata úmida próximas ao litoral, Albuquerque (1991) observa que no estado de Pernambuco eles ocuparam os ambientes compreendidos entre o extremo Este e o extremo Oeste. Assim, o mangue, a restinga, a mata e semi-árido, apresentam elementos desta Tradição, demonstrando sua plena adaptação ao semi-árido. Para o autor essa adaptação foi possível graças ao cultivo da mandioca (ALBUQUERQUE 1991).

Pesquisas realizadas por Calderón e posteriormente por Schmitz no interior da Bahia, em Coribe, apontam para a presença de sítios dessa tradição em áreas elevadas, mostrando sua ampla difusão no planalto e sertões. Segundo Ferrari e Schmitz, nas regiões mais frias, os recipientes seriam mais constrictos, servindo para armazenar e cozinhar grãos, porém “nas áreas mais quentes do Norte-Nordeste, a dieta se apoiaria no uso da mandioca amarga, representada pela cerâmica pintada, com formas mais planas e abertas” (*apud* MARTIN 1999:31). Calderón encontrou sítios com cerâmica corrugada nas cabeceiras dos afluentes do São Francisco, denominando esses sítios de fases Coribe e Itapirucu da Tradição Tupiguarani, situados no alto sertão da Bahia na depressão sanfranciscana.

No sudeste do Piauí, há evidências que apresentam características híbridas das tradições Aratu e Tupiguarani. Esse é o caso dos sítios Queimada Nova, Barreirinho e Baixão da Serra Nova, cujas amostras cerâmicas foram estudadas por Oliveira (2000). Essa autora observa que alguns elementos das cerâmicas desses sítios, como as urnas piriformes com corrugado ondulado em torno da boca remetem à Tradição Aratu. Porém, outros elementos dessas cerâmicas, tais como a utilização da areia grossa como antiplástico, bordas reforçadas e talhadas, decoração corrugada, escovada e

incisa apresentam fortes similaridades com as cerâmicas da Tradição Tupiguarani, subtradição Corrugada (Oliveira 2000:123).

Para a região da Zona da Mata de Pernambuco e Alagoas o padrão de assentamento dos grupos Tupinambá foi estudado por Lima (2006). O autor observou que as aldeias dessa região se enquadram no perfil de aldeia a céu aberto, com grande concentração de artefatos cerâmicos, além de cachimbos, fusos, e líticos. As áreas mais baixas (planícies fluviais e várzeas, sujeitas a inundações) não foram escolhidas como locais de implantação de aldeias, a qual foi direcionada para a zona dos topos e vertentes dos morros que constituem a formação Barreira (LIMA 2006:76). A distância entre os sítios habitação é bastante elevada, sendo implantados nas áreas extensas mais próximas dos grandes rios da região. Sítios acampamento ou roça foram localizados em grupos, próximos aos grandes sítios habitação (LIMA 2006:83-84).

Temos o estudo de um sítio Tupiguarani no município de Araripina, semi-árido pernambucano, a Aldeia do Baião. Nesse sítio foram identificadas sete áreas de concentrações de vestígios cerâmicos e líticos, totalizando 2500m². Essas áreas não possuíam a mesma forma, variando de circulares à elípticas, do mesmo modo as suas dimensões também variam de 130 à 400 metros quadrados. Esse sítio foi datado em 350±150 anos AP (Nascimento 1991)

Para o Ceará, foram cadastrados até o momento 9 sítios associados a Tradição Tupiguarani [municípios de Granjeiro (1), Mauriti (3), Milagres (2), Paraipaba (1), Trairi (1) e Várzea Alegre (1)], grande parte desses localizados em pesquisas de licenciamento ambiental. Não obstante, a divulgação dos resultados têm sido restrita.

Vale pontuar algumas informações sobre os sítios associados a essa tradição localizados no âmbito do resgate da Ferrovia Transnordestina (Zanettini Arqueologia 2007f). No conjunto de sítios em questão, 9 sítios no estado do Ceará, destacam-se os sítios Baixio dos Lopes e Baixio dos Caboclos. Ambos os sítios ofereceram abundante material cerâmico. No sítio Baixio dos Lopes, em processo de análise, temos o predomínio das decorações pintadas, embora ocorram também decorações corrugadas, unguladas (mais raras) e entalhadas na borda (mais freqüentes). Os

motivos das decorações se assemelham a Fase Curimataú, identificada por Nasser no Rio Grande do Norte (1965/66, 1968, 1969/70). Destaca-se a presença de uma flange mesial. No que concerne à morfologia temos tigelas abertas com bordas carenadas, vasilhas globulares com bordas duplamente cambadas e vasilhas abertas com bordas diretas. Formas miniaturizadas são freqüentes. Podemos indicar uma semelhança morfológica com o material recuperado no sítio Aldeia do Baião (Nascimento 1991). Nesse sítio o material lítico também é abundante, com a presença de diversos tembetás de amazonita, em fases diferentes de elaboração.

Informações como as aqui apresentadas vêm-nos fazendo repensar a estrutura e dinâmica das sociedades associadas a essa tradição. O material evidenciado no sítio Baixo dos Lopes difere das duas subtradições propostas por Brochado (1984), mostrando a complexidade dessas ocupações.

Esses sítios no semi-árido nordestino remetem, sem dúvida, a uma elaborada estrutura e organização sócio-política, iniciada no espaço da aldeia e que se projeta, mais além, para uma verdadeira rede de relações inter-regionais, conforme propõe Albuquerque (1983/1984); Albuquerque e Lucena (1991). De fato, somente uma rede de tais proporções seria capaz de homogeneizar uma linguagem comum (o Tupi, ou língua geral), compartilhada por comunidades que se espalhavam de norte a sul do país. De fato, os achados arqueológicos têm indicado grupos com desenvolvimentos específicos, apresentando uma cultura extremamente dinâmica em sua expansão e demografia.

Cenário 4

Cronologia estimada: 2000 a 500 anos atrás

Período geológico: Holoceno Recente

Onde

São Raimundo Nonato, Piauí (6 Sítios)

Jurema do Piauí (1 Sítio)

Central, Bahia (2 Sítios)

Rodelas, Bahia (2 Sítios)

Litoral Norte, Bahia (8 Sítios)

Campo Formoso, Bahia (1 Sítio)

Salvador, Bahia (1 Sítio)

Santa Cruz da Cabrália, Bahia (1 Sítio)

Curuça, Bahia (1 Sítio)

Esplanada, Bahia (1 Sítio)

São Desidério, Bahia (1 Sítio)

Ituaçu, Bahia (2 Sítios)

Porto Seguro, Bahia (2 Sítios)

Simões Filho, Bahia (2 Sítios)

Muquém de São Francisco, Bahia (2 Sítios)

Araripina, Pernambuco (1 Sítio)

Bom Jardim, Pernambuco (9 Sítios)

Petrolândia, Pernambuco (2 Sítios)

Itacuruba, Pernambuco (1 Sítio)

São Lourenço da Mata, Pernambuco (4 Sítio)

Venturosa, Pernambuco (1 Sítio)

Triunfo, Pernambuco (1 Sítio)

Buíque, Pernambuco (1 Sítio)

Brejo de Madre Deus, Pernambuco (1 Sítio)

Fase Araripe, Cangaça, Crotá (3 Sítios)

Florânea, Rio Grande do Norte (2 Sítios)

Senador Georgino, Rio Grande do Norte (2 Sítios)

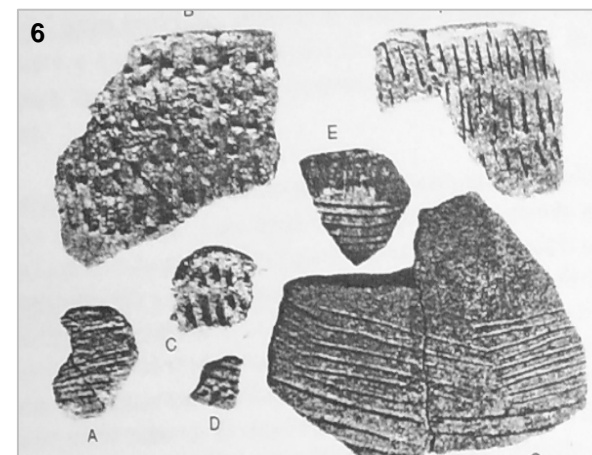
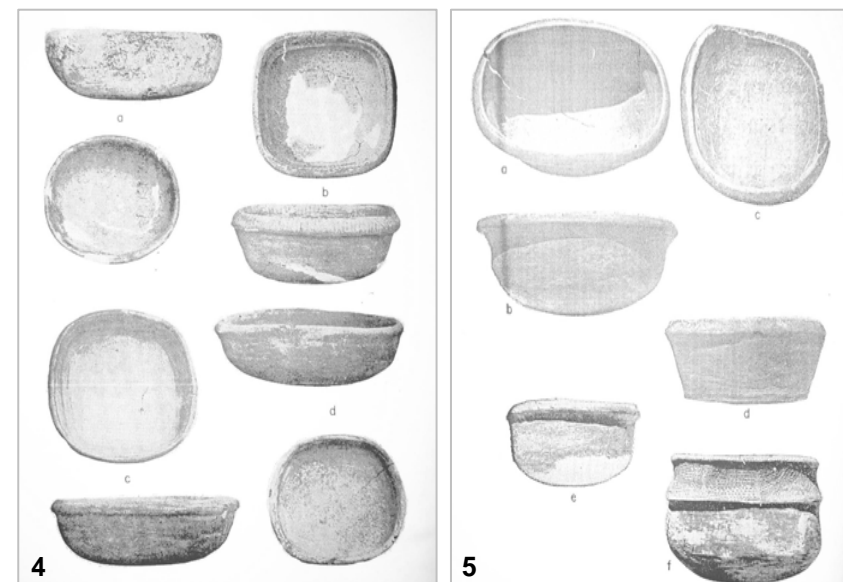
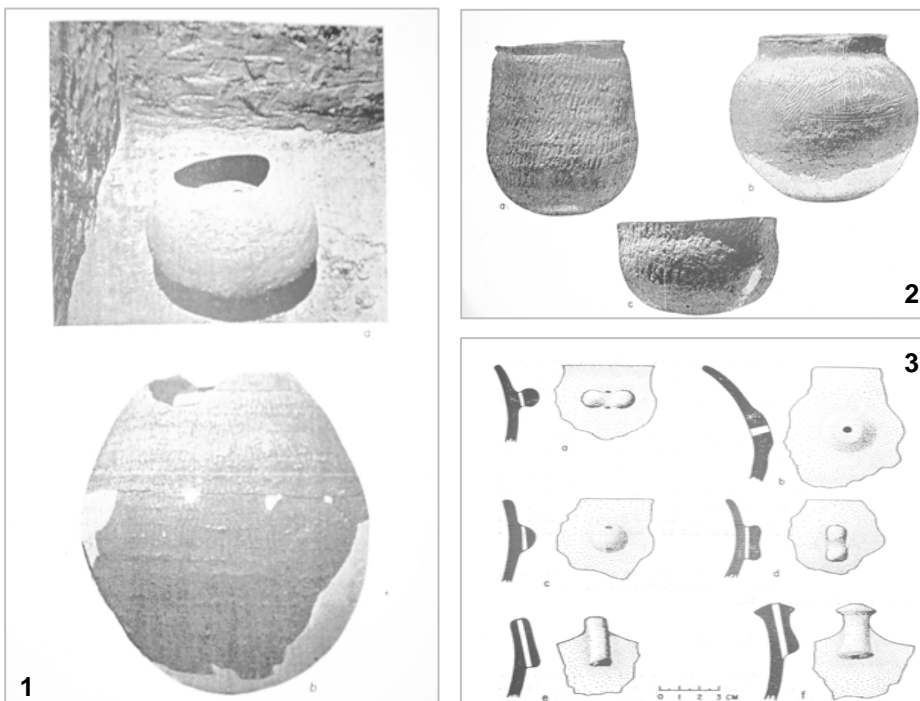
Canindé de São Francisco, Sergipe (1 Sítio)

Cenário 4

Vestígios arqueológicos

Pedra lascada: Indústrias expedientes predominam.

Cerâmica: Proliferam tradições cerâmicas diversificadas.



1. Cerâmica da Fase Cobrobó: urna escovada e urna corrugada (Calderón 1965-66); 2. Cerâmica da Fase Coribe: peças corrugadas e escovada (Calderón 1966-1967); 3. Cerâmica do tipo Papeba (Nasser 1969); 4. Cerâmica da Fase Curimataú (Nasser 1968); 5. Cerâmica da Fase Itapicuru (Calderón 1966-1967); 6. Cerâmica do sítio Surubadel (dunas) (Luna 2006).

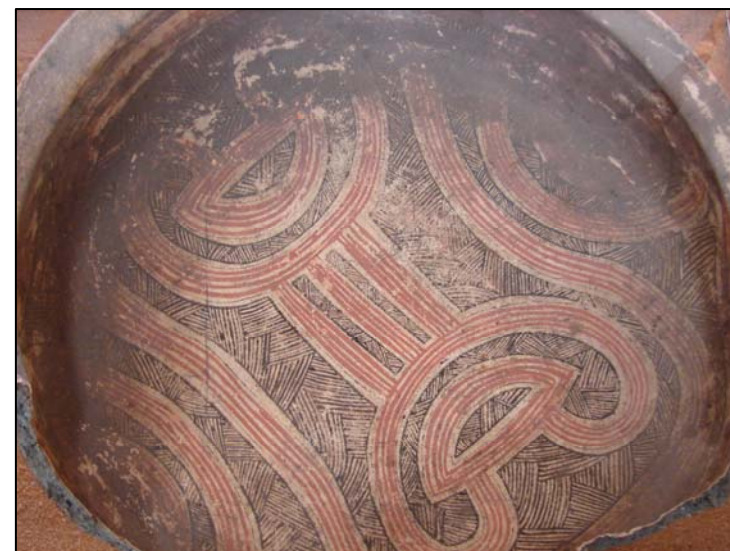


Urnas piriformes da tradição Aratu expostas no Museu Xucurus, em Palmeira dos Índios (AL).

Cerâmica Aratu evidenciada nos sítios Sauípe 31 e Jacuípe II, no Litoral Norte da Bahia (BA) (Zanettini Arqueologia 2006a).

Tradição Tupiguarani

PRANCHA 18

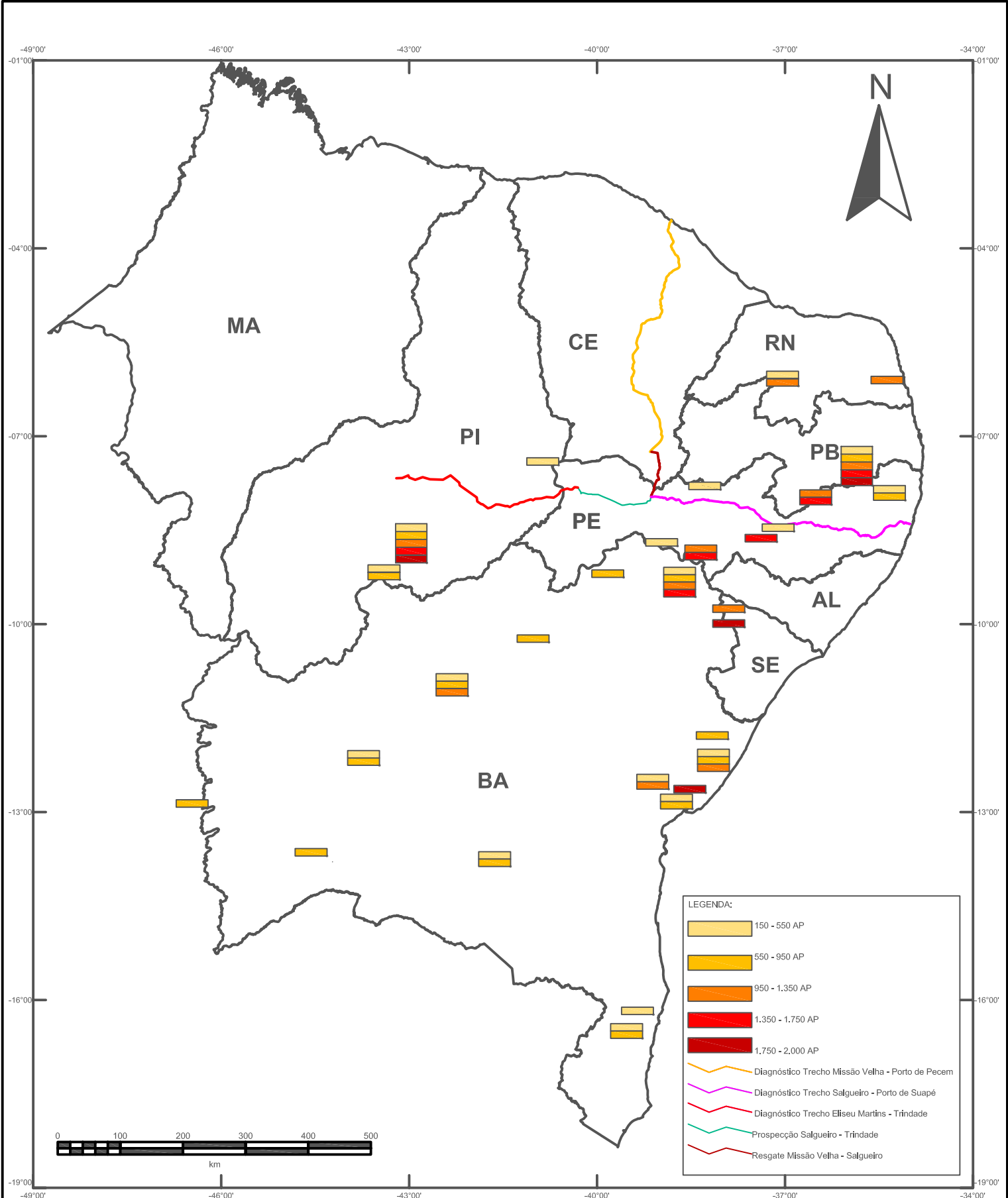


Material Tupiguarani presente no Museu do Homem Cariri.



Material Tupiguarani resgatado no sítio Baixio dos Lopes, no trecho Missão Velha – Salgueiro:

- 1) Vasilha de contorno composto remontada;
- 2) Tigela com flange mesial;
- 3) Fragmento com decoração incisa (motivo espiralado);
- 4) Fragmento com decoração corrugada;
- 5) Borda com decoração corrugada entalhada;
- 6) Fragmento com ponto angular e decoração pintada externa;
- 7) Gargalo com decoração pintada entrecruzada;
- 8) Borda com decoração pintada.



Zanettini
ARQUEOLOGIA

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico Ferrovía Transnordestina Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco); Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Cronologia da Região Nordeste: Cenário 4

6.2. O PERÍODO HISTÓRICO

É oferecido a seguir um breve quadro a respeito dos processos de ocupação da região a partir do contato com o europeu fruto da expansão capitalista mercantil.

Cenário 1: BRASIL COLÔNIA (1500-1822)

1.1. *Extrativismo e conquista: choque entre civilizações (1500-1603)*

A presença europeia no Nordeste é registrada desde tempos bastante remotos no litoral e na retroterra (a mata banhada por rios e lagunas estuarinas) dos atuais estados da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Nos estados mais ao Norte e a Oeste a ocupação é mais tardia, mas devemos levar em conta que essa é uma visão oficial e luso descendente da história dos assentamentos humanos no Brasil. Só a título de ilustração, desde finais do século XV até o início do século XVII, navegadores e aventureiros franceses sempre estiveram à frente de portugueses no que tange o estabelecimento de contatos com indígenas e de assentamentos em terras do Norte e do Nordeste, fato relegado ao esquecimento na visão historiográfica tradicional.

A principal atividade, inicialmente patrocinada por portugueses e também por franceses era a extração de pau-brasil, encaminhando-se gradativamente para a escravização do elemento autóctone. As bases para as operações de corte, transporte e estocagem da madeira eram as feitorias próximas a bons ancoradouros, que em verdade eram casas-fortes ao redor das quais se iniciava uma povoação singela, nítida ocupação voltada para os ganhos mercantis e não para uma colonização, a qual ganharia impulso somente a partir da década de 1530.

A força de trabalho primeiramente utilizada para a extração da *ibirapitanga* – escravos indígenas, ao contrário do que comumente se considera – é canalizada rapidamente para o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação de açúcar, à época desenvolvida já há quase um século pelos portugueses nos arquipélagos dos Açores e da Madeira. Com os primeiros engenhos surgem as primeiras aglomerações urbanas, numa nítida

interdependência entre campo e cidade. Dentre essas aglomerações também figuram as missões e aldeamentos de índios promovidos por Jesuítas.

A colonização efetiva dos territórios ao Norte de Pernambuco dá-se num segundo momento, quando a produção de açúcar naquela capitania já estava em franco desenvolvimento e sob a direção da coroa espanhola, que de 1580 a 1640 também regeu Portugal. Assim, em 1585, após serem repelidos os potiguares da foz do rio Paraíba é fundada Filipéia (homenagem a Filipe II de Espanha, III de Portugal), futura Paraíba e atual João Pessoa.

A ocupação da Paraíba e dos territórios ao Norte é retardada pela chamada Guerra dos Potiguares (1586-1599), quando os franceses incentivam o levante de 50 aldeias chefiadas por Tejucopaco e Penacama. Nesse conflito os portugueses são auxiliados pelos índios tabajara e pela varíola (ISTOÉ 2000: 16), que aniquilam a rebelião, expulsam os índios derrotados para o interior e detêm as intenções francesas no Nordeste.

Quanto ao Ceará, a ocupação efetiva do seu território com o advento da colonização européia começou somente em 1603, com a bandeira de Pero Coelho de Souza, que fundou o Forte de São Tiago, na Barra do Ceará. Foi logo em seguida abandonado e as tentativas oficiais só voltam a ocorrer depois da expulsão dos holandeses.

1.2. O apogeu da cana-de-açúcar, a dominação holandesa e queda da produção: sociedade à beira-mar e na zona da mata (1530-1711)

Os portugueses eram os maiores produtores mundiais de açúcar no século XV, mas com o início da produção antilhana essa primazia passa a ser ameaçada no início do século XVI. Entretanto, com a produção canavieira do Nordeste, a terra tipo massapé, a mão-de-obra escrava indígena e africana – muito aumentada a partir de 1600 – e o sistema de grandes latifúndios, é garantida a consolidação da posição de maior produtor ainda na década de 1540 (ISTOÉ 2000: 18).

Em 1580, com o fim da Casa de Avis, o monarca Espanhol passa a dominar também Portugal e, conseqüentemente, suas colônias no Ultramar. Assim, Portugal e suas colônias se tornam inimigos dos inimigos de Espanha. Um deles era a Holanda, ou os Países Baixos, os quais lutavam por sua independência.

Uma das formas de combate dos holandeses, após a trégua de 1609-1621, era atacar não só as frotas espanholas provenientes das possessões asiáticas, africanas e americanas, mas também dominar essas colônias. No caso do Brasil, foi o Nordeste açucareiro o alvo mais visado, primeiro Salvador da Bahia entre 1624-1625 e depois a doce jóia da coroa, Pernambuco, a partir de 1630, tendo como extensão dos domínios a Paraíba, passando depois para Rio Grande do Norte e Ceará.

O caso do Ceará é um pouco diferente, uma vez que a produção era de pouca significância e o povoamento euro-africano era bastante escasso, tornando a região aparentemente secundária nos planos holandeses: em 1637 o território do atual Ceará foi invadido pelos holandeses, que o controlaram até serem expulsos pelos indígenas, em 1644. Em 1649, porém, os holandeses voltaram comandados por Matias Beck, ocasião em que ergueram o Forte *Shoonemborch*, às margens do Rio Pajeú, o qual deu origem à fortaleza de Nossa Senhora de Assunção e, conseqüentemente, à cidade de Fortaleza (ZANETTINI A. 2007h).

Aqui novamente parece haver um excessivo menosprezo à atuação holandesa na ocupação do território cearense, resultado da historiografia oficial que privilegia a empreitada portuguesa em detrimento de outros povos europeus. Não é possível dizer que o estabelecimento holandês que daria origem à cidade de Fortaleza rivalizava em tamanho e importância com o Recife, mas a documentação gráfica recolhida por Nestor Goulart Reis (2000: 128-131) mostra não só uma fortificação isolada, mas um forte rodeado por um aglomerado urbano que possui uma dinâmica bastante acelerada, pois suas edificações sofreram, em alguns poucos anos, profundas modificações. Quanto à fortificação, sua construção inicialmente pode ter sido singela, mas sua segunda versão foi utilizada ainda por um século pelos portugueses, demonstrando que holandeses tinham não só a intenção de ocupar, mas também de colonizar o território. Da mesma

forma, a evidência de um mapa holandês mostrando em detalhes um caminho do litoral até as serras próximas revela também a tentativa de interiorização pelo território, na busca por terras e mercadorias, enfraquecendo a tese de que *Shoonemborch* fosse exclusivamente uma posição defensiva litorânea – era também uma porta para o interior do Ceará.

De forma geral, da década de 1620 até 1640 foram várias as tentativas espanholas, portuguesas e luso-brasileiras de expulsar os (outros) invasores da colônia, mas a partir de 1640 portugueses e holandeses se unem contra Espanha, no que ficou conhecido como a guerra de Independência de Portugal (1640-1668), quando gradativamente foi sendo restaurada a soberania lusa sobre suas colônias do Ultramar.

Assim, na década de 1640, época de Nassau, somente os luso-brasileiros, juntamente com indígenas e africanos se opõem à permanência dos holandeses no Nordeste, levando a cabo uma bem sucedida guerra de guerrilhas e de cercos aos batavos, apesar da coroa portuguesa não fornecer qualquer suporte oficial às ações. É tão somente em 1653-1654 que esse auxílio vem culminando com o cerco de Recife e a rendição negociada dos holandeses. Após isso, ambas as partes negociam a desocupação e reintegração do restante das vilas e povoações, fato que só será encerrado em 1661.

Nesse período de invasões, batalhas e guerrilhas, a produção de açúcar se desestrutura, sendo retomada apenas quando o domínio holandês se consolida, seguido de um período de relativa paz garantida por tratado assinado entre portugueses e holandeses em 1641 (ISTOÉ 2000: 22). É interessante notar que, nesse período há uma real mudança nas estruturas da sociedade colonial impingida por uma dominação de caráter totalmente diverso: as elites urbanas se consolidam, passando Recife a ser a povoação de maior influência no cenário pernambucano, além de serem desenvolvidas as atividades fabris e a liberdade de culto. Por outro lado, o caos gerado na produção açucareira favorece o crescimento de redutos de resistência à escravidão, tal como o quilombo dos Palmares.

Finda a dominação holandesa, a sociedade luso-brasileira tenta voltar às bases anteriores, onde os engenhos e seus senhores tinham o domínio total sobre os quadros humanos e produtivos, mas isso se mostraria impossível, apesar da cana-de-açúcar ser até hoje um dos alicerces da economia e do poder na Zona da Mata nordestina. A queda da produção de açúcar, além do incremento da já conhecida produção antilhana levam à falência virtual, diversos senhores de engenho, encastelados em Olinda. Em contrapartida desponta uma elite comercial e financista em Recife, credora dos senhores, mas incapaz de executar as dívidas porque os bens dos donos de engenhos eram impenhoráveis, o que garantia a sua sobrevivência enquanto chefes das elites do poder. Já despontava o século XVIII e os recifenses clamavam por sua emancipação, uma vez que com isso conseguiriam executar as dívidas. Deslinda-se assim a guerra dos Mascates, apelido pejorativo dos comerciantes de Recife, imputado pelos olindenses e seus chefes políticos.

Serenados os ânimos através de uma ferrenha repressão (MELLO 2003), os senhores de engenho mantêm sua posição e seus privilégios e os mascates são mantidos no ostracismo político e social, o que é considerado um dos germes do anti-lusitanismo que será alimentado durante o século e culminará na bélica primeira metade do século XIX (ISTOÉ 2000: 31). Entretanto, a cana começa a ceder espaço para o gado e o algodão, sendo este último a mercadoria que suplantaria os lucros com a pecuária e também com a cana na Paraíba e no Ceará, também no século XIX.

1.3. Gado, algodão e expansão: bandeiras, sesmarias e missões no sertão (1660-1800)

A economia açucareira da Zona da Mata nordestina foi bastante dependente do gado sertanejo, não só como alimento básico da população, mas também como meio de transporte e força-motriz dos engenhos de açúcar (MOTT 1981: 55-72). É a pecuária, juntamente com a captura e/ou a catequização de indígenas que se tornam as molas propulsoras da ocupação do sertão e da formação da sociedade sertaneja.

Essa região está enquadrada no semi-árido nordestino, ambientalmente caracterizado como uma região de solos rasos e pedregosos e chuvas escassas e mal distribuídas, com vegetação de caatinga. Essa região, tradicionalmente denominada sertão, tem sido basicamente utilizada para a pecuária extensiva, combinada com agricultura de subsistência, desde a sua penetração inicial pelos portugueses nos séculos XVI e XVII. A pobreza do solo não permitiu o desenvolvimento das grandes fazendas monocultoras, centradas no cultivo e processamento da cana-de-açúcar com base no trabalho escravo, a exemplo do que ocorreu na Zona da Mata nordestina. Assim, a mão de obra escrava africana nunca foi numericamente significativa nessa região. Devido a suas características ambientais, o sertão foi ocupado por uma população esparsa e móvel, dedicada à pecuária, inserida em grandes latifúndios dominados por clãs familiares (GROSS 1968: 369; MORAES 2005: 7, 11).

A origem desses grandes latifúndios pastoris remonta a expulsão definitiva dos holandeses em 1654. Com a reconquista portuguesa o principal forte holandês foi, assim, entregue aos portugueses, recebendo o nome de Nossa Senhora de Assunção. A fixação mais intensa dos luso-brasileiros no território, porém, foi iniciada somente a partir de 1678, com o capitão-mor Sebastião de Sá, o qual concedeu várias sesmarias até o final de seu governo, em 1682 (ZANETTINI A. 2007h).

Dentro desse quadro de concessões, os principais vetores do povoamento do interior do Ceará se encaminham não a partir do litoral dominado pela fortaleza, mas a partir de Pernambuco e Bahia em razão da expansão das áreas de criação de gado mais antigas, lindeiras à Zona da Mata. Os povoadores se assentavam em terras que lhes iam sendo dadas como sesmarias, entrando, muitas vezes, em conflito com as populações indígenas locais. Enquanto a corrente colonizadora baiana penetrava pelo interior, chamado “sertão de dentro”, a pernambucana ocupava o chamado “sertão de fora”, como era denominada a extensão territorial que abrangia da serra da Borborema até o litoral. Ao passo que as hordas povoadoras provindas da Bahia se caracterizavam pelas organizações bandeirantes chefiadas por paulistas que visavam combater os índios, as provindas de Pernambuco se caracterizavam pelo levantamento de casas fortes, verdadeiras sentinelas que consolidavam a fixação do colono. Até a metade do

século XVIII esses colonizadores já haviam ocupado todo o sertão do Ceará (GIRÃO 1971: 94-98).

Outra forma de ocupação e assentamento no território do Ceará foram as missões e os aldeamentos, isso a partir do final do século XVII (LEITE Neto 2006: 81), competindo diretamente com as sesmarias pelo domínio de vastas áreas e renunciando os conflitos do século seguinte. A primeira delas foi a aldeia de N. S. da Assunção de Ibiapaba, fundada em 1696, onde é atualmente a cidade de Viçosa (LEITE Neto 2006: 83).

Quanto às missões outrora erguidas na região em foco temos a de Monte-Mor-o-Novo (1741) e a Missão de Miranda (1743). Com a expulsão dos jesuítas em 1759 essas aldeias foram transformadas em vilas de índios pelas leis do Diretório, formando os atuais municípios de Baturité e Crato (1764).

No século XIX, com o aumento do número de propriedades na região, ocorre um processo de expropriação das terras indígenas, de modo que na segunda metade daquele século são extintas as vilas de Soure, Arronches, Messejana, Monte-Mor-o-Novo e Monte-Mor-o-Velho (LEITE Neto 2006: 165-170). Essas terras são assim incorporadas aos patrimônios dos fazendeiros, amparados pelo poder político instituído na província do Ceará.

Uma outra forma de ocupação do território foi pautada na exploração de minérios. A primeira notícia de minas no Ceará é relativa à prata do monte Itarema, na serra da Aratanha, no atual município de Maranguape, explorada pelos holandeses no século XVII. Mais para o sertão, arraiais prosperaram na borda da chapada de Araripe, em Lavras da Mangabeira e em Missão Velha, entre as décadas de 1730-1750 (IBGE 1960).

Mas no sertão, a atividade econômica principal, a que alavancou a ocupação da região, foi a criação de gado, sendo o couro a matéria-prima fundamental utilizada no dia a dia dessa população. A lavoura existia somente para atender às necessidades básicas de subsistência. O grande escoadouro do gado era a estrada das boiadas, depois

chamada caminho dos Inhamuns, que drenava do Piauí e dos sertões mais centrais do Ceará as manadas de corte para os mercados da Bahia e Pernambuco (GIRÃO 1971: 99-102). Na primeira metade do século XIX, o naturalista George Gardner, empreendendo viagem desde Aracati, passando por Icó, até o Crato, relata que eram freqüentes os encontros com comboios de carros de boi saídos do sertão e carregados de couros com destino aos portos marítimos. Na volta, traziam esses mesmos comboios produtos manufaturados, especialmente produtos europeus (GARDNER, 1975).

No século XVIII, assim, a atividade pastoril constituiu a base da economia cearense. As dificuldades do transporte das boiadas levaram os criadores a erguer, ainda antes de 1740, nos portos de embarque, as salgadeiras, ou charqueadas, que preparavam a carne para ser comercializada em outras províncias. Essa carne seca constituiu o principal e quase exclusivo comércio da capitania até o final do século XVIII. A grande seca de 1790-1792, porém, teve um efeito calamitoso sobre essa indústria, dizimando quase que inteiramente os rebanhos cearenses (GIRÃO 1971: 107-108).

Ainda em meados do século XVIII começou a se desenvolver na região do Cariri, ao sul da capitania, a cana-de-açúcar, de modo que, até o final daquele século, havia mais de 500 engenhocas e bangüês no distrito dos Cariris Novos. Crato tornou-se, assim, um grande centro fornecedor de açúcar e de rapadura (STUDART Fº. 1966: 155).

Com o declínio da indústria do gado, o algodão passou ao primeiro plano como fator de riqueza, levando a uma radical transformação nos meios de transporte dada à necessidade de transportar o produto para o litoral. Foi assim aberta uma estrada entre as vilas de Fortaleza e Sobral no início do século XIX. Fortaleza tornou-se, a partir de então, o nó de importantes estradas da capitania, desenvolvendo-se como o centro comercial de um enorme território (STUDART Fº. 1966: 158-161).

Já no final do século XVIII a pecuária começa a ceder espaço à cultura do algodão, estimulada inicialmente no Maranhão com as políticas mercantilistas da companhia de comércio criada pelo ministro Pombal. De 1750 a 1800 a produção se intensifica no Piauí, no Ceará e na Paraíba, seguindo as rotas comerciais. Por sua vez, a decadência

da pecuária pode ser explicada por uma série de fatores tais como a grande seca de 1790-1792, a má administração e baixa capitalização da mesma e o desenvolvimento das charqueadas no Rio Grande do Sul, cujo produto chegava aos portos do Nordeste por preços bem mais em conta do que a carne produzida no Piauí, por exemplo (KNOX s.d.: 26-29).

Vale a pena ressaltar que apesar da pecuária ter declinado, ela não desapareceu, nem tampouco se tornou cultura de menor importância para a região. Assim como o açúcar e o álcool ainda são produzidos em grande escala na Zona da Mata, isso desde os alvares do quinhentos, a pecuária continua sendo um dos itens predominantes no sertão, estando ele ou não nas listas de itens mais comercializados com praças do litoral ou de outras regiões do país. Exemplos pulsantes dessa atividade econômica são as inúmeras feiras ainda existentes pela região abrangida pelo empreendimento, cujas matrizes foram as feiras de gado do século XVIII.

Cenário 2 – IMPÉRIO (1822-1889)

2.1. O Nordeste em pé de guerra: 1817, 1824, 1831, 1834, 1848...

Foram muitas as insurreições, revoltas, rebeliões, revoluções e guerras que convulsionaram o Nordeste na primeira metade do século XIX. Suas motivações são também das mais variadas e envolvem diversos segmentos da sociedade, mas, no geral, como cabeças dos conflitos e confrontos surgem os segmentos sociais nativos e burgueses, por vezes apoiados pela aristocracia agrária. Do outro lado, reinóis, conservadores e monarquistas.

Três desses movimentos deixaram grandes marcas – inclusive materiais – na história das áreas aqui em foco. São os confrontos da Revolução de 1817, 1824 (Confederação do Equador) e 1831-1834 (movimento Restaurador).

Em 1817, a chamada Revolução dos Padres tem como base a oficialidade do exército, o clero e alguns segmentos da elite nordestina. Embora tenha sido levante de pouca duração e com fragorosa derrota para os revolucionários, sua gestação foi originada ainda na revolta dos Mascates de 1710, ensaiada em 1801 e terminada apenas em 1848. A repressão aos insurrectos foi bastante dura, especialmente àqueles das camadas mais pobres da população (ISTOÉ 2000: 42-43). Foi a maior rebelião enfrentada por D. João VI no Brasil, prenunciando a quase inevitável Independência. A região afetada por ela engloba os atuais estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e o sertão do Ceará, onde se destacam as ações de chefes locais José Pereira Filgueiras (Barbalha/ Crato) e Joaquim Pinto Madeira (Jardim).

Quanto aos revolucionários de 'boa estirpe', estes começam a ser libertados em 1818 e, assim que saem do cárcere passam a gozar de imenso prestígio, encabeçando os quadros legislativos que passam a reger as câmaras das vilas de Pernambuco. Os políticos liberais vão gradualmente estabelecendo o controle da província apesar dos reveses de 1822. Em 1824 rejeitam a Constituição outorgada pelo imperador e daí começam as ações militares da Confederação do Equador, a qual reúne Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. A reação imperial é virulenta e a ela somam-se os senhores de engenho, temerosos dos efeitos das medidas liberais dos revolucionários. O movimento também tem pequena duração, mas seus efeitos são sentidos num vasto território, inclusive no sertão, onde alguns combates foram favoráveis aos revolucionários.

2.2. A seca toma o sertão e o Algodão toma o trem (1825-1891)

O final do século XVIII marcou o colapso do ciclo econômico da pecuária na região do sertão, com a economia tendo de se reestruturar para a produção agrícola, com ênfase na cultura do algodão, favorecida pelo estímulo do mercado internacional sobre este produto em decorrência da Revolução Industrial. O escoamento do algodão para os portos do litoral exigiu o melhoramento dos caminhos utilizados para o transporte do gado. Na segunda metade do século XIX, por sua vez, essa produção algodoeira estimulou a expansão das estradas de ferro para o interior, cujo traçado e orientação

tiveram por base esses caminhos originados no período colonial (ZANETTINI A. 2007h).

O trem procurou o algodão primeiro no Ceará, tendo encontrado também um pouco de café em Maranguape e Baturité (IBGE 1960). Em Fortaleza o governo provincial estimula a criação da Companhia Cearense da Via Férrea de Baturité (1872-1880), empresa de capital privado que muito cedo foi encampada pelo governo. Partindo de Fortaleza em 1873, inaugura estações em Maracanau e Maranguape em 1875; Pacatuba em 1876; Guaiuba e Acarape em 1879; e Redenção e Araçoiaba em 1880, esta última distante menos de 100 km do ponto inicial. A estrada só atingiria seu objetivo primeiro, Baturité, em 1882, já sob a administração estatal (www.estacoesferroviarias.com.br; GERODETTI & CORNEJO 2005). Concorre para a demora em sua construção a seca de 1877-1879, uma das mais graves a atingir o semi-árido nordestino.

Outras secas devastadoras foram as de 1790-1792, 1825 e 1845, e muitas outras as seguiriam, gerando processos de migração interna – zonas menos áridas do sertão – e inter-regional – Norte e Sudeste – que até hoje afetam a densidade populacional da região, inflam as periferias dos centros urbanos de médio e grande porte e produzem movimentos sociais no geral incompreendidos pela sociedade não-sertaneja.

Dentro da rígida estrutura social do sertão os movimentos sociais tomavam forma religiosa, dado que somente o apelo aos poderes sobrenaturais poderia levar a mudanças nos relacionamentos humanos. Nesse sentido, todas as insurreições no sertão nordestino tiveram um fundo religioso, como foi o caso das seitas da Serra do Rodeador e Pedra Bonita, no início do século XIX, e de Canudos, no final daquele século. Conforme observa Gross (1968: 374), esses movimentos, recorrentes nos séculos XIX e XX, tenderam a ocorrer em épocas subseqüentes a severas secas, as quais ocasionavam períodos de instabilidade social devido à fome, morte e migração massiva da população camponesa (ZANETTINI A. 2007h).

Em 1877-1879 os efeitos da seca foram devastadores e dezenas de milhares morreram no sertão e nos arredores de Fortaleza vitimados por epidemias (cólera) que seguiam as multidões de esfaimados (IBGE 1960). Um bem material representativo desse período é a Casa de Câmara e Cadeia de Barbalha, bem tombado pelo estado e edificado em 1877 através de frentes de trabalho destinadas a aplacar os efeitos da seca, fornecendo uma alternativa de atividade econômica aos camponeses.

Dentro da mesma lógica é interessante notar que, a partir do momento em que o governo passa a administrar a ferrovia Baturité (1880-1898) a seca, antes uma das razões para o caminho de ferro não prosseguir adiante, passa a ser um dos motivos para a continuação dos trabalhos, sendo então imperativo estender seus trilhos até o sertão mais recôndito. Além da própria ferrovia ser uma frente de obra onde poderiam ser empregados os sertanejos, possibilitaria ela uma comunicação eficiente com o porto de Fortaleza, para onde seria encaminhada a produção. Outra possibilidade dela é facilitar o transporte de material para a construção de açudes (IBGE 1960).

Dentro desse quadro inverso são atingidos pela ferrovia os municípios de Capistrano, Itapiúna e Quixadá entre 1890-1891 (www.estacoesferroviarias.com.br; GERODETTI & CORNEJO 2005).

Como resultado da expansão dos trilhos da E. F. Baturité, muitas indústrias de processamento de algodão (descaroçadoras, extração de óleo e fiações) puderam ser instaladas no sertão do Ceará, fato que só começou a ocorrer no sertão da Paraíba dez anos depois, já no século XX.

É também com uma via de trânsito mais rápido e constante que surgem novas idéias, algumas libertárias. Apesar de ter se concentrado em Redenção e em Icó, é digno de nota a libertação dos escravos ocorrida em 1883 (IBGE 1960), cinco anos antes da abolição nacional. No entanto, é também com uma ligação mais rápida e confiável que as tensões políticas do instável sertão chegavam com maior rapidez e intensidade à capital.

Cenário 3 – REPÚBLICA (1889-1980)

3.1. *Mandonismo local, fé e cangaço: o sertão se rebela (1891-1940)*

O padrão de ocupação do Nordeste, assim como o do restante do território da colônia, foi baseado nas sesmarias, enormes extensões de terras, isoladas e auto-suficientes. A população dessas sesmarias incluía, além da extensa família do sesmeiro, numerosos trabalhadores tais como administradores, agregados, meeiros, capatazes, escravos, comunidades indígenas, dentre outros. Além das atividades produtivas, essa população tinha o dever de defender a propriedade contra bandidos, escravos fugitivos, índios beligerantes, e contra as intenções de apropriação dos sesmeiros vizinhos. As instituições políticas nos municípios que integravam o interior rural com a administração colonial tinham um caráter um tanto artificial, porque somente poderiam ser representadas pelos *homens bons*, os quais consistiam quase que exclusivamente nos grandes proprietários rurais (ZANETTINI A. 2007h).

Assim, esses latifundiários se tornaram o poder dominante não somente em suas terras, mas nos municípios nos quais suas terras estavam inseridas. Essa estrutura de dominação política dos grandes proprietários rurais veio a ser denominada *coronelismo*. Originalmente, os coronéis eram os oficiais que chefiavam a extinta Guarda Nacional, título que era concedido aos, ou comprado pelos, mais poderosos latifundiários ou chefes políticos em um município, devido ao grande poder que essa titulação concedia na escala local. Mais tarde esse termo veio a designar, no sertão, qualquer chefe político possuidor de grandes extensões de terra, dinheiro, e capangas, exercendo assim um papel dominante na política local (SINGELMANN 1975: 66-67).

É dentro desse contexto que desponta a Sedição do Juazeiro (1913-1914), episódios de confrontos armados que colocaram em oposição a oligarquia do sertão do Cariri contra o presidente da província, Marcos Franco Rabelo, o qual teve que se retirar da posição de mando ante a invasão de Fortaleza pelos jagunços de Floro Bartolomeu da Costa e, em última instância, também do Padre Cícero Romão Batista (IBGE 1960).

É interessante notar que um dos fatores que possibilitou o rápido envio de tropas do governo ao sertão e o rápido revide das tropas de Floro foi a estrada de ferro.

Em 1898 havia sido ela arrendada para a firma Novis & Porto, que por sua vez passara a concessão a empresa inglesa *The South American Railway Construction Company Limited* (1910-1915), a qual assumira também o restante das vias férreas do Ceará, agrupadas em 1909 sob a denominação de Rede Viação Cearense (RVC). Nos anos do desfecho da Sedição de Juazeiro, também conhecida como Revolta do Cariri, os trilhos da Baturité haviam chegado em Iguatu, distante mais de 400 km de Fortaleza (www.estacoesferroviarias.com.br; GERODETTI & CORNEJO 2005).

Com relação à população camponesa, o sistema de dependência das grandes famílias latifundiárias era a única instituição que interessava, de modo que, nessa estrutura, as linhas de clivagem separavam as facções, não as classes sociais, umas das outras. Assim, os sertanejos defendiam os interesses de seus respectivos patrões, visto que para cada indivíduo era imperativo lutar contra a facção inimiga no seu próprio nível sócio-econômico. Aos sertanejos que não estavam inseridos na estrutura dos grandes latifúndios restava uma vida errante e miserável. Desses, alguns aderiam ao banditismo, tornando-se cangaceiros, formando grupos que saqueavam povoados e extorquiam dinheiro dos latifundiários, embora muitas vezes pudessem fazer serviços para os mesmos (GROSS 1968: 372, 382; SINGELMANN 1975: 72).

Os mais famosos bandos foram os de Virgulino Ferreira da Silva (Lampião) e Cristiano Gomes da Silva (Corisco), os quais atuaram em todo o sertão com grande intensidade entre os anos de 1920-1930, embora o cangaço seja uma realidade desde a década de 1870 (ISTOÉ 2000: 106-107).

No auge do cangaço, os trilhos da Rede Viação Cearense, desde 1915 novamente administrada pelo estado, já haviam sido estendidos até Crato, aonde chegaram em 1926, a 600 km de Fortaleza. O ramal da Paraíba da RVC partiu de Lavras da Mangabeira e chegou à cidade de Patos em 1932, propiciando o escoamento dos produtos do sertão da Paraíba para o porto de Fortaleza. A ligação Patos – Campina

Grande só seria completada em 1958 (www.estacoesferroviarias.com.br; GERODETTI & CORNEJO 2005).

3.2. As oligarquias regionais canavieiras, a Era Vargas e o êxodo populacional (1891-1980)

Os engenhos e banguês nordestinos, principalmente os pernambucanos e paraibanos, ao fim do século XIX, foram convertidos em engenhos centrais. Como em todo o país, essa solução não deu certo e os senhores de engenho mais abastados convertem os velhos engenhos em usinas, modernizando-os através de maciços investimentos, realizados com capitais tomados de empréstimo dos governos estaduais, instrumentalizados por membros dessa elite agrária. Assim os empréstimos converteram-se praticamente em doações.

Do início do século XX até a década de 1930 o açúcar oscila fortemente de preço, tendo um bom momento com a deflagração da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando a produção de açúcar de beterraba da Europa se desorganiza. Desse período até 1924, os bons preços do produto garantem a prosperidade. A partir dessa data os preços, tanto no mercado externo quanto no interno despencam. A má situação piora com a crise de 1929 e os produtores se voltam para a proteção da produção e a defesa de parcelas do mercado. Entretanto, as dissidências internas, a concorrência dos bangueseiros e dos usineiros do Sudeste impedem a tomada de medidas de salvaguarda da produção e do lucro de sua comercialização. Com a revolução de 1930, o governo Vargas estabelece regras centralizadoras para a produção e comercialização do açúcar e do álcool de todo o país, lançando a pá de cal no cabo-de-guerra entre produtores do país. Sob as novas regras, a produção do Sudeste cresceu, uma vez que não tinha os entraves estruturais da produção do Nordeste, alicerçada na trama social arcaica. Essa mesma estrutura social embasava os parâmetros do governo federal para a proteção do açúcar, nivelando por baixo as condições da produção. Se essas medidas visavam proteger a produção nordestina, acabavam por alavancar ainda mais a produção do sudeste, a qual não só atingia, como também batia as metas conservadoras estabelecidas (BANDEIRA 1990). A produção canavieira do Nordeste só terá novo fôlego, em termos nacionais e internacionais a partir da

década de 1980, com a produção do álcool combustível. Na década de 1990, depois de uma forte desaceleração da produção de combustível, é o aumento dos preços do açúcar no exterior que a coloca em evidência. Atualmente, é o implemento dos biocombustíveis que promete carregar a produção do Nordeste por mais um século a dentro.

No campo da produção de algodão, o plantio e a indústria cresceram até 1980 – em especial no período da Segunda Guerra Mundial –, mas também sem proporcionar mudanças estruturais nas relações de trabalho. Por outro lado permitiu ganhos para os estratos sociais médios e urbanos, ligados ao comércio e a burocracia estatal. As camadas mais baixas da população, entretanto, novamente se vêm alijadas de benefícios reais, muito embora elas sejam incorporadas à nova ordem fabril, da indústria de transformação, como classe operária (GALLIZA 1990).

Em termos de controle do poder político, a grande centralização estatal estabelecida a partir de 1930 com o governo Vargas afasta os antigos chefes oligárquicos das posições de mando nacionais, restringindo seu poder à esfera local/ regional, obrigando-os a competir com os chefes urbanos/ industriais pelo controle do poder estadual.

Quanto às ferrovias da área em foco, esse é o período que marca sua extensão máxima, completando-se a ligação entre o Ceará e a Paraíba com a construção do ramal entre Patos e Campina Grande, terminado em 1958. Estavam então interligados Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco (www.estacoesferroviarias.com.br; GERODETTI & CORNEJO 2005).

No campo social, essas ferrovias contribuíram para o desenvolvimento do proletariado nascente, bem como para o desenvolvimento de ramos industriais a elas ligados, como o metalúrgico (TENÓRIO 1977b:79). Mas apesar de seu papel econômico e social, desde a década de 1910, intensificando-se a partir da de 1930, passa a ferrovia a sofrer a forte concorrência do caminhão.

Tabela 12: Bens culturais existentes nos municípios impactados pela obra e suas relações com os Cenários históricos.

Cenário	Município	Descrição do bem cultural	Tipo do bem cultural	Tombamento?
1.3	Baturité	Igreja Matriz (1764)	Material	Não
1.3	Quixeramobim	Igreja Matriz de Santo Antonio (1732-1886-1916)	Material	Não
1.3	Quixeramobim	Igreja de N. Senhor do Bonfim (1810)	Material	Não
1.3	Quixeramobim	Paço Municipal (1817)	Material	Não
1.3	Icó	Conjunto Arquitetônico e Urbanístico	Material	Federal
1.3	Icó	Casa de Câmara e Cadeia (s.XVIII-XIX)	Material	Federal
2.1	Icó	Conjunto Arquitetônico e Urbanístico	Material	Federal
2.2	Maranguape	Sítio Columinjuba (casa de Capistrano de Abreu)	Material	Não
2.2	Redenção	Sítio Livramento	Material	Não
2.2	Redenção	Sítio Guassi	Material	Não
2.2	Redenção	Fazenda Guguri	Material	Não
2.2	Redenção	Monumentos, instituições e comemorações da libertação dos escravos (25/03/1883)	Paisagístico/ imaterial	Não
2.2	Araçoiaba	Casa do fundador do povoado (pça. da Matriz)	Material	Não
2.2	Quixeramobim	Câmara Municipal (1818-1856)	Material	Federal
2.2	Quixeramobim	Igreja de Sant'Anna (1870)	Material	Não
2.2	Quixeramobim	Casa de Antonio Conselheiro	Material	Estadual
2.2	Icó	Conjunto Arquitetônico e Urbanístico	Material	Federal
2.2	Icó	Teatro da Ribeira dos Icó's (1860)	Material	Estadual
2.2	Iguatu	Igreja Matriz de Santana	Material	Federal
2.2	Aurora	Ruínas da capela de São Benedito	Material	Não
3.1	Quixadá	Chalé da Pedra	Material	Não
3.1	Quixeramobim	Ponte Metálica (1899)	Material	Não
3.1	Senador Pompeu	Monumento ao Comandante José da Penha (1914), próx. Da EF, sítio Combatente, vila de Ibicuã	Material	Não
3.1	Cedro	Açude (1906)	Material	Internacional/ nacional
3.2	Quixeramobim	Marco do Centro Geográfico do Ceará	Material	Não
3.2	Quixeramobim	Observatório Astronômico	Material	Não
3.2	CEARÁ	Livro Mestres da Cultura Tradicional Popular	Imaterial	Estadual

7. PROGNÓSTICO

Conforme exposto no tópico 5, foram cadastrados ao longo da futura ferrovia 85 bens culturais de natureza material, envolvendo 18 sítios arqueológicos, 26 ocorrências arqueológicas, 15 áreas de ocupação histórica e 26 bens culturais ferroviários. Dos 18 sítios arqueológicos, 3 estão seguramente situados na faixa da ADA do empreendimento; 5 estão entre a ADA e a AID; 4 estão entre a AID e a AII; e 6 estão seguramente na AII. Com relação às ocorrências arqueológicas, 7 situam-se seguramente na ADA; 6 estão entre a ADA e a AID; 6 estão entre a AID e a AII; e 7 estão nitidamente na AII do empreendimento.

Quanto às áreas de ocupação histórica, 9 estão na ADA; 3 estão entre a ADA e a AID; e 3 estão na AII. Em relação aos bens culturais ferroviários, 19 estão na ADA; 5 estão entre a ADA e a AID; 1 está na AID; e 1 está entre a AID e AII. Neste caso não foram contemplados os bens na AII, pois esses serão objeto de estudo em um outro Diagnóstico, específico para o Trecho 2 da ferrovia já existente e controlada pela CFN.

Vale ressaltar, entretanto, que a relação entre os bens mencionados e as respectivas áreas de avaliação (ADA, AID e AII), será modificada e/ ou esclarecida mediante definições do trajeto no projeto executivo. Do mesmo modo, o Diagnóstico não abrangeu áreas igualmente sujeitas a futuras intervenções tais como fontes de matérias-primas necessárias à implantação da via férrea (areais, saibreiras e pedreiras), por não existir ainda definição projetual a respeito.

De qualquer modo, os sítios arqueológicos levantados apontam para um amplo potencial arqueológico de toda a faixa de terras que serão interceptadas pela ferrovia Transnordestina. Da mesma forma, as ocorrências arqueológicas indicam uma forte intensidade de ocupação da região em tempos pretéritos, notadamente a partir do estabelecimento da ferrovia, no século XIX. Tais ocorrências são, portanto, sugestivas da presença de sítios arqueológicos de maior porte nessa faixa territorial, sejam esses acampamentos de caçadores-coletores, aldeias de agricultores-ceramistas, ou propriedades rurais relacionadas a processos mais recentes. Ressaltamos que o fato

de terem sido localizadas poucas ocorrências pré-coloniais no presente levantamento não indica que a região tenha baixo potencial para esse tipo de sítio arqueológico, ainda mais se levarmos em conta a baixa visibilidade arqueológica apresentada pelos terrenos.

Portanto, as referências obtidas pela presente pesquisa confirmam a existência, na área, de um significativo patrimônio arqueológico e histórico-cultural, o qual precisará ser considerado antes do início das obras de implantação da ferrovia Transnordestina.

8. AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS E INDICAÇÃO DAS MEDIDAS MITIGADORAS

A implantação da malha ferroviária da estrada Transnordestina envolverá, em função do conjunto de obras a ser realizado, uma série de ações impactantes ao patrimônio arqueológico presente na ADA e AID desse empreendimento. Dentre essas ações impactantes podemos destacar: a abertura de estradas de serviço, os cortes de terreno, a realização de aterros, a obtenção de material de empréstimo, e a disposição de bota-fora. Essas ações podem acarretar em uma série de impactos adversos ao patrimônio arqueológico, incluindo a exposição e destruição, em caráter definitivo, de estruturas, sítios e artefatos superficiais e subsuperficiais, o soterramento de estruturas arqueológicas e artefatos, a destruição de paisagens apropriadas por grupos humanos para finalidades diversas (obtenção de matérias-primas, por exemplo).

Em linhas gerais os impactos podem ser caracterizados como negativos, de ocorrência certa, de curto prazo, localizados, permanentes, de grau de resolução alto a médio, de grande magnitude e alta relevância, sobretudo, se levarmos em conta o baixo índice de conhecimento que se dispõe sobre a arqueologia da região em apreço.

Diante do exposto cabe propor como ação mitigadora a realização de Programa Arqueológico de Resgate dos sítios relacionados na **Tabela 13**. O resgate envolverá ações compatíveis e com intensidade variável em função da natureza e grau de impactos que os sítios poderão sofrer em função da efetiva implantação do empreendimento.

Tabela 13: Sítios arqueológicos selecionados para a ação mitigadora.

Unidade de Prospecção	Numeração	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
2	2	Caucaia 2	24 M 515028 9592380	Caucaia	Histórico	Alta	All
3	3	Caucaia 3	24 M 519438 9581053	Caucaia	Histórico	Média	ADA
3	4	Caucaia 4	24 M 520505 9578786	Caucaia	Histórico	Alta	All
3	5	Caucaia 5	24 M 521772 9574978	Caucaia	Histórico	Média	ADA
3	8	Caucaia 8	24 M 520368 9577969	Caucaia	Histórico	Alta	ADA/AID

Unidade de Prospecção	Numeração	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
4	9	Caucaia 9	24 M 519813 9563139	Caucaia	Histórico	Alta	All
5	10	Maranguape 1	24 M 525363 9551414	Maranguape	Histórico	Alta	ADA/AID
5	11	Maranguape 2	24 M 525330 9551366	Maranguape	Histórico	Alta	ADA
5	12	Guaiuba 1	24 M 530508 9545805	Guaiuba	Histórico	Alta	All
8	14	Quixadá 1	24 M 501077 9466714	Quixadá	Histórico	Alta	ADA/AID
8	15	Quixadá 2	24 M 500946 9459336	Quixadá	Histórico	Alta	AID/All
9	16	Quixadá 3	24 M 484514 9433274	Quixadá	Histórico	Alta	ADA/AID
14	17	Iguatu 1	24 M 468480 9301221	Iguatu	Histórico	Média	ADA/AID

Em adição, a ação mitigadora deverá contemplar também prospecções sistemáticas e intensivas de subsuperfície que assegurassem a identificação, recuperação e preservação das demais evidências sujeitas à mutilação, dano e/ou destruição em caráter irreparável, de acordo com a legislação (**Tabela 14**).

Tabela 14: Ocorrências arqueológicas selecionadas para a ação mitigadora.

Unidade de Prospecção	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
1	1	24 M 521497 9606364	Caucaia	Histórica	Alta	ADA/AID
3	7	24 M 520239 9578160	Caucaia	Histórica	Baixa	ADA
3	8	24 M 522071 9574294	Caucaia	Pré-colonial/ histórica	Alta	ADA
5	9	24 M 524398 9553245	Maranguape	Pré-colonial	Alta	ADA
7	10	24 M 511202 9504465	Capistrano	Histórica	Média	ADA/AID
7	11	24 M 511632 9506070	Capistrano	Histórica	Média	ADA
8	12	24 M 503371 9475927	Quixadá	Histórica	Baixa	ADA/AID
8	13	24 M 501364 9462928	Quixadá	Histórica	Alta	AID/All
8	15	24 M 501725 9460727	Quixadá	Histórica	Alta	AID/All
9	16	24 M 488835 9432795	Quixadá	Histórica	Média	ADA/AID
9	17	24 M 488496 9432756	Quixadá	Histórica	Média	ADA
11	19	24 M 459497 9394409	Quixeramobim	Histórica	Média	ADA

Unidade de Prospecção	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
11	20	24 M 460699 9399461	Quixeramobim	Histórica	Média	ADA
12	21	24 M 455043 9356580	Piquet Carneiro	Histórica	Média	ADA/AID
14	22	24 M 468510 9301252	Iguatu	Histórica	Média	ADA/AID
17	25	24 M 485948 9201969	Missão Velha	Pré-colonial	Alta	AID/AII

No tocante à prospecção deverá ser dada especial atenção não somente aos locais das ocorrências ou a outras áreas da faixa de domínio, mas também a todas as localidades definidas oportunamente para intervenções necessárias como áreas de empréstimo e/ou áreas fonte de matéria-prima, bota-foras, etc. Essas prospecções deverão revelar um quadro mais completo das manifestações arqueológicas que virão a ser impactadas pelas obras previstas para a implantação desse trecho da Transnordestina.

Em razão do projeto da ferrovia Transnordestina ser contíguo e por vezes perpassar e se sobrepor a uma ferrovia mais antiga, com estruturas e funções de interesse histórico-cultural, a ação mitigadora contemplaria também uma avaliação histórica e arquitetônica dos bens culturais ferroviários já indicados no tópico 5.5. Ressalta-se que também seria necessária uma avaliação mais detalhada da existência de outras obras de arte que eventualmente não tenham sido localizadas.

Quanto à ação mitigadora nas áreas de ocupação histórica, aponta-se a necessidade da realização de um levantamento histórico e antropológico naquelas que estão elencadas na **Tabela 15**.

Tabela 15: Áreas de ocupação histórica selecionadas para a ação mitigadora.

Unidade de Prospecção	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
5	Manuel B. de Meneses	24 M 521505 9558434	Maranguape	Localidade	Alta	ADA/AID
6	Ruínas ao S da ponte	24 M 521423 9516027	Araçoiaba	Ruínas	Média	ADA/AID
6	Bairro contíguo à antiga estação	24 M 521443 9516001	Araçoiaba	Bairro	Alta	ADA/AID
7	Núcleo urbano Itapiúna	24 M 508771 9495599	Itapiúna	Distrito	Alta	ADA
7	Núcleo urbano Caio Prado	24 M 506675 9486018	Itapiúna	Distrito	Alta	ADA
7	Bairro Muquém	24 M 503124 9476319	Quixadá	Bairro	Alta	ADA
8	Daniel de Queirós/ faz. Junco	24 M 501072 9466816	Quixadá	Fazenda/ antiga instalação industrial	Alta	ADA
11	Núcleo urbano Lacerda	24 M 460699 9399461	Quixeramobim	Distrito	Alta	ADA
11	Bairro Amanaju	24 M 458621 9390779	Sen. Pompeu	Bairro	Média	ADA
12	Muro em pedra seca	24 M 460311 9380607	Sen. Pompeu	Barragem	Baixa	ADA
12	Núcleo urbano de Ibicuã	24 M 452475 9344771	Piquet Carneiro	Distrito	Alta	ADA
15	Bairro Várzea da Conceição	24 M 487627 9284320	Cedro	Bairro	Alta	ADA

Por fim, o Programa deverá abarcar um Subprograma de Educação Patrimonial com o objetivo de divulgar e valorizar o patrimônio evidenciado junto à população da área de influência do empreendimento, envolvendo ações básicas, inclusive durante a realização do resgate arqueológico, aspecto a ser abordado em caráter emergencial junto ao IPHAN. Do ponto de vista logístico, cabe propor à empresa um programa único abarcando os diversos segmentos do empreendimento ora em fases distintas de obra, objetivando o melhor custo/ benefício.

O Programa deverá pautar-se no estabelecimento de parcerias estratégicas com órgãos municipais, estaduais e federais de educação e cultura devotados à preservação do patrimônio cultural da região interceptada pela linha férrea, estimulando ações e procedimentos voltados à valorização desse patrimônio enquanto bem comum, em consonância com a legislação brasileira. Dentre as ações educativas e de divulgação previstas vislumbra-se a capacitação de educadores, a realização de

mostra itinerante e a geração de material de apoio à difusão cultural compatível com a magnitude do empreendimento e impactos positivos e negativos dele advindos.

Desse modo, a Transnordestina irá assegurar a produção de um maior volume de conhecimento a respeito do patrimônio arqueológico e histórico-cultural da região e a sua apropriação pela comunidade nacional, compensando as eventuais perdas e impactos que este patrimônio possa sofrer em decorrência da implantação dessa malha ferroviária.

São Paulo, 6 de Março de 2008.

Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini

Prof. Dr. Luis Cláudio Pereira Symanski

Ms. Camila Azevedo de Moraes

Arqueólogos Coordenadores

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, M. C. (Org.). Organização e gerenciamento do acervo arqueológico pré-histórico brasileiro no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Relatório Científico Final. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 1999.
- ALARCÃO, J. Para uma conciliação das arqueologias. Porto: Afrontamento, 1996.
- ALBUQUERQUE, M. Escavações Arqueológicas realizadas na Igreja Quinhentista de N. Sra. da Divina Graça. *Clio* 3: 89-90, 1980.
- ALBUQUERQUE, M. Horticultores Pré-Históricos do Nordeste. *Arquivos do Museu de História Natural*, Vol. VIII/ IX, Belo Horizonte: 130-134, 1983/84.
- ALBUQUERQUE, M. Contato Euro-Indígena no Nordeste do Brasil: Um Estudo Arqueológico. Dissertação de Mestrado em História. Recife, UFPE, 1984.
- ALBUQUERQUE, Paulo T. Escavações Arqueológicas na Missão de N. Sra. do desterro de Gramació – Vila Flor, RN. *Revista do CEPA* 17(20):305-318, 1990.
- ALBUQUERQUE, M. Ocupação Tupiguarani no Estado de Pernambuco. *Clio Série Arqueológica*, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4; 115-116, 1991.
- ALBUQUERQUE, M. Ocupação Tupiguarani no Estado de Pernambuco. *Clio Série Arqueológica* 1(4): 1991, 115-116.
- ALBUQUERQUE, M. & ALVES, C. O sítio arqueológico de Quipapá (PE 79-PIIm) - Contribuição ao estudo da Tradição Tupiguarani no Nordeste do Brasil. *Boletim do Departamento de História da UFPE, Série Arqueologia*, Recife, 1: 24p. 1983.
- ALBUQUERQUE, M. & LUCENA, V. Levantamento exploratório da Ocupação Humana Pré-histórica da Lagoa do Jequiá - Alagoas. *Publicação Avulsa do Laboratório de Arqueologia da UFPE*, Recife, 2: 10 p., 1988.
- ALBUQUERQUE, M. & LUCENA, V. Agricultura Tropical Pré-histórica (um sistema de floresta úmida ou que integra o semi-árido?). *Revista Ciência e Trópico*. Recife, 19 (1): 7-33, 1990.
- ALBUQUERQUE, M. & LUCENA, V. Cultivadores Pré-históricos no semi-árido: aspectos paleoambientais. *Clio Série Arqueológica*, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4; 117-118, 1991a.

- ALBUQUERQUE, M. & LUCENA, V. Caçadores-coletores no agreste pernambucano: ocupação e ambiente holocênico. *Clio Série Arqueológica*, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4; 73-74, 1991b.
- ALBUQUERQUE, M. A Organização do Espaço Habitacional em aldeias Tupiguarani no Estado de Pernambuco. *Clio Série Arqueológica*, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4; 119-120, 1991c.
- ALEGRE, M. S. P. et al (orgs). Documentos para a história indígena no Nordeste: Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe. Núcleo de História Indígena e do Indigenismo - Universidade de São Paulo, Fapesp, São Paulo, 1994.
- ALLEN, S. J. A 'cultural mosaic' at Palmares? Grappling with historical archaeology of a -Seventeenth-Century brazilian quilombo. In: FUNARI, Pedro P. (org.), *Cultura Material e Arqueologia Histórica*, Campinas, Unicamp, pp. 141-178, 1998.
- ALMEIDA, Horácio de. *História da Paraíba*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPb, 1978.
- ALVES, C. A cerâmica pré-histórica no Brasil: avaliação e proposta. *CLIO – Série Arqueológica*, UFPE, Recife, n.7: 11-88, 1991.
- ARAÚJO, A. G. M. Teoria e método em arqueologia regional: um estudo de caso no Alto Paranapanema, Estado de São Paulo. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP, São Paulo, 2001.
- ARAÚJO, A. G. Sítios arqueológicos, variabilidade cultural e paleoclimas na transição pleistoceno/ holoceno no Brasil. In: Anais Congresso da ABEQUA (ES), 2005. Disponível em www.abequa2005.geologia.ufrj.br
- ARAÚJO et al. Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. São Raimundo Nonato, Piauí: FUMDHAM, 94 p, 1998.
- ASSUNÇÃO, M. Popular culture and regional society in nineteenth-century Maranhão, Brazil. *Bulletin of Latin Research*, 14 (3): 265-286, 1995.
- BANDEIRA, A. M. Um Panorama sobre os Grafismos Rupestres no Maranhão. Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, Museu de Arqueologia de Xingó: 5-8, 2002.
- BANDEIRA, A. M. O Sambaqui do Bacanga na Ilha de São Luís do Maranhão: Inserção na Paisagem e Levantamento Extensivo. *Canindé*, Museu de Arqueologia de Xingó, 8: 95-121, 2006.
- BANDEIRA, Élcia de Torres. Os usineiros pernambucanos e a intervenção estatal na agroindústria canavieira (1889-1933). *Clio – revista de pesquisa histórica*, Série História do Nordeste, V. 1, nº. 13, 1990. P. 115-128.

- BARBOSA, B. F. Parã – Nambuco: Ocupação Espacial e Trabalho Indígena na Capitania de Pernambuco nos Séculos XVI e XVII. São Paulo: Tese de Doutorado – Programa de Pós – Graduação em História Econômica da USP, 2004.
- BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. Revista da USP, São Paulo, 44: 1999/2000, 32-51.
- BASTOS, R.; SOUZA, M.; GALLO, H. Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. IPHAN, 9ª Superintendência Regional, São Paulo, 2005.
- BINFORD, L. Archaeology as anthropology. American Antiquity, v. 28, n. 2, p. 217-225, 1962.
- BLASIS, P. Da Era das Glaciações às Origens da Agricultura: Uma das mais Antigas Culturas do Território Brasileiro. Brasil 50 Mil Anos – Uma Viagem ao Passado Pré-Colonial. São Paulo: IEDUSP, 2001, 12-26.
- BORGES, Marim dos Caeté: caracterização histórico-arqueológica do sítio do Campo, Paulista, PE. Dissertação de mestrado. UFPE: Recife, 2005.
- BRANCANTE, E. F. O Brasil e a cerâmica antiga. São Paulo: Cia. Litográfica Ipiranga, 1981.
- BROCHADO, J.P. An ecological model of spread of pottery and agriculture into eastern South América. Tese de Doutorado, University of Illinois, 1984.
- BRUNO, M.C.O. Museologia e Museus: Princípios, problemas e métodos. Cadernos de Sociomuseologia, Centro de Estudos de Sociologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 10, 1997.
- BUENO, L.M.R. Variabilidade Tecnológica nos Sítios Líticos da Região do Lajeado, Médio Rio Tocantins. Tese Doutorado. MAE/USP. São Paulo, 2005.
- CALDARELLI, S. B. (org) Atas do simpósio sobre política nacional do meio ambiente e patrimônio cultural. Repercussões dos dez anos da Resolução CONAMA nº001/86 sobre a pesquisa e a gestão dos recursos culturais do Brasil. Universidade Católica de Goiás, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, 1996.
- CALDAS, A.L. Análise da cerâmica funerária da Ilha de Sorobadel, Itacuruba - PE. Clio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 149, 1991.
- CALDERÓN, V. O sambaqui da Pedra Oca. Relatório de uma pesquisa. Instituto de Ciências Sociais, UFBA, 1964.

- CALDERÓN, V. Notícia Preliminar sobre as seqüências arqueológicas do médio São Francisco e da Chapada Diamantina, Estado da Bahia. PRONAPA – 1ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 107-116, 1965-66.
- CALDERÓN, V. Nota prévia sobre arqueologia das regiões central e sudoeste da Bahia. PRONAPA – 2ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 145-152, 1966-67.
- CALDERÓN, V. A fase Aratu no Recôncavo e litoral norte do Estado da Bahia. Publicações Avulsas n.13, Museu Emílio Goeldi, Belém, 1967/68.
- CALDERÓN, V. A fase Aratu no Recôncavo e litoral norte do Estado da Bahia. Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.13, Belém: 161-171, 1969.
- CALDERÓN, V. Contribuição para o conhecimento da arqueologia do Recôncavo e do sul do Estado da Bahia. PRONAPA – 5ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 141-155, 1969/70.
- CALDERÓN, V. Breve notícia sobre a arqueologia de duas regiões do estado da Bahia. Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.15, Belém: 163-177, 1971.
- CALDERÓN, V. A pesquisa arqueológica nos Estados da Bahia e Rio Grande do Norte. Dédalo n.15, Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, São Paulo, 1972.
- CAPISTRANO de ABREU, J. Capítulos de história colonial (1500-1800) & Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil. Brasília: EdUNB, 1963.
- CASTRO, V.M.C. Sítio Cana Brava: contribuição ao estudo dos grupos ceramistas pré-históricos do Sudeste do Piauí. Dissertação de mestrado, UFPE, Recife, 1999.
- CAZZETTA, M. Projeto Litoral: levantamento das evidências arqueológicas no litoral do Ceará. Relatório da primeira etapa. Fortaleza: NEEA-UECE/IPHAN, 1996.
- CHMYZ, I. Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. Cadernos de Arqueologia, Paranaguá: Museu de Arqueologia e Artes Populares, UFPR, ano I, n. 1, p. 119-148, 1976.
- CORRÊA, A.C. e CAMPELO, S.N. Nota Prévia sobre o Cadastramento de Sítios Arqueológicos no Piauí. Iio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 63-66,1991.
- CORTESÃO, J. Portugaliae Monumenta Cartographica. Academia Portuguesa de História. Lisboa, 1960.
- CUNHA, M. C. da (org.). História dos Índios no Brasil. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP/Secretaria Municipal de Cultura, 1998.

- DANTAS, B., SAMPAIO, J. e CARVALHO, M. Os Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro: um esboço histórico. História dos Índios do Brasil, CUNHA, M. (editora). São Paulo, Cia das Letras, 1992, pp. 431-456.
- DE MASI, M. A. N. Relatório de Impacto Ambiental Patrimônio Arqueológico na área da usina hidrelétrica de Cachoeira da Ilha, Rio Farinha, Carolina, MA, 2006. Disponível em <http://planeta.terra.com.br/educacao/arqueologia/PDF/RL8.pdf>.
- DEETZ, J. In Small Things Forgotten. Nova York: Anchor Books, 1996.
- DUARTE, A. Tribos, Aldeias e Missões de índios nas Alagoas. Revista do Instituto Histórico de Alagoas, vol. XXVIII, 1969, 83-153 pp.
- ETCHEVARNE, C. Sítios Dunares: contribuição à arqueologia do sub médio São Francisco. Dissertação de mestrado, FFLCH-USP, 1991.
- ETCHEVARNE, C. A Ocupação Humana do Nordeste Brasileiro Antes da Colonização Portuguesa. Revista USP 1: 1999/ 2000, 112-141.
- FALCI, M. B. K. A escravidão nas áreas pecuaristas no Brasil. In Silva, M. (org.) Brasil: Colonização e Escravidão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FAUSTO, C. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- FERLINI, V. L. Açúcar e Escravos no Brasil Colonial: As Capitânicas do Sul (Notas para uma discussão) In Coleção Memórias, v.12 – Secretaria Regional do Turismo e Cultura/ Centro e Estudos de História do Atlântico.
- FERREIRA, B. G. A Estrada de Ferro de Baturité, 1870-1930. Fortaleza: UFC/ Nudoc, 1989.
- FIGUEIREDO, P. Dicionário de Termos Arqueológicos. Ed. Prefácio, Lisboa.
- FUNARI, P. P. The archaeology of Palmares and its contribution to the understanding of the history of African-American culture. Historical Archaeology in Latin America, 7, pp.1-41, 1995.
- FUNARI, P.P.A. & CARVALHO, A.V. Palmares, ontem e hoje. Zahar, Rio de Janeiro, 2005.
- GALLIZA, Diana Soares de. Modernização sem desenvolvimento na Paraíba, 1890-1930. Clio – revista de pesquisa histórica, Série História do Nordeste, V. 1, nº. 13, 1990. P. 81-93.
- GAMBINI, R. Espelho Índio. A Formação da Alma Brasileira. Axis Mundi/ Terceiro Nome. São Paulo, 2000.

- GÂNDAVO, Pero de Magalhães. A primeira história do Brasil – História da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamam Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- GARDNER, George. Viagem ao interior do Brasil. Belo Horizonte/ São Paulo: Itatiaia/ Edusp, 1975.
- GERODETTI, João Emílio; CORNEJO, Carlos. As ferrovias do Brasil nos cartões-postais e álbuns de lembranças. São Paulo: Solaris, 2005.
- GIRÃO, R. Pequena História do Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1971.
- GREEN, S.W. & PEARLMAN, S.M. The Archaeology of Frontiers and Boundaries, Academic Press, New York, 1985.
- GROSS, S. A. Religious Sectarism in the Sertão of Northeast Brazil, 1815-1966. Journal of Inter-American Studies 10 (3): 369-383, 1968.
- GUIDON, N. As ocupações pré-históricas no Brasil (excetuando a Amazônia). In: CUNHA, M.C. (org) História dos índios no Brasil. Companhia das Letras, São Paulo: 37-52, 1992.
- GUIDON, N. Arqueologia da Região do Parque Nacional da Serra da Capivara. Antes – Histórias da Pré-História. Rio de Janeiro: Centro Cultural do Banco do Brasil: 132-141, 2005.
- HESPANHA, A. M. Para uma teoria da história institucional do Antigo Regime in Poder e Instituições na Europa do Antigo Regime. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1984.
- HODDER, I. Interpretación en Arqueología: corrientes actuales, edición apliada y puesta al día. Barcelona: Crítica, [1988] 1994.
- HORTA, M. de L. et al. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999.
- HOUASSIS, A. Dicionário da Língua Portuguesa – verbete Pindorama, Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2001.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1960.
- IBGE. Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendaju. IBGE/ Pró-Memória, Rio de Janeiro, 1987.
- ISTOÉ Brasil 500 anos – atlas histórico. São Paulo: Editora 3, 2000.

- KIPNIS, R. O Uso de Modelos Preditivos para Diagnosticar Recursos Arqueológicos em Áreas a Serem Afetadas por Empreendimentos de Impacto Ambiental. Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural, Goiânia, Universidade Católica de Goiás, 1996, 34-40.
- KNOX, M. B. O Piauí na Primeira Metade do Século XIX. Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, Teresina, s/d.
- LA SALVIA, F.; BROCHADO, J. P. Cerâmica Guarani. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989.
- LAGE, M. C., HUGON, P e MARQUES, M. Os Pigmentos Pré-Históricos de Grafismos Rupestres do Sertão Central do Ceará. Fundham III, s/d., pp.149-161.
- LAMING-EMPERAIRE. Guia para estudo das indústrias líticas da América do Sul. Curitiba, CEPA/UFPR, 1967, pp.155.
- LAROCHE A. F. & LAROCHE, A. S. Considerações sobre a Pré-História do Nordeste Brasileiro nos Tempos Finais do Pleistoceno e Início do Holoceno. Clio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 31-33,1991.
- LAROCHE, A F G. Contribuições para a arqueologia pernambucana: os sítios arqueológicos do Monte do Angico Bom Jardim - PE. Secretaria de Educação e Cultura, Recife, 1977.
- LAROCHE, A F G. Relatório das pesquisas realizadas referentes ao estudo dos grupos humanos pré-históricos pertencentes a Tradição Potiguar. Museu Câmara Cascudo (Coleção Mossoroense; n.379), Natal, 1987.
- LEITE Neto, João. Índios e terras – Ceará, 1850-1880. Tese – História – Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2006.
- LEMOS, C. A. Alvenaria burguesa. São Paulo: Nobel, 1989.
- LIMA, C. F. Padrão de Assentamento em Sítios Arqueológicos da Zona da Mata Norte de Alagoas e Sul de Pernambuco. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Recife, UFPE, 2006.
- LIMA, C. História do Maranhão. São Luís, 1981.
- LIMA, J. M. D.de. Arqueologia da Furna do Estrago: (Brejo da Madre de Deus - Pernambuco). Dissertação (Mestrado), Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1985.
- LIMA, M.G. & ROCHA, J.S. Um sítio arqueológico Tupi-Guarani da Sub Tradição Pintada no Sertão Pernambucano. Arquivos do Museu de História Natural, Vol. VIII/ IX, Belo Horizonte: 135-141, 1983/84.

- LIMA, M. G. Ocupações pré-históricas em Conceição das Creoulas, Salgueiro, PE. Dissertação de Mestrado. Recife: 1995.
- LIMA, T. A. Arqueologia histórica no Brasil: balanço bibliográfico (1960-1991). Revista de História e Cultura Material. Nova Série, v.1, n. 1, p. 225-262, 1993.
- LORÊDO, W. M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, Departamento de Proteção, Rio de Janeiro, 1994.
- LUNA, S. As Pesquisas Arqueológicas sobre Cerâmica no Nordeste do Brasil. Canindé, Museu de Arqueologia de Xingó, 8: 167-205, 2005.
- LUNA, S. O sítio Sinal Verde – São Lourenço da Mata, PE. Uma aldeia pré-histórica na Zona da Mata pernambucana. CLIO Série Arqueológica, UFPE, Recife, n.7: 89-142, 1991.
- LUNA, S. As populações ceramistas pré-históricas do Baixo São Francisco – Brasil, Tese de Doutorado, UFPE, 2001.
- MACEDO NETO, C. A linguagem dos seixos: tecnologia de debitagem sobre seixos em dois sítios sob abrigos do sub-médio São Francisco. Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, 1996.
- MACHADO, A., CORRÊA, C. e LOPES, D. As Estearias do Lago Cajari, MA. Clio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 101-103, 1991a.
- MACHADO, A., CORRÊA, C. e LOPES, D. Os Sambaquis da Ilha de São Luís, MA. Clio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 99-100, 1991b.
- MAJEWSKI, T. & M. O'BRIEN. The use and misuse of nineteenth-century English and American ceramics in archaeological analysis. Advances in Archaeological Method and Theory 11: 1987, 97-209.
- MARANCA, S. Agricultores e ceramistas da área de São Raimundo Nonato. Clio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 95-97, 1991.
- MARANCA, S. Estudo do sítio Queimada Nova, Estado do Piauí. Revista do Museu Paulista, São Paulo, Vol.3, 1979. (Arqueologia)
- MARCONDES, R. L. Desigualdades Regionais Brasileiras: Comércio Marítimo e Posse de Cativos na Década de 1870. Tese de livre docência, USP, Ribeirão Preto, 2005.
- MARQUES, Marcélia. Grafismos rupestres da região do Sertão Central do Ceará: análise técnica e estado de conservação, 2002. (Dissertação - UFPE).

- MARTIN, G. Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: Editora Universitária, UFPE, 1999.
- MARTIN, G. Arqueologia nas Missões Religiosas do Vale do São Francisco. Revista do CEPA 17 (20):287-304, 1990.
- MARTIN, G. Os Povos da Costa do Nordeste. Antes: Histórias da Pré-História. Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2005, 32-42.
- MARTIN, G. Arqueologia nas missões religiosas do Nordeste do Brasil. Sem data.
- MARTIN, G. & GUIDON, N. Relatório do salvamento arqueológico na área de intervenção do Gasoduto Petrobrás Guamaré(RN) - Fortaleza(CE) - GASFOR. Carnaúba dos Dantas(RN). Fundação Seridó, 3 volumes, 1998.
- MARTIN, G. & ROCHA, J. O Adeus à Gruta do Padre, Petrolândia, Pernambuco. A Tradição Itaparica de Caçadores-Coletores no Médio São Francisco. Clio Série Arqueologia 1 (6): 1990, 31-68.
- MARTINS, J. C. et al. Homens Arando Novas Formas de Ser e Viver: bordando um outro sertão. Revista de História regional 12 (1): 25-39, 2007.
- MARTINS, M. Rachaduras Solarescas e Epigonismos Provincianos: Sociedade e cultura no Maranhão neo-ateniense, 1890-1930. Tese de Mestrado, Recife: UFPE, 2002.
- MEDEIROS, M. Reconstituição de uma Fazenda Colonial: estudo de caso da fazenda São Bento de Jaguaribe. Dissertação de mestrado, UFPE: Recife, 2005.
- MEDEIROS, R. História dos Povos Indígenas do Sertão Nordestino no Período Colonial: problemas, metodologia e fontes. Clio Arqueológica 15 (1):205-233, 2002.
- MELLO, A. C.. Uma perspectiva tecnológica para o estudo da indústria lítica dos sítios cemitérios da região de Xingó. Dissertação (Mestrado) - Estudos Arqueológicos, curso de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2005.
- MELLO, A. C.; SILVA, R.N.; FOGAÇA, E. Sonhos em pedra: um estudo de cadeias operatórias de Xingó. Museu de Arqueologia de Xingó, Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2007.
- MELLO, Evaldo Cabral. Na fronda dos Mazombos: nobre contra mascates, Pernambuco, 1661-1715. São Paulo: Ed. 34, 2003. 2ª. Ed.
- MELLO, J. A. G. Três Roteiros de Penetração do Território Pernambucano (1738 – 1808). Instituto de Ciências do Homem. Divisão de História, Imprensa Universitária. Recife, 1996.

- MENDONÇA, A. S. História da Arqueologia Brasileira. Pesquisas, Antropologia, 46, 1991.
- MENESES, U. B. Natureza da arqueologia e do documento arqueológico: problemas gerais da arqueologia brasileira (notas de aula). São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo (USP) / IPHAN, 1985?.
- MILLER, G. Classification and economic scaling of 19th century ceramics. Historical Archaeology 14: 1-40, 1980.
- MILLER, G. A revised set of cc index values for classification and economic scaling of English ceramics from 1787 to 1880. Historical Archaeology 25 (1): 1-25, 1991.
- MORAES, D. Trilhas e enredos no imaginário social de sertão no Piauí. Seminário Patrimônio e Cultura Material. Teresina: FUNDAC e UESPI, 2005, 1-18.
- MORAIS, J.L. Reflexões acerca da arqueologia preventiva. In: MORI, V.H. et al (Org). Patrimônio: atualizando o debate. 9ºSR/ IPHAN, São Paulo, 2006.
- MOTT, L. R. Os Índios e a Pecuária nas Fazendas de Gado do Piauí Colonial. Revista de Antropologia, 22:61-78, 1979.
- MOTT, L. R. Piauí Colonial: População, Economia e Sociedade. Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, Teresina, 1985.
- MOURA, C. Os Quilombos e a rebelião Negra. São Paulo, ed. Brasiliense, 1981.
- NAJJAR, R. Arqueologia Histórica: manual. IPHAN, Brasília, 2005.
- NASCIMENTO, A. A aldeia Baião – Araripina, PE. Um sítio pré-histórico cerâmico no sertão pernambucano. CLIO Série Arqueológica, UFPE, n.7, Recife: 143-206, 1991.
- NASSER, N. A.S. Notas preliminares sobre a arqueologia da foz do sistema Curimataú-Cunhaú. PRONAPA – 1ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 141-155, 1965/66.
- NASSER, N. A.S. Considerações preliminares sobre a arqueologia da bacia do rio Curimataú. PRONAPA – 4ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 179-190, 1968.
- NASSER, N. A.S. Nova contribuição à arqueologia do Rio Grande do Norte. PRONAPA – 5ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 155-163, 1969/70.
- OLIVEIRA, A. L. O Sítio Arqueológico Alcobaça, Buíque, PE – Estudo das Estruturas Arqueológicas. Dissertação de Mestrado, Recife: UFPE, 2001.

- OLIVEIRA, A.S. Os Maniçobeiros do Sudeste do Piauí. Fundham, 2: 65-84, 2002.
- OLIVEIRA, C.A. Estilos tecnológicos da cerâmica pré-histórica no Sudeste do Piauí. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, 2000.
- OLIVEIRA, C. A. Os Ceramistas Pré-Históricos do Sudeste do Piauí – Brasil: Estilos e Técnicas. Fundham III, s/d, 59-127.
- ORSER, C. A Historical Archaeology of the Modern World. New York, Plenum, 1996.
- ORSER, C.& FUNARI, P. A pesquisa arqueológica inicial em Palmares. Estudos Ibero-Americanos 18, pp.53-69, 1992.
- PEARCE, S. M. Archaeological curatorship. London; New York : Leicester University Press, 1996.
- PESSIS, A-M. Pré-História do Parque Nacional Serra da Capivara. Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999, 61-75.
- PESSIS, A-M. A Transmissão do Saber na Arte Rupestre do Brasil. Antes – Histórias da Pré-História. Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo: Centro Cultural do Banco do Brasil, 2005, 142-163.
- PESSOA, Â. E. As Ruínas da Tradição: a Casa da Torre de Garcia D'Ávila – família e propriedade no Nordeste colonial. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, 2003.
- PINTO, E. Índigenas do nordeste. Nacional, São Paulo, 1935.
- PROUS, A. Os artefatos líticos: elementos descritivos classificatórios. Arquivos do Museu de Historia Natural, v.11. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1986/1990, pp. 91-111.
- PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 1991.
- PROUS, A. Apuntes para análisis de indústrias líticas. Ortegália: monografias de Arqueoloxía, Historia e Patrimônio. Fundación Federico Maciñeira, Nº 02. Ortigueira, 2004.
- PROUS, A. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 2006.
- PROUS, A. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 2006.
- PUNTONI, P. A Guerra dos Bárbaros. Povos indígenas e a colonização dos sertões nordestinos do Brasil. 1650-1720. São Paulo: Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação de História Social da USP, 1998.
- REIS, N. G. Imagens do Brasil colonial. São Paulo: Edusp, 2000.

- RENFREW, C.; BAHN, P. Archaeology: Theories, methods and practice. 4^a Ed. London: Thames & Hudson, 2004.
- RIBEIRO, B. O Índio na Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: UNIBRADE-UNESCO, 1987.
- RICE, P. M. Pottery analysis: a sourcebook. Chicago University Press, Chicago, 1987.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. M. & ZANETTINI, P. E. Programa Arqueológico de Resgate Complexo Ecoturístico Etapa 1, Costa do Sauípe – Bahia, Relatório Final, 2001.
- SALDANHA, A.de V. As Capitânicas do Brasil. Antecedentes, desenvolvimento e extinção de um fenômeno Atlântico. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2001.
- SAMFORD, P. Response to a market: dating English underglaze transfer-printed wares. *Historical Archaeology* 31 (2): 01-31, 1997.
- SANTOS, C. A. Quilombo do Tapuio (PI): terra de memória e identidade. Tese de Doutorado, UNB, Brasília, 2006.
- SCHIFFER, M. B. Archaeological context and systemic context. *American Antiquity*, Washington DC, v. 37, n. 2, p. 156-165, 1972.
- SCHIFFER, M. B. Formation process of the archaeological record. Albuquerque: University of New Mexico, 1991.
- SCHMITZ, P. I. Caçadores e coletores da pré-história do Brasil. Instituto Anchieta de Pesquisas-UNISINOS, São Leopoldo, 1984.
- SHA, The Society for Historical Archaeology. Standarts and Guidelines for the Curation of Archaeological Collections. *The Society for Historical Arcaheology Newsletter*, vol.26, no.4, 1993.
- SILVA, E. H. O Lugar do Índio: Conflitos, Esbulhos de Terras e Resistência Indígena no Século XIX: O Caso de Escada (PE) (1860-188). Dissertação de Mestrado em História, Recife, UFPE, 1995.
- SILVA. Cativo Rural Colonial: reconstituição arqueológica da senzala da fazenda São Bento de Jaguaribe. Dissertação de mestrado, Recife, UFPE, 2006.
- SILVA, G.K. Índios e Identidades: Formas de Inserção e Sobrevivência na Sociedade Colonial. Dissertação de Mestrado em História, Recife, UFPE, 2004.
- SILVA, J. C. Arqueologia no Médio São Francisco. Indígenas, Vaqueiros e Missionários. Tese de Doutorado, Recife, UFPE, 2003.
- SIMÕES, M. F. Índice das fases arqueológicas brasileiras: 1950-1971. Publicações Avulsas, 18, Belém, Museu Paraense Emilio Goeldi: 1972.

- SINGELMANN, P. Political Structure and Social Banditry in Northeast Brazil. *Journal of Latin American Studies* 7 (1):59-83, 1975.
- SINOPOLI, C. A. Approaches to archaeological ceramics, New York and London: Plenum Press, 1990.
- SOUSA, A. C. Caminhos enquanto artefatos: relações sociais e econômicas no contexto do Caminho Novo e suas variantes (secs. XVIII e XIX). *Historical Archaeology in South America*, 6: 67-88, 1995.
- STUDART F^o., C. Páginas de história e pré-história. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.
- TENÓRIO. Os Caminhos de Ferro do Nordeste. *Clio*, 1977a, 29-43.
- TENÓRIO. As Ferrovias em Alagoas. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 1977b.
- TRANSNORDESTINA. Levantamento Arqueológico Ferrovia Transnordestina. Missão Velha (CE) – Salgueiro (PE). Relatório Final, 2007.
- URBAN, G. A. História da Cultura Brasileira Segundo as Línguas nativas. In: CUNHA, M. (org.), *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, pp.87-102, 1998.
- VIANA, V. P. Os Registros Gráficos Pré-Históricos do Sertão Centro-Norte do Ceará. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 2000.
- VIANA, V. P. Os Registros Gráficos Pré-Históricos do Sertão Centro-Norte do Ceará. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 2000.
- VIEIRA JUNIOR, A. S. & PALMEIRA, J. A. Grupos Pré-Históricos de Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Museu Arqueológico do Xingó, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2006.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico Empreendimento Quintas de Sauípe, Município De Mata De São João – Estado da Bahia. Relatório Final, 2006a.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de Resgate e Valoração do Patrimônio Arqueológico Duplicação da Rodovia BA-099 (Trecho Jacuípe - Praia do Forte), Municípios de Camaçari e Mata de São João – Bahia. Relatório Final, 2006b.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural ferrovia Transnordestina. Trecho Missão Velha – Salgueiro, Estados do Ceará e Pernambuco, Relatório de atividades 1, 2007a.

- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural ferrovia Transnordestina. Trecho Missão Velha – Salgueiro, Estados do Ceará e Pernambuco, Relatório de atividades 2, 2007b.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de Prospecções Arqueológicas Ferrovia Transnordestina Trecho Salgueiro – Trindade, Estado do Pernambuco. Relatório Final, 2007c.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural ferrovia Transnordestina. Trecho Missão Velha – Salgueiro, Estados do Ceará e Pernambuco, Relatório de Monitoramento 1, 2007d.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural ferrovia Transnordestina. Trecho Missão Velha – Salgueiro, Estados do Ceará e Pernambuco, Relatório de Monitoramento 2, 2007e.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural ferrovia Transnordestina. Trecho Missão Velha – Salgueiro, Estados do Ceará e Pernambuco, Termo de Conclusão de Campo, 2007f.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico. Ferrovia Transnordestina, Trecho Porto Suape – Salgueiro, Estado do Pernambuco, Termo de Conclusão de Campo, 2007g.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de Diagnóstico do patrimônio arqueológico, histórico e cultural – EF Cia. Ferroviária do Nordeste (CFN). São Paulo: s.c.e., 2007h. Relat. Técnico.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de Diagnóstico, prospecção, resgate e monitoramento arqueológico da FERROVIA TRANSNORDESTINA, trecho Eliseu Martins – Trindade (PI e PE). São Paulo: s.c.e., 2008. Relat. Técnico.
- ZANETTINI, P. E. Pequeno roteiro para classificação de louças obtidas em pesquisas arqueológicas de sítios históricos. Arqueologia, Curitiba, CEP/ UFPR, n. 5, p. 117-130, 1986.
- ZANETTINI, P. E. Canudos: memórias do fim do mundo. Horizonte Geográfico, ano I, n.3:28-38, 1988.
- ZANETTINI, P. E. Maloqueiros e seus palácios de barro: o cotidiano doméstico na Casa Bandeirista. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, USP, São Paulo, 2005.
- ZANETTINI, P. E. BAVA DE CAMARGO, P. F. Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles? (parte 1), São Paulo: Zanettini Arqueologia, 1999.

ANEXO 1

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA / IPHAN)

Nome do sítio: Aurora 1

Outras designações e siglas Sítio 18

CNSA:

Município: Aurora

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico (s. XX) de média relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 835 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (All).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio:

Comprimento: 30 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008

Órgão: IBGE

DSG

Outro

Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 503813	N: 9228961
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 283 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Salgado

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana | <input type="checkbox"/> Estepe |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | |

Outra:

Uso atual do terreno:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana | <input type="checkbox"/> Pasto |
| <input checked="" type="checkbox"/> Via pública | <input type="checkbox"/> Plantio |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponencial | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponencial | <input type="checkbox"/> De contato |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Faiança fina; grês.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Século XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações:

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Caucaia 1

Outras designações e siglas Sítio 01

CNSA:

Município: Caucaia

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de baixa relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m. Estima-se que diste 320 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (All).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP: Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: A partir da rodovia CE 348 ou da rodovia nova que liga o porto de Pecém à rodovia BR 222.

Comprimento: 30 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 518781	N: 9604851
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 52 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Cohuípe

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana | <input type="checkbox"/> Estepe |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | |

Outra:

Uso atual do terreno:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana | <input type="checkbox"/> Pasto |
| <input type="checkbox"/> Via pública | <input type="checkbox"/> Plantio |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input checked="" type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponencial | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponencial | <input type="checkbox"/> De contato |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Telha capa & canal; vidro.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Século XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Data do registro: 25/2/2008 **Ano do registro:** 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações:

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Caucaia 2

Outras designações e siglas Sítio 02

CNSA:

Município: Caucaia

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 73 m lineares. Estima-se que diste 260 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (All).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: A partir rodovia nova que liga o porto de Pecém à rodovia BR 222.

Comprimento: 73 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 515028	N: 9592380
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69
 Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 37 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Cohuípe

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeira	

Outra:

Uso atual do terreno:

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input checked="" type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input checked="" type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Telha capa & canal.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Séculos XIX/ XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações: Não houve coleta de material arqueológico.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Caucaia 3

Outras designações e siglas Sítio 03

CNSA:

Município: Caucaia

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de média relevância, com uma dimensão de aproximadamente 92 m lineares. Está sobre o eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Estrada de terra vicinal do município de Caucaia que "liga" as rodovias BR 222 e BR 020.

Comprimento: 92 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008

Órgão: IBGE

DSG

Outro

Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 519438	N: 9581053
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 70 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Ceará

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana | <input type="checkbox"/> Estepe |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | |

Outra:

Uso atual do terreno:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana | <input type="checkbox"/> Pasto |
| <input checked="" type="checkbox"/> Via pública | <input type="checkbox"/> Plantio |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponencial | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponencial | <input type="checkbox"/> De contato |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Telha capa & canal; faiança fina.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Século XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações: Não houve coleta de material arqueológico.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Caucaia 4

Outras designações e siglas Sítio 04

CNSA:

Município: Caucaia

UF: CE

Localidade Lagoa dos Caetanos

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 248 m lineares, pois se estende ao longo de todo o bairro. Estima-se que diste 470 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (All).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP: Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Estrada de terra vicinal do município de Caucaia que "liga" as rodovias BR 222 e BR 020.

Comprimento: 37 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 520505	N: 9578786
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69
 Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 82 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Ceará

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeira	

Outra:

Uso atual do terreno:

<input checked="" type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input checked="" type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input checked="" type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Telha capa & canal; faiança fina.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Séculos XIX/ XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Data do registro: 25/2/2008 **Ano do registro:** 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações: Não houve coleta de material arqueológico.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Caucaia 5

Outras designações e siglas Sítio 05

CNSA:

Município: Caucaia

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de média relevância, com uma dimensão de aproximadamente 150 m lineares. Está sobre o eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP: Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Estrada de terra vicinal do município de Caucaia que "liga" as rodovias BR 222 e BR 020.

Comprimento: 141 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 521772	N: 9574978
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69
 Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 57 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Ceará

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeira	

Outra:

Uso atual do terreno:

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input checked="" type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input checked="" type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Século XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040

Cidade: São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações: Não houve coleta de material arqueológico.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008

Localização dos dados:

Atualizações:

Data: ____ / ____ / ____	Assinatura: _____
---------------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Caucaia 6

Outras designações e siglas Sítio 06

CNSA:

Município: Caucaia

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de baixa relevância, com uma dimensão de aproximadamente 148 m lineares. Estima-se que diste 170 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AID/ AII).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Estrada de terra vicinal do município de Caucaia que "liga" as rodovias BR 222 e BR 020.

Comprimento: 144 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 521699	N: 9575453
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 45 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Ceará

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana | <input type="checkbox"/> Estepe |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | |

Outra:

Uso atual do terreno:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana | <input type="checkbox"/> Pasto |
| <input checked="" type="checkbox"/> Via pública | <input type="checkbox"/> Plantio |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponencial | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponencial | <input type="checkbox"/> De contato |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Telha capa & canal.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Século XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações: Não houve coleta de material arqueológico.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Caucaia 7

Outras designações e siglas Sítio 07

CNSA:

Município: Caucaia

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de média relevância, com uma dimensão de aproximadamente XXXXm. Estima-se que diste 190 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AID/ AII).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Estrada de terra vicinal do município de Caucaia que "liga" as rodovias BR 222 e BR 020.

Comprimento: 30 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 520622	N: 9577821
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69
 Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 81 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Ceará

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeira	

Outra:

Uso atual do terreno:

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input checked="" type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input checked="" type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Século XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040

Cidade: São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações:

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008

Localização dos dados:

Atualizações:

Data: ____ / ____ / ____	Assinatura: _____
---------------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Caucaia 8

Outras designações e siglas Sítio 08

CNSA:

Município: Caucaia

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 120 m lineares. Estima-se que diste 30 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Estrada de terra vicinal do município de Caucaia que "liga" as rodovias BR 222 e BR 020.

Comprimento: 115 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 520368	N: 9577969
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69
 Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 78 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Ceará

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeira	

Outra:

Uso atual do terreno:

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input checked="" type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input checked="" type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Telha capa & canal; material construtivo diverso.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Séculos XIX/ XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Data do registro: 25/2/2008 **Ano do registro:** 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações: Não houve coleta de material arqueológico.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Caucaia 9

Outras designações e siglas Sítio 09

CNSA:

Município: Caucaia

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 15 m lineares. Estima-se que diste 460 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (All).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Estrada de terra que parte da localidade de Penedo, às margens da rodovia CE 455 e termina na rodovia BR 020.

Comprimento: 26 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 519813	N: 9563139
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 84 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Ceará

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana | <input type="checkbox"/> Estepe |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | |

Outra:

Uso atual do terreno:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana | <input type="checkbox"/> Pasto |
| <input checked="" type="checkbox"/> Via pública | <input type="checkbox"/> Plantio |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponental | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponental | <input type="checkbox"/> De contato |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Vidro.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Séculos XIX/ XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações: Não houve coleta de material arqueológico.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Guaiuba 1

Outras designações e siglas Sítio 12

CNSA:

Município: Guaiuba

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 105 m lineares. Estima-se que diste 670 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (All).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP: Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Estrada de asfalto/ terra que liga Tanques e Itacima à Água Verde, às margens da rodovia CE 060.

Comprimento: 106 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 530508	N: 9545805
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 91 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Papara

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana | <input type="checkbox"/> Estepe |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | |

Outra:

Uso atual do terreno:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana | <input type="checkbox"/> Pasto |
| <input checked="" type="checkbox"/> Via pública | <input type="checkbox"/> Plantio |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponencial | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponencial | <input type="checkbox"/> De contato |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Faiança fina; grês; vidro.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Séculos XIX/ XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Data do registro: 25/2/2008 **Ano do registro:** 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações:

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Iguatu 1

Outras designações e siglas Sítio 17

CNSA:

Município: Iguatu

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico (s. XX) de média relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 50 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA/AII).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: 4,5 km do centro de Iguatu pela estrada do açude de Orós.

Comprimento: 30 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008

Órgão: IBGE

DSG

Outro

Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 468480	N: 9301221
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 215 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Jaguaribe

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana | <input type="checkbox"/> Estepe |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | |

Outra:

Uso atual do terreno:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana | <input type="checkbox"/> Pasto |
| <input checked="" type="checkbox"/> Via pública | <input type="checkbox"/> Plantio |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponencial | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponencial | <input type="checkbox"/> De contato |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Faiança fina; grês.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Século XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações:

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Itapiuna 1

Outras designações e siglas Sítio 13

CNSA:

Município: Itapiuna

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico recente (s. XX) de baixa relevância, com uma dimensão de aproximadamente xxx m lineares. Estima-se que diste 140 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AID/All).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP: Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Próximo à rodovia CE 060.

Comprimento: 30 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 510254	N: 9499218
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69
 Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 187 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Pesqueiro, Castro e Choró

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeira	

Outra:

Uso atual do terreno:

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input checked="" type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input checked="" type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Telha capa & canal; faiança fina.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Século XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Data do registro: 25/2/2008 **Ano do registro:** 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações: Não houve coleta de material arqueológico.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Maranguape 1

Outras designações e siglas Sítio 10

CNSA:

Município: Maranguape

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 69 m lineares. Estima-se que diste 70 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA/AID).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP: Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Estrada de chão que parte da localidade Umarizeira, às margens da rodovia CE 065 e vai em direção à localidade de Tanques.

Comprimento: 69 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 525363	N: 9551414
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 119 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Papara

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana | <input type="checkbox"/> Estepe |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | |

Outra:

Uso atual do terreno:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana | <input type="checkbox"/> Pasto |
| <input checked="" type="checkbox"/> Via pública | <input type="checkbox"/> Plantio |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponential | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponential | <input type="checkbox"/> De contato |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Telha capa & canal.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Séculos XIX/ XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações:

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Maranguape 2

Outras designações e siglas Sítio 11

CNSA:

Município: Maranguape

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Situa-se no município de Maranguape. Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 123 m lineares. Está sobre o eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP: Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Estrada de chão que parte da localidade Umarizeira, às margens da rodovia CE 065 e vai em direção à localidade de Tanques.

Comprimento: 123 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 525330	N: 9551366
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 119 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Papara

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana | <input type="checkbox"/> Estepe |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | |

Outra:

Uso atual do terreno:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana | <input type="checkbox"/> Pasto |
| <input checked="" type="checkbox"/> Via pública | <input type="checkbox"/> Plantio |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponental | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponental | <input type="checkbox"/> De contato |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Telha capa & canal; grês; vidro.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Séculos XIX/ XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações: Não houve coleta de material arqueológico.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Quixadá 1

Outras designações e siglas Sítio 14

CNSA:

Município: Quixadá

UF: CE

Localidade Estação Daniel de Queirós (CFN), fazenda Junco.

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 90 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA/AID).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Próximo à rodovia CE 060.

Comprimento: 30 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 501077	N: 9466714
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69
 Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 190 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Choró

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeira	

Outra:

Uso atual do terreno:

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input checked="" type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input checked="" type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Vidro; faiança fina.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Séculos XIX/ XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações: Não houve coleta de material arqueológico.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Quixadá 2

Outras designações e siglas Sítio 15

CNSA:

Município: Quixadá

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente 30 m lineares. Estima-se que diste 160 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AID/All).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Estrada de terra que liga a localidade de Daniel de Queirós à Quixadá.

Comprimento: 30 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008 Órgão: IBGE DSG Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 500946	N: 9459336
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69
 Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 185 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Choró

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeira	

Outra:

Uso atual do terreno:

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input checked="" type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input checked="" type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Faiança fina; grês; vidro.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Século XIX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: **Cidade:** **UF:**

E-mail: **Fone/Fax:**

Data do registro: 25/2/2008 **Ano do registro:** 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações:

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Quixadá 3

Outras designações e siglas Sítio 16

CNSA:

Município: Quixadá

UF: CE

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Trata-se de um sítio histórico (s. XIX/ XX) de alta relevância, com uma dimensão de aproximadamente xxx m lineares. Estima-se que diste 70 m do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (ADA/AID).

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Desconhecido

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF: CE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Próximo à rodovia CE 060.

Comprimento: 30 m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Mapa com o projeto elaborado pela empresa Campo Consultoria e Agronegócios

Ano de edição: 2008

Órgão: IBGE

DSG

Outro

Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 484514	N: 9433274
Perímetro:	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:
	Zona:	E:	N:

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 10 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 207 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: m

Rio: Sitiá

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana | <input type="checkbox"/> Estepe |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | |

Outra:

Uso atual do terreno:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana | <input type="checkbox"/> Pasto |
| <input checked="" type="checkbox"/> Via pública | <input type="checkbox"/> Plantio |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponencial | <input type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponencial | <input type="checkbox"/> De contato |
| | <input checked="" type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Habitação (ocupação permanente)

Forma: Linear

Tipo de solo:

Estratigrafia: Não foram realizadas escavações

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Faiança fina.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas: Séculos XIX/ XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Zanettini Arqueologia

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico da Ferrovia Transnordestina - Trecho Missão Velha-Porto de Pecém (CE)

Nome da instituição: Zanettini Arqueologia

Endereço: Rua Elvira Ferraz 204

CEP: 04552-040 **Cidade:** São Paulo

UF: SP

E-mail: paulo@zanettini.com.br

Fone/Fax: (11)3045-5955

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 1	Outra:

Bibliografia

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO PORTO SUAPE-SALGUEIRO (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL - FERROVIA TRANSNORDESTINA: TRECHO ELISEU MARTINS (PI)-TRINDADE (PE), Zanettini Arqueologia, 2008. Relat. Técnico.

Observações:

Responsável pelo preenchimento da ficha: Zanettini Arqueologia

Data: 25/2/2008 **Localização dos dados:**

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
-----------------------------	--------------------------

ANEXO 2

Resumo dos bens culturais materiais localizados no Diagnóstico

Resumo dos bens culturais materiais localizados no Diagnóstico

Unidade de Prospecção	Bem Cultural Material	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
1	Ocorrência	1	24 M 521497 9606364	Caucaia	Histórica	Alta	ADA/AID
1	Ocorrência	2	24 M 520321 9606303	Caucaia	Histórica	Baixa	AII
1	Ocorrência	3	24 M 518712 9604726	Caucaia	Histórica	Baixa	AII
1	Ocorrência	4	24 M 518622 9604484	Caucaia	Histórica	Média	AID/AII
1	Ocorrência	5	24 M 516859 9602222	Caucaia	Histórica	Média	AII
1	Ocorrência	6	24 M 516778 9602307	Caucaia	Histórica	Média	AII
3	Ocorrência	7	24 M 520239 9578160	Caucaia	Histórica	Baixa	ADA
3	Ocorrência	8	24 M 522071 9574294	Caucaia	Pré-colonial/ histórica	Alta	ADA
5	Ocorrência	9	24 M 524398 9553245	Maranguape	Pré-colonial	Alta	ADA
7	Ocorrência	10	24 M 511202 9504465	Capistrano	Histórica	Média	ADA/AID
7	Ocorrência	11	24 M 511632 9506070	Capistrano	Histórica	Média	ADA
8	Ocorrência	12	24 M 503371 9475927	Quixadá	Histórica	Baixa	ADA/AID
8	Ocorrência	13	24 M 501364 9462928	Quixadá	Histórica	Alta	AID/AII
8	Ocorrência	14	24 M 501686 9461095	Quixadá	Histórica	Média	AID/AII
8	Ocorrência	15	24 M 501725 9460727	Quixadá	Histórica	Alta	AID/AII
9	Ocorrência	16	24 M 488835 9432795	Quixadá	Histórica	Média	ADA/AID
9	Ocorrência	17	24 M 488496 9432756	Quixadá	Histórica	Média	ADA
9	Ocorrência	18	24 M 488459 9432648	Quixadá	Histórica	Baixa	AID/AII
11	Ocorrência	19	24 M 459497 9394409	Quixeramobim	Histórica	Média	ADA
11	Ocorrência	20	24 M 460699 9399461	Quixeramobim	Histórica	Média	ADA
12	Ocorrência	21	24 M 455043 9356580	Piquet Carneiro	Histórica	Média	ADA/AID
14	Ocorrência	22	24 M 468510 9301252	Iguatu	Histórica	Média	ADA/AID
17	Ocorrência	23	24 M 492772 9207304	Missão Velha	Histórica	Média	AII
17	Ocorrência	24	24 M 492146 9206725	Missão Velha	Histórica	Média	AII
17	Ocorrência	25	24 M 485948 9201969	Missão Velha	Pré-colonial	Alta	AID/AII
12	Ocorrência	26	24 M 452230 9372171	Sen. Pompeu	Histórica	Média	AII
1	Sítios	Caucaia 1	24 M 518781 9604851	Caucaia	Histórico	Baixa	AII
2	Sítios	Caucaia 2	24 M 515028 9592380	Caucaia	Histórico	Alta	AII
3	Sítios	Caucaia 3	24 M 519438 9581053	Caucaia	Histórico	Média	ADA
3	Sítios	Caucaia 4	24 M 520505 9578786	Caucaia	Histórico	Alta	AII
3	Sítios	Caucaia 5	24 M 521772 9574978	Caucaia	Histórico	Média	ADA
3	Sítios	Caucaia 6	24 M 521699 9575453	Caucaia	Histórico	Baixa	AID/AII
3	Sítios	Caucaia 7	24 M 520622 9577821	Caucaia	Histórico	Média	AID/AII
3	Sítios	Caucaia 8	24 M 520368 9577969	Caucaia	Histórico	Alta	ADA/AID
4	Sítios	Caucaia 9	24 M 519813 9563139	Caucaia	Histórico	Alta	AII
5	Sítios	Maranguape 1	24 M 525363 9551414	Maranguape	Histórico	Alta	ADA/AID
5	Sítios	Maranguape 2	24 M 525330 9551366	Maranguape	Histórico	Alta	ADA
5	Sítios	Guaiuba 1	24 M 530508 9545805	Guaiuba	Histórico	Alta	AII
7	Sítios	Itapiuna 1	24 M 510254 9499218	Itapiuna	Histórico	Baixa	AID/AII

Resumo dos bens culturais materiais localizados no Diagnóstico

Unidade de Prospecção	Bem Cultural Material	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
8	Sítios	Quixadá 1	24 M 501077 9466714	Quixadá	Histórico	Alta	ADA/AID
8	Sítios	Quixadá 2	24 M 500946 9459336	Quixadá	Histórico	Alta	AID/AII
9	Sítios	Quixadá 3	24 M 484514 9433274	Quixadá	Histórico	Alta	ADA/AID
14	Sítios	Iguatu 1	24 M 468480 9301221	Iguatu	Histórico	Média	ADA/AID
16	Sítios	Aurora 1	24 M 503813 9228961	Aurora	Histórico	Média	AII
6	Obras de arte (ferrovia atual)	Ponte 93	24 M 533940 9537076	Acarape	ponte	Alta	ADA
6	Obras de arte (ferrovia atual)	Ponte Rio Araçoiaba	24 M 521401 9516122	Araçoiaba	ponte	Alta	ADA
7	Obras de arte (ferrovia atual)	Drenagem 5030	24 M 511202 9504465	Capistrano	drenagem	Média	ADA
7	Obras de arte (ferrovia atual)	Drenagem 5034	24 M 511240 9503912	Capistrano	drenagem	Média	ADA
7	Obras de arte (ferrovia atual)	Viaduto 5035	24 M 511226 9503767	Capistrano	viaduto	Média	ADA
7	Obras de arte (ferrovia atual)	Ponte Rio Castro	24 M 508671 9495210	Itapiúna	ponte	Alta	ADA
7	Obras de arte (ferrovia atual)	Drenagem 5041	24 M 508264 9492738	Itapiúna	drenagem	Média	ADA
7	Obras de arte (ferrovia atual)	Drenagem 5043	24 M 508056 9488311	Itapiúna	drenagem	Baixa	ADA
7	Obras de arte (ferrovia atual)	Ponte Rio Choró	24 M 506361 9485209	Itapiúna	ponte	Alta	ADA
7	Obras de arte (ferrovia atual)	Drenagem 5048	24 M 506594 9485929	Itapiúna	drenagem	Baixa	ADA
8	Obras de arte (ferrovia atual)	Drenagem 5056	24 M 504567 9471886	Quixadá	drenagem	Alta	ADA
9	Obras de arte (ferrovia atual)	Drenagem 5078	24 M 484490 9433229	Quixadá	drenagem	Média	ADA
11	Obras de arte (ferrovia atual)	Drenagem em Lacerda	24 M 460696 9399394	Quixeramobim	drenagem	Alta	ADA
11	Obras de arte (ferrovia atual)	Drenagem 5109	24 M 459303 9393948	Quixeramobim	drenagem	Média	ADA
12	Obras de arte (ferrovia atual)	Ponte em Ibicuã	24 M 452486 9344540	Piquet Carneiro	ponte	Alta	ADA
13	Obras de arte (ferrovia atual)	Drenagem 5139	24 M 452592 9334329	Acopiara	drenagem	Média	ADA
15	Obras de arte (ferrovia atual)	Ponte em Várzea da Conceição	24 M 487568 9284288	Cedro	ponte	Alta	ADA
6	Estações (ferrovia atual)	Araçoiaba	24 M 521516 9515959	Araçoiaba	Estação	3	AID
7	Estações (ferrovia atual)	Itapiuna	24 M 508771 9495599	Itapiúna	Estação	3	ADA/AID
7	Estações (ferrovia atual)	Caio Prado	24 M 506675 9486018	Itapiúna	Estação	3	ADA/AID
7	Estações (ferrovia atual)	Muquém	24 M 503124 9476319	Quixadá	Estação	1	ADA/AID
8	Estações (ferrovia atual)	Daniel de Queirós	24 M 501072 9466816	Quixadá	Estação	3	ADA/AID
11	Estações (ferrovia atual)	Lacerda	24 M 460699 9399461	Quixeramobim	Estação	3	ADA/AID
11	Estações (ferrovia atual)	Amanaju	24 M 458621 9390779	Sen. Pompeu	Estação	3	ADA
12	Estações (ferrovia atual)	Ibicuã	24 M 452475 9344771	Piquet Carneiro	Estação	3	ADA
15	Estações (ferrovia atual)	Várzea da Conceição	24 M 487627 9284320	Cedro	Estação	3	AID/AII
1	Área de ocupação histórica	Área industrial desativada	24 M 518913 9605038	Caucaia	Indústria		AII
2	Área de ocupação histórica	Bairro próximo ao sítio 2	24 M 516121 9597051	Caucaia	Bairro	Média	AII
3	Área de ocupação histórica	Lagoa dos Caetanos	24 M 520505 9578786	Caucaia	Bairro	Média	AII
5	Área de ocupação histórica	Manuel B. de Meneses	24 M 521505 9558434	Maranguape	Localidade	Alta	ADA/AID
6	Área de ocupação histórica	Ruínas ao S da ponte	24 M 521423 9516027	Araçoiaba	Ruínas	Média	ADA/AID
6	Área de ocupação histórica	Bairro contíguo à antiga estação	24 M 521443 9516001	Araçoiaba	Bairro	Alta	ADA/AID
7	Área de ocupação histórica	Núcleo urbano Itapiúna	24 M 508771 9495599	Itapiúna	Distrito	Alta	ADA
7	Área de ocupação histórica	Núcleo urbano Caio Prado	24 M 506675 9486018	Itapiúna	Distrito	Alta	ADA

Resumo dos bens culturais materiais localizados no Diagnóstico

Unidade de Prospecção	Bem Cultural Material	Denominação	Coordenada (SAD 69)	Município	Tipo	Relevância	Posicionamento em relação ao projeto da ferrovia
7	Área de ocupação histórica	Bairro Muquém	24 M 503124 9476319	Quixadá	Bairro	Alta	ADA
8	Área de ocupação histórica	Daniel de Queirós/ faz. Junco	24 M 501072 9466816	Quixadá	Fazenda/ antiga instalação industrial	Alta	ADA
11	Área de ocupação histórica	Núcleo urbano Lacerda	24 M 460699 9399461	Quixeramobim	Distrito	Alta	ADA
11	Área de ocupação histórica	Bairro Amanaju	24 M 458621 9390779	Sen. Pompeu	Bairro	Média	ADA
12	Área de ocupação histórica	Muro em pedra seca	24 M 460311 9380607	Sen. Pompeu	Barragem	Baixa	ADA
12	Área de ocupação histórica	Núcleo urbano de Ibicuã	24 M 452475 9344771	Piquet Carneiro	Distrito	Alta	ADA
15	Área de ocupação histórica	Bairro Várzea da Conceição	24 M 487627 9284320	Cedro	Bairro	Alta	ADA